FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

ESTUDO DE CASO EM DUAS ESCOLAS DAS CIDADES DE MARATAÍZES E ITAPEMIRIM, DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - ES

2023

VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ESTUDO DE CASO EM DUAS ESCOLAS DAS CIDADES DE MARATAÍZES E ITAPEMIRIM, DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar

Orientador: José Mário Gonçalves

VITÓRIA - ES

2023

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Lopes, Verônica da Silva Nogueira
Considerações sobre a intolerância religiosa na Educação Infantil: estudo de caso em duas escolas das cidades de Marataízes e Itapemirim, do Estado do Espírito Santo / Verônica da Silva Nogueira Lopes. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.
viii, 84 f. ; 31 cm.
Orientador: José Mário Gonçalves
Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.
Referências bibliográficas: f. 78-84
1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino religioso. 4. Religiosidade. 5. Intolerância religiosa. 6. Diversidade religiosa. 7. Discriminação. - Tese. I. Verônica da Silva Nogueira Lopes. II. Faculdade Unida de Vitória, 2023. III. Título.

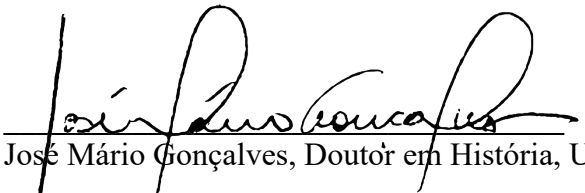
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

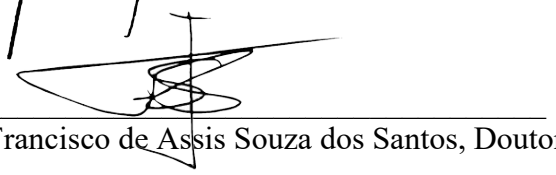
CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ESTUDO DE CASO EM DUAS ESCOLAS DAS CIDADES DE MARATAÍZES E ITAPEMIRIM, DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Data: 03 jul. 2023.



José Mário Gonçalves, Doutor em História, UNIDA (presidente).



Francisco de Assis Souza dos Santos, Doutor em Teologia, UNIDA.



Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas, Doutora em Ciências da Religião, CONERES.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Dedico este trabalho a todas as pessoas que escolheram dedicar sua formação, sua determinação, sua competência e sua espontaneidade à formação de crianças.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por permitir que eu tenha a oportunidade de seguir o caminho profissional que escolhi.

Aos meus filhos Ryan e Fellipo, por terem se dedicado a dar todo apoio necessário que pude ter.

A todas as pessoas da minha família, que estando próximas ou não, foram responsáveis por toda a energia positiva que recebi em cada passo desta jornada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Mário Gonçalves, por ter conduzido a mim neste trabalho, com dedicação, compreensão e com a atenção necessária em todas as interações.

A todas as pessoas que deram sua contribuição, em todas as fases da minha formação.

Sinceramente, obrigada.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

RESUMO

O tema deste trabalho é a intolerância religiosa na Educação Infantil. Minha experiência em sala de aula e o fato de ter presenciado momentos de intolerância religiosa foram fatores preponderantes para que esse tema fosse escolhido. Acredito na importância do Ensino Religioso para a educação infantil brasileira, pois o ambiente escolar é o espaço privilegiado para promover o conhecimento e a valorização da trajetória dos diferentes grupos sociais, ainda que precise ser considerada a intolerância religiosa. O tema é delimitado em pesquisa sobre ao Ensino Religioso em duas escolas do estado do Espírito Santo. O que é vivido pelas crianças na Educação Infantil tende a deixar marcas em suas ideias, sentimentos e em suas ações e interações. A metodologia empregada é uma pesquisa de campo que foi feita pelo uso de questionários com 15 perguntas cada um, distribuídos para 10 professoras da CME Prof. Marissol, da cidade de Marataízes (ES), e 13 professoras e 01 professor da CMEI Jaqueline Sales, na cidade de Itapemirim (ES). Os resultados obtidos na pesquisa mostram a necessidade da realização de festas comemorativas e do conhecimento de outras culturas e crenças, embora o direito de participação dos alunos, ainda que necessário, seja respeitado de acordo com a orientação dos pais ou responsáveis. Cópias dos questionários utilizados na pesquisa de campo nas escolas de Marataízes e Itapemirim são apresentadas nos Anexos deste trabalho.

Palavras-chave: Religiosidade. Ensino Religioso. Diversidade Religiosa. Discriminação.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

ABSTRACT

The theme of this work is religious intolerance in Early Childhood Education. My experience in the classroom and the fact that I witnessed moments of religious intolerance were preponderant factors for this topic to be chosen. I believe in the importance of Religious Education for Brazilian early childhood education, as the school environment is the privileged space to promote knowledge and appreciation of the trajectory of different social groups, even if religious intolerance needs to be considered. The theme is delimited in research on religious teaching in two schools in the state of Espírito Santo. What is experienced by children in Early Childhood Education tends to leave marks on their ideas, feelings and on their actions and interactions. The methodology used is a field survey, which was carried out using questionnaires with 15 questions each, distributed to 10 teachers from CME Prof. Marissol, in the city of Marataízes (ES), and 13 teachers and 01 teacher from CMEI Jaqueline Sales, in the city from Itapemirim (ES). The results obtained in the research show the need for commemorative parties and knowledge of other cultures and beliefs, although the right of students to participate, even if necessary, is respected in accordance with the guidance of parents or guardians. Copies of the questionnaires used in the field research in the schools of Marataízes and Itapemirim are presented in the Annexes of this work.

Keywords: Religiosity. Religious education. Religious Diversity. Discrimination.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9

1 A PRESENÇA DA RELIGIÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 11

1.1 Educação Infantil: conceito e objetivos 14

1.2 A religião na Educação Infantil 19

1.3 Intolerância religiosa na Educação Infantil 23

2 O DOCENTE DIANTE DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 29

2.1 A formação religiosa do docente e a intolerância religiosa 31

2.2 A formação profissional do docente e a intolerância religiosa 34

2.3 A prática docente e a intolerância religiosa 40

3 A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DE CASO 47

3.1 Município de Marataízes 47

3.2 Município de Itapemirim 48

3.3 Análise dos Dados 49

CONCLUSÃO 74

REFERÊNCIAS 78

ANEXOS 85

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é a intolerância religiosa na Educação Infantil. Minha experiência em sala de aula e o fato de ter presenciado momentos de intolerância religiosa foram fatores preponderantes para que esse tema fosse escolhido. Acredito na importância do Ensino Religioso para a educação infantil brasileira, pois o ambiente escolar é o espaço privilegiado para promover o conhecimento e a valorização da trajetória dos diferentes grupos sociais, ainda que precise ser considerada a intolerância religiosa.

Esse assunto gera discussões na esfera pública onde, de um lado, há os defensores do Estado laico, que são contrários ao Ensino Religioso confessional – alguns deles apregoam a retirada do Ensino Religioso das escolas - e do outro, aqueles que defendem o Ensino Religioso, embora não sejam contrários ao Estado laico, pois defendem um Ensino Religioso não-confessional.

A ideia central é basicamente abordar e demonstrar as várias visões e posicionamentos acerca do ensino religioso, visando compreender que a diversidade religiosa no espaço escolar é importante para promover reflexões e ações transformadoras no quadro da intolerância religiosa.

O Ensino Religioso procura levantar e resolver questões relacionadas à ética, moral e, também, ao comportamento que envolve a sociedade, na promoção da liberdade religiosa, do diálogo, respeito e convívio com as diferenças religiosas, dentre outras. Além disso, ele abre espaço para que os alunos aprendam sobre paz, justiça, empatia e a importância do amor ao próximo.

O tema está delimitado em pesquisa sobre o Ensino Religioso em duas escolas de Educação Infantil dos municípios de Marataízes e Itapemirim, no estado do Espírito Santo, onde a matéria não é obrigatória. O que é vivido pelas crianças na Educação Infantil tende a deixar marcas em suas ideias, sentimentos e em suas ações e interações.

A metodologia empregada é uma pesquisa de campo que foi feita pelo uso de questionários com 15 perguntas cada um, distribuídos para 10 professoras da CME Prof. Marissol, da cidade de Marataízes (ES), e 13 professoras e 01 professor da CMEI Jaqueline Sales, na cidade de Itapemirim (ES).

Este trabalho está distribuído em capítulos, conforme descrito a seguir.

O capítulo 1 aborda a presença da educação religiosa no ensino infantil. Como sempre fez parte da vida das pessoas, muitos grupos e sociedades demonstram manifestações próprias

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

para as formas de pensamento, crença e de relacionamentos, que podem causar algumas reações contrárias a alguns eventos relacionados com o Ensino Religioso.

O capítulo 2 analisa o docente diante da intolerância religiosa na educação infantil. A disciplina de Ensino Religioso tem seu valor relacionado ao procedimento pedagógico seguido pelo professor em uma sala de aula. A escola aparece como um espaço onde é possível que a discriminação e o racismo sejam superados.

Finalmente, no capítulo 3, de acordo com a delimitação do tema é apresentada a pesquisa realizada na escola Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Prof. Marissol Martineri Ferreira Sad Machado, do município de Marataízes, e na escola Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Jaqueline Sales Leal de Alcântara, do município de Itapemirim, ambas no estado do Espírito Santo. Além disso, são analisados os resultados obtidos com a pesquisa.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

1 A PRESENÇA DA RELIGIÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo será mostrado como a religião está presente na Educação Infantil, partindo do princípio de que ela faz parte da vida de todas as pessoas. Ao trazerem essa formação do ambiente familiar, as crianças reagem de forma similar na escola, razão pela qual o corpo docente precisa estar preparado para entender esse comportamento natural.

Desde sempre a religião foi influente na vida das pessoas, sendo possível identificar diferentes grupos e sociedades nos quais se manifestam formas peculiares de ser, viver, pensar, crer e se relacionar.

A religião permite ao indivíduo que este encontre sentido e significado para sua vida, capaz de orientá-lo neste mundo, bem como determinar valores éticos do dia a dia..

Na vida cotidiana, indivíduos de religiões diferentes podem ser encontrados com facilidade, o que leva à compreensão de que a tradição de cada uma delas precisa ser respeitada, dentro do campo do pluralismo religioso, considerando que o objetivo destas religiões é transmitir largamente todo conceito possível que tenha relação com a sua natureza, seus princípios e seus valores, mas sem jamais esquecer a necessidade de compreensão do outro indivíduo[1].

Durante toda a vida de uma pessoa, o conhecimento da religião é edificado e interpretado de acordo com as formas de manifestação dos fenômenos religiosos, que têm sua caracterização elaborada pela dicotomia entre o sagrado e o profano, na adoração de mito(s), nas práticas de ao menos um rito, na escolha por seguir a representação de um líder e no modo em que aquele que se torna um fiel seguidor conduz a própria crença[2].

O ensino da religião propicia a compreensão mais profunda do sentido que a vida tem e da certeza de que a morte é algo que atinge a todos os seres vivos[3]. Contudo, dentro do limite de um ambiente público de uma sociedade democrática, é assegurada a liberdade para que as pessoas possam "viver sua singularidade como indivíduos e como coletividade, sem motivos para se colocar em situação de subordinação a outro modo de crer ou convicção distinta da que se tem"[4].

[1] BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. (org.). *Cultura de paz*: prevenção da violência. São Paulo: Loyola, 2003, p. 64.
[2] QUINTEIRO, José Reinaldo de Araújo; SILVA, Rosimeire Soares da. A prática de projetos de sociabilidade e inclusão em interface com os saberes religioso, filosófico e popular. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 30, n. 3, p. 624-637, 2020.
[3] TOTH, Monsenhor Tihamer. *A Formação Religiosa da Juventude*. São Caetano do Sul: Editora Santa Cruz, 2019, p. 35.
[4] FISCHMANN, Roseli. *Estado Laico*. São Paulo: Memorial da América Latina, 2008, p. 16.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

No caso da educação infantil, o dia é repleto de atividades lúdicas e de jogos, o que faz com que a criança construa conceitos, faça a seleção de uma ideia ou mais, firme relação lógica, capte percepção de forma variada e, principalmente, se torne um ser social. A convivência de forma lúdica e prazerosa com a aprendizagem proporcionará à criança estabelecer relações cognitivas com as experiências vivenciadas, bem como relacioná-la às demais produções culturais e simbólicas conforme procedimentos metodológicos compatíveis com essa prática[5].

A ludicidade tem feito parte da escola, através dos docentes, para trazer mais dinamismo às atividades na sala de aula, principalmente a partir da educação infantil, devido à sua característica de envolvimento em jogos e brincadeiras, por exemplo, fazendo com que se torne uma ferramenta importante de aprendizagem e de inclusão. Ao usar a curiosidade inerente às crianças, os (as) professores (as) conseguem transmitir o conhecimento e o significado das coisas. Desta forma, é preciso que as crianças tenham experiências variadas, direcionadas ao aprendizado, de uma forma ampla e progressiva[6].

> Muitas vezes é no brincar que a criança vive suas primeiras perdas. No compartilhamento de bens, por exemplo, especialmente nas famílias com um ou dois filhos, os problemas são propensos a ocorrer quando a criança pequena recebe uma visita. Nessas ocasiões, é esperado que ela compartilhe seus bens com os colegas. Embora as crianças possam resistir, aprendem logo que tal compartilhamento é temporário. A propriedade real dos objetos nunca é desafiada. Na Educação Infantil as coisas são diferentes, porque todos os brinquedos e materiais educativos são propriedade comum; dependem de combinados para sua posse temporária. é no decurso desses combinados que as crianças tentam estabelecer propriedade conjunta dos objetos. Se há alteridade, há respeito pelo outro, porque o vemos como pessoa com quem podemos compartilhar. Quando não há alteridade no modo como nos relacionamos com o outro, o vemos como coisa, e não aceitamos dividir nossos bens, nem nosso afeto. As imagens construídas nos relacionamentos desde a infância são diretrizes para o comportamento futuro[7].

De acordo com este contexto, a escolha do elemento lúdico deve ser realizada com muito cuidado, seguindo o conteúdo escolar, alinhando critérios como o valor experimental, o valor de estruturação, o valor de relação e o valor lúdico.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

[5] CAMPOS, Maria Célia Rabello Malta. *A importância do jogo no processo de aprendizagem*. São Paulo, 2011, p. 74.
[6] SILVA, Maria Daiane da *et al*. O lúdico dos jogos e das brincadeiras no ensino inclusivo de crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 4, p. 7, 2019.
[7] SOUZA, Jacqueline Crepaldi. Formação humana e o Ensino Religioso na educação infantil. *EcooS – Rev. Cien*t. São Paulo, n. 58, p. 1-18, jul/set. 2021.

Segundo Montoya, “a criança vê no brinquedo a interação com seus pares na troca, no conflito e no surgimento de novas ideias. Por meio do lúdico o aluno constrói novos significados, o que possibilita a construção de novas representações”[8].

Por isso, é necessário que o docente tenha qualificação para conseguir exercer seu trabalho com alunos especiais e tenha consciência de suas habilidades e dificuldades, do modo como conseguem interagir e como encaram o aprendizado. Deve trabalhar com uma visão que permita refletir sobre a(s) prática(s) pedagógica(s) que esteja(m) de acordo com as necessidades dos alunos, utilizando uma estratégia que permita as vias de aprendizagem, com a valorização dos mais tímidos avanços[9].

Segundo Guimarães e Ferreira:

> Acreditamos que a ludicidade e sua dimensão sensível agregada às dimensões estética e artística pode ajudar na promoção de uma formação docente capaz de contribuir para a mudança e, consequentemente, para uma docência mais criativa e intensamente significante para quem participa do processo formativo[10].

Serra, no tocante à inclusão, afirma:

> É necessário que haja aprendizagem, e isso traz a necessidade de rever os nossos conceitos sobre currículo. Este não pode se resumir às experiências acadêmicas, mas se ampliar para todas as experiências que favoreçam o desenvolvimento dos alunos normais ou especiais. Sendo assim, as atividades de vida diária podem se constituir em currículo e em alguns casos, talvez sejam “os conteúdos” que serão ensinados. A questão que podemos e devemos levantar é se a escola representa para a criança especial, um espaço significativo de aprendizagem, e sendo a resposta positiva, podemos então afirmar que desenvolvemos práticas inclusivas[11].

De acordo com Castro, “a ação da criança é condição de emergência do sujeito e do mundo. É pela faculdade do agir da criança que o mundo - artifício humano – pode ser compreendido. Cada ação, vista como acontecimento, sempre revela e recria o mundo humano”[12].

A interação estabelecida entre adultos e crianças traz possibilidades diversas de compreender toda a gama de experiências a serem compartilhadas, embora haja diferenças na percepção, no entendimento e no sentido construído. Com essa visão podem ser observadas as

[8] MONTOYA, Adrián Oscar Dongo *et al. Jean Piaget no século XXI*: escritos de epistemologia e psicologia genéticas. Editora Oficina Universitária, 2011, p. 84.
[9] SANTOS, Maria de Fátima Silva; VASCONCELOS, Alana Danielly. Educação inclusiva para autistas no âmbito escolar. *Caderno de Conclusão do Curso de Pedagogi*a. Aracaju: FLSF, 2019, p. 116.
[10] GUIMARÃES, R. S.; FERREIRA, L. G. *Formação lúdica*: processos de construção da docência. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2020, p. 178.
[11] SERRA, Dayse. A inclusão de alunos com autismo na escola regular: Quando o campo é quem escolhe a teoria. *Revista de Psicologia*, v. 1, n. 2, p. 163-176, 2010, p. 10.
[12] CASTRO, Maria Helena Guimarães de. I Simpósio Nacional de Educação Infantil. In: *Conferência Nacional de Educação para todos*. MEC, Brasília, 2001, p. 109.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

interações que são estabelecidas entre os diversos atores, professores (as) e crianças e as próprias crianças, além de entre estes e o conhecimento e o conteúdo que perpassam as aulas de ensino da religião, nas aulas de educação infantil. Podem ser levantadas as perguntas: Como as crianças de quatro a seis anos assimilam o conteúdo ensinado nas aulas de religião? Que conteúdos são esses e como é feita a abordagem de cada um deles? O que mostram e significam as falas, os gestos, as brincadeiras e expressões das crianças?[13]

Mesmo com a participação de atividades regulares com eventuais manifestações de conceitos religiosos, a criança não pode ser vista como agente passivo desta condição, pois a criança sozinha não se faz religiosa. Ela se constitui através dos pais ou responsáveis por ela. Ela se veste bem para ir às igrejas, ela tem que estar limpa e obedecer a horários e, consequentemente, acaba fazendo isso sem que tome conhecimento do que realmente é uma religião, embora admita ser uma tarefa importante, tornando essa prática como rotineira e aceitável até determinada idade ou até a morte. E vice-versa, a criança que cresce em um lar que não tem religião, também não terá uma até que tenha uma idade em que seus pensamentos estão formados e possa se orientar e escolher uma religião[14].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

1.1 Educação Infantil: conceito e objetivos

No Brasil, a Educação Infantil passou por grandes mudanças desde que começou a ser implantada. Inicialmente, o ensino para crianças de até seis anos teve outras denominações, como atendimento à criança, ao menor, escola maternal[15].

De acordo com Branco:

> A escolarização no Brasil, porém, teve início no período colonial, com os jesuítas que, visando civilizar e catequizar os curumins e os órfãos da terra (como eram chamadas as crianças oriundas de ligações entre brancos ou negros e mulheres índias) criaram as Casas de Muchachos que, sob o regime de internato, afastando as crianças do seu convívio sócio-familiar, acabavam sendo para poucos. Ainda nesse período, foram criadas as Santas Casas da Misericórdia, que tinham como objetivo inicial guardar a vida das pessoas necessitadas e, posteriormente, passaram a acolher também as crianças abandonadas, os "expostos", normalmente frutos de ligações clandestinas de mulheres brancas da elite ou de crianças pobres, mestiças, negras e índias. O Recolhimento dos Meninos Órfãos da Santa Casa da Misericórdia, com a Roda ocultando a identidade de quem depositava a criança, institucionalizou o abandono infantil e encaminhou ao trabalho precocemente os poucos órfãos que sobreviviam aos primeiros anos de vida. No final do Império e início da República,

[13] BRANCO, Jordanna Castelo; CORSINO, Patrícia. O Ensino Religioso na educação infantil de duas escolas públicas do município do Rio de Janeiro: o que as práticas revelam? *Revista Contemporânea de Educaçã*o, v. 1, n. 2, p. 190-208, 2006.
[14] BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Por amor e por força*: Rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 78.
[15] ROSEMBERG, F. Políticas de educação infantil e avaliação. *Cad. Pesquisa*, São Paulo, v.43, n.148, abr. 2013.

> as iniciativas se deslocaram para as ações médico-higienistas e jurídicas. A infância passou a ser enxergada como uma etapa do desenvolvimento humano, e as crianças passaram a ser entendidas como o futuro da nação. Com a valorização da infância, foi criado o Código de Menores, em 1927, quando se propagaram as instituições sociais nas áreas da saúde pública, do direito, da família, das relações de trabalho e da educação[16].

Segundo Kulmann Júnior, "assim nascia a assistência científica e a fé no progresso da ciência para superar a pobreza"[17].

Essa assistência, porém, preconizava o atendimento às classes desfavorecidas não como um direito, mas sim como um mérito para aqueles que fossem trabalhadores e que tivessem bom comportamento. Essas iniciativas buscavam a superação da ideia de caridade enquanto iniciativa individual para a pobreza, sustentando-se na filantropia, ou seja, na organização racional da assistência aos pobres. No entanto, as instituições filantrópicas também usavam a palavra caridade com o objetivo de atrair colaboradores das classes abastadas, não só financeiramente como também com objetivos políticos, com o apoio da sociedade no incentivo da atuação das primeiras-damas. Os médicos e os juristas, ao fundarem suas instituições assistencialistas de caráter filantrópico, defendiam a laicidade, mas permitiam que em suas creches e seus asilos houvesse o trabalho de religiosos. Muitas delas mantidas por generosas quantias doadas pelos militantes leigos da igreja em nome da caridade[18].

> Em relação à família e à cultura, nota-se que a criança da Educação Infantil nasceu numa época em que os pais, sempre ocupados com o trabalho, os estudos e a tecnologia, muitas vezes não têm tempo para os filhos. Para suprir esta falta, a satisfação imediata de todas as vontades das crianças, com elogios como "você é ótima, admirável, excelente", ajuda a criar uma autoestima artificial. A criança pode passar a negar seus fracassos e a legitimar os juízos alheios com consequente mergulho numa vida fantasiosa. Quando se apagam os limites a serem transpostos, passando à criança a ideia de que ela pode tudo, ou quando se reforçam esses limites com humilhação, criam-se altas muralhas intransponíveis[19].

Dessa forma, os objetivos iniciais não tinham o foco para a educação, mas sim para proporcionar cuidados e dar assistência, visando a higiene. Assim, os locais que abrigavam as crianças não tinham o reconhecimento como instituições de educação infantil, mas sim como as que cuidavam do atendimento destes menores. O termo Educação Infantil, de um modo mais abrangente, inclui os processos educativos vivenciados pelas crianças que antecedem a

[16] BRANCO; CORSINO, 2006, p. 194.
[17] KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. *Infância e Educação Infantil*: uma abordagem histórica. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001, p. 81.
[18] DEL PRIORE, Mary. O cotidiano da criança livre no Brasil entre Colônia e Império. In: *História das Crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2000, p. 39.
[19] SOUZA, 2021, p. 6.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.
PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

aprendizado obrigatório que começava a partir do seis anos de idade. Esta multiplicidade de termos acaba acarretando problemas na pesquisa de dados, tendo como consequência resultados de pouca precisão e com certa confusão, considerando ainda que precisam de definição as funcionalidades das creches e das pré-escolas, que eram classificadas como "de baixo rendimento"[20].

Segundo Campos:

> Apesar de os termos creche e pré-escola serem consagrados tanto pela população e pela prática como pela própria Constituição, na medida em que eles carregam significados comprometedores dos princípios hoje definidos, julga-se interessante ir tentando introduzir um conceito mais amplo como 'educação infantil' para designar as instituições de atendimento à criança[21].

A educação das crianças até seis anos é atualmente considerada como o primeiro degrau da educação básica, mas até chegar a este ponto, passou por uma trajetória sinuosa. De 1945 a 1964, época de maior populismo político e a espera de um desenvolvimento mais rápido, com a chegada das primeiras empresas multinacionais em território brasileiro. Dentro deste contexto, na área da educação acontecia o debate para a primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB), número 4.024/61, que demorou aproximadamente treze anos para ser analisada, aprovada e sancionada[22].

Esta Lei, em seu art. 23 declarava que "a educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternais ou jardins de infância"[23].

Oliveira considera que a Educação Infantil iniciava sua grande transformação durante o período de governo militar, em 1964:

> Novas mudanças na Consolidação das Leis de Trabalho, ocorridas em 1967, trataram o atendimento aos filhos das trabalhadoras apenas como questão de organização de berçários pelas empresas, abrindo espaço para que outras entidades, afora a própria empresa empregadora da mãe, realizassem aquela tarefa por meio de convênios. O poder público, contudo, não cumpriu o papel de fiscal da oferta de berçários pelas empresas. Assim, poucas creches e berçários foram nelas organizados[24].

[20] REAL, Gisele Cristina Martins. Educação Infantil: políticas públicas e ação institucional. Dissertação (Mestrado em Educação). UFMS. Campo Grande. 2000, p. 45.
[21] CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. M. *Creches e pré-escolas no Brasil.* São Paulo: Cortez, 1993, p. 126.
[22] PEREIRA, Meira Chaves. *Educação infantil a partir das políticas públicas*: conceito e obrigatoriedade. Educação Infantil, vol.1, is.1, Jan./Apr., p. 116-129, 2021.
[23] BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. Brasília, DF, 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm>. Acesso em: 05 dez. 2021.
[24] OLIVEIRA. S. M. L. O. A legislação e as políticas para a educação infantil: avanços, vazios e desvios. In: MACHADO. M. L. A. *Encontros e desencontros em educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 108.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Ainda assim, a Educação Infantil continuou seu caminho com várias indefinições, através da LDB 5.692/71, continuando em 1974, com a criação do Serviço de Educação Pré-escolar, já pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Em 1974 a Fundação Legião Brasileira de Assistência (LBA) lançou o Projeto Casulo, com o objetivo de prestar atendimento a crianças cujas mães trabalhavam fora. Com o passar do tempo, porém, o projeto foi classificado como sendo de crianças de classe mais baixa, enquanto os jardins de infância eram considerados como redutos de crianças de classes mais altas. Em 1975 foi criada a Coordenação de Educação Pré-escolar. Mesmo com as mudanças ocorridas durante os anos seguintes, apenas na promulgação da Constituição de 1988, a Educação Infantil foi finalmente classificada como um direito a todas as crianças de zero a seis anos, de caráter facultativo, deixando de ser destinada somente como um direito das mães que trabalhavam[25].

Segundo o art. 208 da Constituição de 1988, "[...] o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade"[26]. Com a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), através da Lei 8.069/90, os direitos da Educação Infantil, determinados pela Constituição de 1988, foram reafirmados. O MEC promoveu vários fóruns e organizou diversas palestras e encontros para que fossem discutidos os problemas que embasassem uma política pública para a Educação Infantil[27].

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, as ações voltadas para as crianças de zero a seis anos passaram a ter reconhecimento e um alcance maior dentro do sistema educacional. "O desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade."[28]

Em seguida, em 1988, foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), direcionado para a Educação Infantil e com foco em desenvolver de modo integral as crianças, "organizado por eixos: linguagem oral e escrita, movimento, identidade e

[25] PEREIRA, 2021, p. 116-129.
[26] BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
[27] KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental. *Educ. Soc., Campinas*, v. 27, n. 96, p. 797-818, Oct. 2006.
[28] BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

autonomia, conhecimento de mundo, artes visuais, música, natureza/sociedade e matemática"[29].

Após o MEC ter criado o RCNEI, o Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em 1999, que em seu art. 2.º enunciava:

> Diretrizes Curriculares Nacionais constituem-se na doutrina sobre Princípios, Fundamentos e Procedimentos da Educação Básica, definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientarão as Instituições de Educação Infantil dos Sistemas Brasileiros de Ensino, na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas[30].

Em 2001 foram publicados os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, o Plano Nacional de Educação (PNE), para "fortalecer e impulsionar as mudanças já desenhadas pelas atuais políticas educacionais, assentando em bases sólidas à educação nacional do século XXI"[31].

A publicação da Política Nacional de Educação Infantil, em 2005, foi um avanço significativo, ao descentralizar a estrutura da administração da política educacional, trazendo contribuições dos participantes das ações educacionais da primeira idade para a formulação de políticas. Em 2009, o MEC institui os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, com a função de autoavaliar a qualidade das respectivas instituições, obedecendo a um projeto com participação da comunidade[32].

Neste documento são propostos os seguintes indicadores da qualidade:

> 1 – Planejamento institucional;
> 2 – Multiplicidade de experiências e linguagens;
> 3 – Interações;
> 4 – Promoção da saúde;
> 5 – Espaços, materiais e mobiliários;
> 6 – Formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais; 7 – Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social[33].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[29] BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Imprensa Oficial, Brasília: 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ constituicao.htm>. Acesso em: 05 dez. 2021.
[30] BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. CNE. Resolução CEB 1/99. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de abril de 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_ceb_0199.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2021.
[31] BRASIL. Lei n° 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 05 dez. 2021.
[32] PEREIRA, 2021, p. 116-129.
[33] BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 dez. 202, p. 19-20.

A educação das crianças dentro da primeira idade teve, assim, mudanças em seus objetivos e conceitos com o passar do tempo até chegarem ao ponto de ser realmente entendida como de extrema importância dentro do contexto da história, da sociologia e da cultura, mesmo com alguns entendimentos como tendo uma função de matrícula preliminar ao ensino fundamental[34].

De acordo com esse cenário, Lira e Drewinski entendem que obrigar a matrícula de crianças acaba por antecipar a formalização do ensino, através da seguinte afirmação:

> Neste sentido, a política da obrigatoriedade às crianças de 4 e 5 anos tem servido muito mais para antecipar o ensino formal e a alfabetização sistemática às pequenas e aos pequenos, por meio de práticas pedagógicas tradicionais e mecânicas ao submetê-los ao preenchimento gráfico de cadernos e horas a fio sentados, bem como a ter que ouvir explicações orais sobre as tarefas a serem realizadas[35].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

1.2 A religião na Educação Infantil

No Ensino Religioso, a formação humana situa as crianças como seres sociais na contemporaneidade. Essa formação acontece com interações e brincadeiras na Educação Infantil. Marcas de cuidado ou descuido com o outro, com o mundo e com a natureza são trazidas para a escola e, nas interações, revelam o mundo das crianças, suas dúvidas e preocupações. Enfim, há um espaço e tempo favoráveis para trabalhar sua formação humana. E a religiosidade fará parte dessa construção.

A criança não procura por um Deus, mas busca significado para sua própria existência e para os acontecimentos do mundo. Por isso ela tem tantos "porquês". Ela busca sentido. Quando não há sentido, há deserto. A espiritualidade ou o toque religioso impele a criança a buscar. Mas é a religiosidade que a faz deixar-se conduzir. A abertura a esta dimensão de religiosidade é caracterizada por dois fenômenos humanos: o amor e a consciência. O amor faz a pessoa transcender-se em direção a outro ser humano. A consciência o transcende em busca de sentido[36].

As crianças reproduzem na escola os valores que são obrigadas a viver. Complicados processos de sua socialização formam esses valores. Um tempo apressado forma crianças apressadas. Um tempo de cinismo forma crianças cínicas. Um tempo de violência forma

---

[34] LIRA, A. C. M.; DREWINSKI, J. M. DE A. A obrigatoriedade de matrícula para a Educação Infantil: possíveis retrocessos. *Roteiro*, v. 45, p. 1-20, 4 fev. 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/20487#:~:text=11.114%20de%2016%20de%20maio,aos%20seis%20anos%20de%20idade>. Acesso em: 05 dez. 2021.
[35] LIRA; DREWINSKI, 2020, p. 7.
[36] SOUZA, 2021, p. 9.

crianças violentas. Entretanto, há o mundo da sensibilidade que pode formar crianças sensíveis e responsáveis pelo outro. Verdadeiros líderes, sem preconceitos, dignos em todas as suas dimensões humanas. Assim, a realidade do educando tem prioridade sobre o currículo. Duas dimensões do ser humano merecem atenção: a pessoal e a social[37].

A Resolução número 5, do Ministério da Educação, determinou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, mas não faz qualquer menção ao Ensino Religioso, embora tenha um conteúdo que garanta o livre exercício da liberdade de escolha, da cidadania, da criticidade, na construção de sua identidade pessoal e coletiva, a saber:

> Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.
> Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.
> Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:
> I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
> II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
> III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
> IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaçotemporais;
> V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
> VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
> VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
> VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
> IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

[37] ARROYO, Miguel G. *Imagens quebradas*: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2009, p. 22.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

> X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
> XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
> XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos[38].

Embora não faça menção ao Ensino Religioso, a mesma resolução, em seu art. 7.º, inciso V, declara que:

> Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa[39].

De acordo com Itoz e Junqueira, o ensino da religião na Educação Infantil não vem de um componente curricular, mas sim de uma forma que pode estar presente nas ações pedagógicas da aprendizagem, pois se concretiza nos Campos de experiência, através do objeto religioso, da interação, da vivência e da representação que se manifestam em seus ambientes, na convivência em sociedade e no compartilhamento da crença e de práticas que são oriundas das casas das crianças e que, com olhar, escuta e percepção atenta, de modo intencional podem ter evidência por intermédio dos professores.

> A fé torna-se uma consequência das tradições recebidas, das experiências familiares, dos conhecimentos adquiridos, das reflexões sobre os valores evangélicos e das vivências proporcionadas às crianças. No Ensino Religioso, também, é possível tratar de temas como *bullying*, preconceito, intolerância, desrespeito-respeito, solidariedade, empatia, doação, entre tantos outros, ao Outro e ao Ambiente, em vista do favorecimento e da construção de relações interpessoais saudáveis. No campo da percepção e apreensão da religiosidade, os materiais são acrescidos de iconografias, artes plásticas e cênicas, representações simbólicas, parábolas, fatos da vida de Jesus e dos fundadores das instituições, experimentados e vivenciados com jogos, toques, sensibilização do olhar, do sabor, do odor, entre outros que contribuem para a compreensão do conhecimento no Ensino Religioso nesta fase. Acrescenta-se, ainda, que, sobre a organização curricular, a BNCC propõe objetos de conhecimento a serem proporcionados e desenvolvidos nos Campos de Experiências e, por essa razão, orienta uma nova e diversificada forma metodológica para o componente curricular Ensino Religioso (ITOZ; JUNQUEIRA, 2021, p. 13).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, nos direitos de aprendizagem, no "conviver, brincar, participar, explorar, expressar e no conhecer-se", ou nos Campos de experiência[40] que são "o eu, o outro e nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades e transformações".

[38] BRASIL, 2009, p. 2-4.
[39] BRASIL, 2009, p. 2.
[40] BRASIL. Ministério de Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

> De modo singular, complexo e diverso, os fenômenos religiosos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindades e em torno das quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Se os fenômenos religiosos, em suas múltiplas manifestações, são parte integrante do substrato cultural da humanidade estes também necessitam ser considerados e tratados no contexto da Educação Infantil e de suas experiências[41].

A evolução religiosa está ligada à evolução cognitiva e socioemocional, considerando que cada pessoa possui experiência religiosa familiar e também em outro contexto cultural, podendo presenciar eventos onde ocorre ou não o culto a um ser divino. Na idade infantil, esses processos são muito concretos, se dando por intermédio do olhar, do toque, da expressão e de ouvir o outro, como um modo de experimentação do divino[42].

Importante a ressalva de que o Ensino Religioso nas escolas públicas é "de matrícula facultativa, parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas de qualquer forma de proselitismo"

Do ponto de vista antropológico, a religiosidade pode ser entendida como uma das dimensões do ser humano, ou seja, o indivíduo tem a dimensão física, a psíquica e a de religiosidade, que se integram numa influência mútua. Através da dimensão física, o indivíduo está situado no tempo e no espaço no limite do universo. A corporeidade é onde todas as dimensões se manifestam. A dimensão psíquica engloba toda a parte emotiva, a inteligência e a memória. A dimensão da religiosidade, também chamada de "eu profundo", é aquela dimensão de onde vem o sentido da existência, isto é, da vida quanto da morte[43].

Para Brugnara, "as pessoas que esquecem essa dimensão ou vivem sem dar-lhe atenção sentem inexplicável sensação de vazio interior e tentam preenchê-lo, a qualquer custo, com excessos, vícios ou outros paliativos"[44].

Figueiredo relata que "a dimensão religiosa é a predisposição do ser para a experiência religiosa individual que nasce do eu mais profundo"[45].

A abertura a esta dimensão de religiosidade é caracterizada por Frankl, "pelo amor e pela consciência. O amor faz a pessoa transcender-se em direção a outro ser humano. A consciência o transcende em busca de sentido"[46].

---

[41] BRASIL, 2017, p. 436.
[42] ITOZ, Sonia de; JUNQUEIRA, Sérgio. Olhares sobre a aprendizagem religiosa na educação infantil. *Revista de Pastoral da ANEC*, ano VI, n.11, p. 74-99, 2021.
[43] SOUZA, 2021, p. 11.
[44] BRUGNARA, Roque. *Pessoa humana e religião*. São Paulo: FTD, 1995, p. 31.
[45] FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. *Ensino religioso*: perspectivas pedagógicas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994, p. 46.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

1.3 Intolerância religiosa na Educação Infantil

Por meio da atividade lúdica é possível motivar a criança a interagir com o meio em que vive, oferecendo um aprendizado mais significativo, tornando o conteúdo escolar mais próximo ao cotidiano infantil. Nessa interação a que o sujeito é submetido, a troca de experiência entre as partes proporciona um aprendizado maior, mesmo que este esteja implícito em um jogo ou uma brincadeira[47].

Segundo Rau, "A ludicidade como um recurso pedagógico, com a utilização de recursos lúdicos, como jogos e brincadeiras, auxilia na transposição dos conteúdos para o mundo do educando"[48].

> A inclusão do aspecto lúdico e de recursos didáticos planejados e aplicados da forma adequada auxilia o professor a proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa. É preciso refletir a respeito das possibilidades e formas de trabalhar com o lúdico em sala de aula para que as atividades possam ser facilitadoras da aprendizagem matemática, ajudando a despertar o interesse no aluno e melhorar seu entendimento acerca dos conteúdos[49].

Ainda que a escola esteja aberta para novos grupos sociais, ela acaba promovendo a exclusão de quem não se adapta ao teor de conhecimento que ela dá valor, segregando aqueles que apontem para a necessidade de atenção especial e educacional[50].

> A religião é coisa eminentemente social. As representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas, os ritos são maneiras de agir que surgem unicamente no seio dos grupos reunidos e que se destinam a suscitar, a manter, ou a refazer certos estados mentais desses grupos[51].

O sistema educacional do Século XXI é um convite à análise da conceituação contemporânea da educação, que atenderá às crianças deste tempo. A partir deste conceito surte a maneira como as escolas abordam a dimensão religiosa das crianças. Brandenburg atesta que "a forma como a dimensão religiosa é concebida no projeto Político-Pedagógico da

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

---

[46] FRANKL, Viktor Emil. *Sede de sentido*. São Paulo: Quadrante, 2011, p. 21.
[47] ASSUNÇÃO, Jéssica Rodrigues; BARRETO, Antonio Luiz de Oliveira; CASTRO, Eliziane Rocha. A ludicidade como ferramenta para o aprendizado significativo da matemática na educação infantil. 2018, p. 65.
[48] RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. *A ludicidade na educação: uma atitude*. Curitiba: Ibpex, 2013, p. 82.
[49] PIZZIRANI, Flávia; BRAGA Maria Dalvirene; MENEZES, Josinalva Estácio. *Aprendizagem da matemática*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017, p. 46.
[50] SILVA *et al*., 2019, p. 10.
[51] DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 38.

escola revela sua abordagem”[52]. Ruedell defende “o enfoque antropológico-cultural. Para ele, as expressões culturais estão impregnadas de religiosidade”[53].

Itoz e Junqueira observam sobre a metodologia do Ensino Religioso na Educação Infantil:

> No que diz respeito à metodologia do Ensino Religioso na Educação Infantil, é importante que o fazer pedagógico com as crianças envolva objetos e ritos religiosos do seu campo de convivência, seja do ambiente escolar, familiar e cultural. Para alargar conhecimentos e estar em sintonia com as experiências e opções religiosas da família, é fundamental solicitar a participação das crianças em tarefas, pesquisas e outras atividades que se iniciam na escola e se estendam em casa com a própria família. Ainda no fazer pedagógico, as breves narrativas, as histórias e os contos, os símbolos e os objetos, os ritos e os textos sagrados devem ser apresentados e utilizados primeiro como informação, para que se constituam em conhecimento e, assim, a criança compreenda o fenômeno religioso presente nas diversas culturas[54].

É fundamental que o trabalho pedagógico contribua para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, para a compreensão moral e ética dos dilemas da vida, ajudando a discernir com base nos valores religiosos e se posicionando para uma cidadania responsável. Nesse contexto, o conhecimento das tradições religiosas, das filosofias, da antropologia e da sociologia contribui para a formação do humanismo solidário, que solidifica a identidade autoconfiante e altruísta da criança. Portanto, é fundamental conhecer os aspectos que interferem no desenvolvimento moral e religioso da pessoa, para compreender tanto os processos de desenvolvimento da fé como as alterações biológicas e psíquicas próprias do crescimento do ser humano[55].

Na Educação Infantil, a criança tem a oportunidade de ampliar gradativamente sua interação social. Curiosa e utilizando de suas experiências anteriores, a criança é capaz de ressignificar e trazer informações junto aos demais colegas conhecendo outros contextos e outras histórias. Nessa etapa, elas aprendem a respeitar as normas de convivência em sala e com o outro, lidar com situações de conflitos e outras ideias, possibilitando aprendizados que preveem sua formação[56].

A pluralidade cultural e religiosa é diariamente vivenciada no ambiente escolar, diante da individualidade das crianças que a formam, objetivando a construção da autonomia,

[52] BRANDENBURG, Laude Erandi. A espiritualidade na escola e a tradição religiosa familiar. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SOARES, Afonso Maria Ligorio. *Educação e religião*: múltiplos olhares sobre o Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 156-157.
[53] RUEDELL, Pedro. *Educação religiosa*. Fundamentação antropológica cultural da religião segundo Paul Tillich. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 147.
[54] ITOZ; JUNQUEIRA, 2021, p. 13.
[55] SOUZA, 2021, p. 12.
[56] SANTOS, Antonia Pereira dos. *Educação infantil e religiosidade*: papel pedagógico do professor. São Leopoldo: Novas Edições Acadêmicas, 2015, p. 35.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

preenchendo o espaço antes "habitado" por sua dependência, onde a criança, antes de frequentar as instituições de ensino, convivia apenas em seus nichos familiares, que lhe proporcionava o conhecimento dos hábitos de seus pares. A família direciona a criança para as escolas de Educação Infantil pelo caráter obrigatório a partir dos quatro (4) anos de idade dado pela LDB nº 9.394/96 ou por meio das creches. Agora, este sujeito se relaciona com outras culturas, outros costumes que não são os seus, mas que estão compartilhados no coletivo de forma pluralista. Desse modo, o cotidiano dos professores está cercado pelo processo religioso dos alunos, o que não se pode negar. Mas, é fundamental saber conduzir as ações para que ocorra um aprendizado que promova o senso crítico e reflexivo[57].

> A pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes, valores etc. que caracterizam a população brasileira marca, também, as instituições de educação infantil. O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança. Isto porque permite a conscientização de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior que oferece múltiplas escolhas. Assumir um trabalho de acolhimento às diferentes expressões e manifestações das crianças e suas famílias significa valorizar e respeitar a diversidade, não implicando a adesão incondicional aos valores do outro. Cada família e suas crianças são portadoras de um vasto repertório que se constitui em material rico e farto para o exercício do diálogo, aprendizagem com a diferença, a não discriminação e as atitudes não preconceituosas. Estas capacidades são necessárias para o desenvolvimento de uma postura ética nas relações humanas. Nesse sentido, as instituições de educação infantil, por intermédio de seus profissionais, devem desenvolver a capacidade de ouvir, observar e aprender com as famílias[58].

O processo imaginativo na infância deve ser incentivado para que a criança tenha possibilidades de novas experiências. Os adultos são as pessoas de confiança, uma espécie de espelho para a criança, que segue os ensinamentos e a conduta que é exposta a ela. À medida que a criança, na escola, por meio da socialização, desenvolve o respeito e é acolhida em um espaço de troca, ela conseguirá passar pelas outras etapas e conviver de forma solidária e comprometida com o outro[59].

Partindo do pressuposto que a obrigatoriedade dessa disciplina nas salas de aula englobará os fatores do conhecimento, da sensibilidade e da cultura local, a formação do professor é fundamental para que oportunize a liberdade de manifestação dos educandos nas diferentes culturas, não se restringindo a desenhos curriculares, mas legislações que contemplem também diversas culturas religiosas[60].

---

[57] ASTIZ, Ana Luisa. (coord.). *Educação no século 21*: tendências, ferramentas e projetos para inspirar. Tradução Danielle Mendes Sales. São Paulo: Moderna, 2016, p. 184.
[58] BRASIL, 1988, p. 77.
[59] SANTOS, 2015, p. 56.
[60] BRANDENBURG, 2013, p. 163.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

O ensino de religião poderá ser uma iniciativa positiva, se vier com propósito de oportunizar aos alunos o conhecimento dos fenômenos religiosos sem as amarras dos conceitos de laicidade, elevando o ambiente escolar à condição de apresentar discussões naquilo que toque conflitos como racismo, preconceito ou qualquer tipo de discriminação, evidenciando que não se pauta unicamente em debater religião, mas em evidenciar o respeito mútuo entre os integrantes deste ambiente didático. Aquilo que é vivido pelas crianças na Educação Infantil tende a deixar marcas em suas ideias, sentimentos e em suas ações e interações, contribuindo para que assumam ou não compromisso com a mudança social[61].

A pluralidade religiosa é uma realidade no Brasil, potencialmente em áreas mais urbanizadas e populosas. Assim, dentre as conceituações de pluralismo religioso, ressalta-se que:

> Quanto mais desenvolvido for o pluralismo religioso maior será a mobilização e a participação religiosa do conjunto da população. É importante salientar que pluralismo religioso é tratado aqui, não apenas como a multiplicidade de grupos religiosos sistematicamente organizados, mas também diferentes concepções religiosas, diferentes maneiras de visão religiosa. Não se trata de interpretação doutrinaria, trata isto sim, de modos diversos de ver religiosamente o relacionamento com o sagrado, de ver o mundo e a vida. Assim sendo, podemos encontrar no interior de um mesmo sistema religioso, modos de ver diferentes, maneiras diversas de encarar religiosamente a própria religião, o mundo e as coisas. Eclodem assim mundos religiosos diferentes, mesmo que todos eles se declarem pertencer a uma mesma religião. Isso nos leva a pensar e a afirmar a subjetivação da religião, sem que isso também implique negar que ela deixe de ter sua dimensão de objetividade e sua doutrina. A partir desta colocação as opções de prática religiosa ou a escolha de um credo de preferência a outros, vem se fazendo a partir do sujeito e não a partir de uma norma objetiva. (...) É dentro deste pluralismo religioso que muitos que se dizem católicos decidem frequentar centros espíritas. E não poucos decidem trocar de crenças. E no interior deste pluralismo explode a expansão pentecostal. A existência de credos diferentes denota, nesta situação, uma competição religiosa. Só quando se tem em vista este pano de fundo do pluralismo religioso, em que as opções religiosas ficam à mercê do modo de ver de cada um, é que se pode perceber a passagem de uma religiosidade que se subjetivou, de um credo para outro. O pluralismo religioso indica que as pessoas não deixaram de ser religiosas. Denota sim uma diversificação re1igiosa. E isto não só porque há credos diferentes, mas também porque há maneiras diferentes de crer e de praticar[62].

A intolerância diz respeito a uma reação negativa a tudo o que é diferente daquilo que é assumido como aceitável por uma pessoa ou por um grupo (aceitável tão somente porque se identifica e se naturaliza como o normal ou o ideal a ser perseguido). Todavia, há que se ressaltar que a negação da pluralidade, com a homogeneização e a massificação de modos de existência, reflete uma estratégia colonial que se afirma supostamente, segundo algumas

[61] FRANKL, 2011, p. 30.
[62] BIANCO, Gloecir. Pluralismo religioso brasileiro e a crise de sentido. . Anais do 1º Encontro do GT Nacional de História das Religiões e Religiosidades – ANPUH. *Revista Brasileira de História das Religiões*, p. 1-12, 2007, p. 7-8.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

linhas de pensamento, sob o viés capitalista. Apesar disso, dispositivos legais não têm impedido que, desde a infância, haja vítimas do preconceito e da intolerância religiosa. Dessa maneira, concebendo-se o potencial da escola de reeducar as relações étnico-raciais, existe a oportunidade de valorizar, na Educação Infantil, a história e a cultura da população negra, além de contribuir para desenvolver um trabalho pedagógico que valoriza e reconhece a diferença e se compromete com o combate ao preconceito, à discriminação e à intolerância religiosa[63].

Cecchetti e Oliveira[64] chamam a atenção: mesmo que, na sociedade, haja uma ampla gama de opções espirituais, ainda temos o desafio de ratificar o respeito e o reconhecimento à diversidade religiosa. Dessa maneira, é significativo que os profissionais da educação se comprometam com a erradicação das estratégias de inferiorização e de negação da crença e da religiosidade do outro, o que promove preconceitos, discriminações, intolerâncias e variadas tentativas de invisibilização e de silenciamento no cotidiano escolar.

O art. XVIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, à consciência e à religião, inclusive a liberdade de mudar e de manifestar a religião ou crença por meio do ensino, da prática e do culto, de forma isolada ou coletiva. Pode, ainda, expressar-se em público ou particularmente, no cotidiano das relações sociais brasileiras e na escola. Embora haja uma garantia desses direitos, nem sempre há o respeito[65].

A escola pode contribuir para a formação de "cidadãos críticos e responsáveis, capazes de conviver com a complexa diversidade de identidades, pensamentos, opções espirituais, valores e práticas sociais"[66].

> Se Deus é um só em todas as religiões, por que as pessoas se preocupam com o jeito com que os outros amam esse Deus? Cada um ama de um jeito. Seu avô era católico, não ia ao terreiro. Todo mundo tem o direito de ter a sua religião. De usar um crucifixo, um quipá, um turbante, um manto colorido, guias ou fios de contas[67].

Desde a Educação Infantil, é possível — e recomendável — implementar práticas pedagógicas decoloniais em suas várias interfaces, de modo a propiciar à criança pequena a

[63] DEBUS, E. *A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens*. São Paulo: Cortez, 2017, p. 63.
[64] CECCHETTI, E.; OLIVEIRA, L. B. de. Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver. *Revista Internacional de Direitos Humanos*, n. 4, p. 181-197, jun, 2015.
[65] ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (Resolução 217 A III) em 10 de dezembro de 1948. Paris: ONU, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 12 abr. 2022.
[66] CECCHETTI; OLIVEIRA, 2015, p. 189.
[67] ANTONIO, L. *Minhas Contas*. São Paulo: Cosac e Naify, 2008, p. 42-45.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

valorização e a celebração das diferenças, para que ela não desenvolva, alimente ou pratique qualquer ato de intolerância religiosa[68].

O trabalho com a literatura infantil como um dos dispositivos para que as crianças, já em seus primeiros momentos na escola, possam participar de práticas antirracistas que lhes despertem para o reconhecimento da cultura da população afro-brasileira. Além disso, é importante proporcionar às crianças a livre expressão e a aceitação das diversas e diferentes religiosidades[69].

Como professora eu já vivenciei situações de intolerância religiosa nos preparativos de festas juninas em uma escola que eu trabalhava. Não foi permitida a realização do evento, pois alguns pais de alunos de religião evangélica não aceitavam que músicas com o nome de santos fossem cantadas num espaço em que seus filhos estariam. A direção da escola cancelou o evento, pois não há como fazer festa junina sem a alusão a nomes de santos.

É importante sedimentar alguns conceitos. Ensino Religioso é um componente do currículo escolar, um ponto de conhecimento que visa trazer objetivo, habilidade e competência para que possa ser consolidado durante a fase de formação escolar dos (as) alunos (as)[70]. Educação religiosa é proveniente da família, onde a criança recebe orientações da religião dominante no círculo familiar e segundo as tradições da instituição religiosa respectiva[71]. Assim, a religião presente na Educação Infantil acontece de forma interativa no ambiente escolar, com uma possibilidade de partilhar uma crença e uma prática trazidas de casa pelos (as) alunos (as), com uma convivência que pode se conduzida, observada e evidenciada pelo (a) professor (a)[72]

Neste capítulo foram comentados aspectos da presença do Ensino Religioso na escola de Educação Infantil. O próximo capítulo trata de como o docente se porta diante da intolerância religiosa na escola de Educação Infantil.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[68] SILVA, Tárcia Regina da; MENDONÇA, Érika de Sousa. Infância e intolerância religiosa: a literatura e as possibilidades de práticas decoloniais. *Revista Espaço Acadêmico*, Edição Especial, out, p. 83-93, 2021.
[69] CECCHETTI; OLIVEIRA, 2015, p. 191.
[70] FERREIRA, Renan C.; BRANDENBURG, Laude E. O Ensino Religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 508-522, 2019. p. 516.
[71] RUEDELL, 2007. p. 118.
[72] ITOZ; JUNQUEIRA, 2021, p. 11.

2 O DOCENTE DIANTE DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A valorização da disciplina de Ensino Religioso nas escolas está atrelada ao encaminhamento pedagógico que é dado pelo professor na sala de aula. A escola é compreendida como um dos espaços para colaborar na superação das formas de discriminação e racismo. As propostas pedagógicas e os regimentos escolares acolhem com autonomia e senso de justiça o princípio da identidade pessoal e coletiva da comunidade escolar[73].

É preciso que o docente de Ensino Religioso e todos da equipe pedagógica tenham conhecimentos extracurriculares, num entendimento de que esses profissionais necessitam ter a informação de cada denominação religiosa que estejam presentes nos arredores do ambiente escolar, assim como dos alunos matriculados, com o objetivo de saber as realidades religiosas e consigam identificar a metodologia que se apresente de forma mais humanizada[74].

Para a efetividade dessa metodologia é preciso que o docente possa assumir seu compromisso real ao enfrentar esse desafio, considerando que a disciplina de Ensino Religioso tem o dever de propiciar o respeito de sua própria característica, assim como aquelas que se referem às convicções religiosas dos alunos, seja do ponto de vista de cristãos, budistas, hindus, islâmicos ou judeus, por exemplo. Segundo Oliveira *et al.*, "É impossível, pois querer entender a religião sem remeter-se à cultura em que ela está inserida"[75].

Nesse contexto, é preciso ter um nível de qualidade de destaque na educação, mas tendo em vista que no ambiente da escola toda diferença deva ser respeitada. Além do mais, é cabível o destaque de que as famílias também podem influenciar o valor pessoal, pois uma família que seja católica vai incutir essa religião ao formar cada filho, sendo que o mesmo acontece com as demais religiões e quando a família é de maioria ateia. Segundo Martineli, "Os pais exercem grande influência na formação dos filhos, moldam suas atividades, estimulam seus interesses, motivações metas e o comportamento social"[76].

Nessa direção, a orientação pedagógica precisa ser diferente, bem como os docentes não podem ser os mesmos. Aponta-se, dessa forma, para estruturar uma escola diferente onde, por consequência, sejam implantadas propostas políticas e pedagógicas de uma escola com

[73] HARGREAVES, A. *Aprendendo a mudar*: o ensino para além dos conteúdos e da padronização. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 94.
[74] PIERUCCI, Antonio Flávio. De olho na modernidade religiosa. *Revista Tempo Social*, v. 20, n.2. São Paulo, nov, p. 322-333, 2008.
[75] OLIVEIRA, Lílian Blanck; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; ALVES, Luiz Alberto Sousa; KEIM, Ernesto Jacob. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007, p. 70.
[76] MARTINELLI, Marilu. *Conversando sobre Educação em Valores Humanos*. São Paulo: Peirópolis, 1999, p. 28.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

pluralidade, ou seja, à medida que as escolas incluem todas as pluralidades surge conceito de escolas plurais, com currículos plurais que deem conta de informações de todas as dimensões e que incorporem o saber plural que levem à diversas vivências de modo plural[77].

> É necessário o professor ter essa consciência e refletir sobre sua prática de maneira a entender que sua ação pedagógica não é neutra, mas sim política, que suas ações têm influência na construção do conhecimento dos alunos assim como também a dele mesmo e nesse ato de ensinar e aprender é necessário um estudo contínuo que busque sempre praticas que estejam de acordo com o que é proposto nos documentos oficiais e leis educacionais que tem como objetivo o combate ao preconceito seja ele qual for[78].

Em concordância:

> O professor é visto então como mediador no processo de busca de conhecimento que se deve iniciar no estudante. Cabe-lhe organizar e mediar às situações de aprendizagens, adaptando suas ações às características individuais dos estudantes, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais e humanas[79].

Desse modo, todas as práticas pedagógicas devem ser pautadas em uma educação com pluralidade, uma educação que objetive mudança. Crer em uma educação como um aspecto de transformações sociais pode ser a chave para tanta desigualdade social. É conhecido que os preconceitos são fortes e eliminá-los por completo é praticamente impossível[80].

A Secretaria Especial dos Direitos Humanos lançou em novembro de 2004, uma cartilha denominada Diversidade Religiosa e Direitos Humanos. Inspirada na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), na Declaração de Princípios sobre a Tolerância (1995) e abalizada pelo artigo 5º, inciso VI, da Constituição Federal, visa o esclarecimento da sociedade quantos aos direitos relativos à prática religiosa e fundamenta-se no princípio da tolerância.

A Declaração de Princípios sobre a Tolerância enfatiza em seu texto, a importância da educação na construção de uma política de paz ao afirmar que "a educação é o meio eficaz de prevenir a intolerância" e mais adiante complementa que:

> A educação para a tolerância deve ser considerada como imperativo prioritário; por isso é necessário promover métodos sistemáticos e racionais de ensino da tolerância [...] As políticas e programas de educação devem contribuir para o desenvolvimento

[77] SIMÕES, Anélia dos Santos Marvila; SALAROLI, Tatiane Pereira. O retrato da intolerância religiosa no Brasil e os meios de combatê-la. *Revista Unitas*, v.5, n.2 (n. especial), p. 411-430,2017.
[78] BUENO, André; ESTACHESKI, Dulceli; CREMA, Everton. [org.] *Futuro em construção*: Reflexões sobre a Aprendizagem Histórica. Rio de Janeiro/União da Vitória: Edição Especial Sobre Ontens, 2016, p 90.
[79] OLIVEIRA2007, p. 120.
[80] SIMÕES; SALAROLI, 2017, p. 425.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

> da compreensão, da solidariedade e da tolerância entre os indivíduos, entre grupos étnicos, sociais, culturais, religiosos, linguísticos e as nações[81].

De acordo com a citação acima, a educação deve sempre dar oportunidade para que a intolerância seja estudada e entendida, visando ser enfrentada e superada através de práticas que levem a um constante estado de tolerância.

2.1 A formação religiosa do docente e a intolerância religiosa

A formação religiosa do docente em conjunção com as formações acadêmica e profissional são acionadas de forma complementar. Desta forma, o docente revela que os estereótipos apresentados pelos alunos são apenas ideias pré-concebidas que foram constituídas sem uma reflexão. Ademais, é desta forma que o docente procura trabalhar com empatia entre os alunos e com a valorização de seus conhecimentos externos à escola[82].

É exatamente a forma como sua crença religiosa foi construída que lhe permite ou não propor na escola uma prática docente que é aberta à escuta dos alunos, à aceitação da diversidade religiosa brasileira, ao reconhecimento da dimensão religiosa do aluno e, junto com sua formação acadêmica, uma motivação para o diálogo sobre o assunto. Em outras palavras, são suas disposições religiosas que lhe fornecem recursos para seu agir profissionalmente[83].

> A constituição de recursos para a prática docente não se dá apenas na experiência profissional, principalmente quando se trata da gestão de situações envolvendo a questão religiosa. Assim, tem-se como hipótese que recursos de ação utilizados nas práticas docentes vão além do que é oferecido pelas instituições escolares e profissionalizantes. Neste caso, é interessante revelar as experiências socializadoras vividas pelos indivíduos, dentro, fora e contra as instituições pelas quais eles passaram[84].

Esse cenário é aplicável em todos os anos da educação infantil, considerando a evolução do comportamento das crianças atualmente, que é necessário para adaptação a um mundo cada vez mais tecnológico e repleto de informações. A percepção das crianças com todos os assuntos que fazem parte de seu convívio também proporciona espaço para que elas estejam mais atentas para absorver os conceitos religiosos que recebem dos pais.

---

[81] UNESCO. Declaração de princípios sobre a tolerância. Conferência Geral da Unesco – 28ª Reunião. 16.11.95, p. 15. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/ 0013/001315/131524PORb.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.
[82] VALENTE, Gabriela Abuhad. Situações escolares envolvendo a questão religiosa: recursos docentes e suas origens. Revista Eletrônica de Educação, v. 14, 1-17, jan./dez. 2020.
[83] VALENTE, 2020, p. 3.
[84] VALENTE, 2020, p. 4.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

> É preciso que sejam criadas oportunidades para favorecer o professor no que diz respeito ao desenvolvimento de sua religiosidade. São vitais para que a experiência do professor antecipe a do aluno, questionando sua própria religiosidade, identificando a qualidade de suas experiências e, reconhecendo-as como suas e particulares, desenvolva condições adequadas ao seu processo de crescimento interior[85].

Quando o docente assume o Ensino Religioso dentro da perspectiva de sua formação, buscando um significado de vida, desenvolvendo a personalidade segundo um critério seguro, assumindo o compromisso para que tenha uma realização plena, há implicações com o conteúdo e a respectiva metodologia. Isto é, a coerência e a consistência entre os conceitos teóricos e práticos são exigidos, com intenções e ações, o que perpassa por mudanças em seu articulador, seu mediador que é o docente, o que professa o Ensino Religioso como um catalisador, com o emprego de sensibilidade, perspicácia, criatividade e, principalmente, sua religiosidade[86].

Aí começa a se apresentar um grande desafio, que é de considerar o uso de toda essa base preparatória, além do conteúdo pedagógico, para poder enfrentar as situações em que se manifestar a intolerância religiosa. Não aquela entre os alunos, mas desses em relação ao professor e, eventualmente, de alguns componentes do ambiente escolar. Essas duas possibilidades trazem à tona o preparo religioso do docente para superar ou então conviver com um ambiente que pode sempre colocar à prova sua capacidade profissional, considerando que a intolerância o coloca como uma espécie de alvo[87].

Há duas situações hipotéticas que podem ser analisadas dentro do ponto de vista da religiosidade do docente[88]:

a) O Ensino Religioso em escolas de ensino públicas ou privadas (sem orientação religiosa): nesses ambientes, a religiosidade do docente é submetida a uma avaliação constante, considerando o que ele recebe como resposta dos alunos de diferentes crenças, bem como de um eventual olhar vigilante de outros personagens que podem estar representados nos funcionários da escola e nos responsáveis pelos alunos. O docente precisa cumprir o conteúdo programático sem influenciar os alunos de maneira marcante (nesse ponto evitando uma possível reação dos pais),

[85] PURIFICAÇÃO, Maria Cecília de Souza e Castro da. Educador aprendiz. *Revista Diálogo*, ano IX, n. 34, 2004 p. 33.
[86] PIERUCCI, 2008, p. 328.
[87] KNOBLAUCH, Adriane. Religião e formação docente: desafios para uma educação mais tolerante. *37ª Reunião Nacional da ANPED* – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis, p. 1-17.
[88] SETTON, Maria da Graça J.; VALENTE, Gabriela. Religião e educação: um estado da arte – 2003/2013. *Caderno CEDES*, v. 46, n.160 São Paulo abr./jun., p. 410-440, 2016.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

mas sem deixar de ter uma atuação de acordo com que a administração escolar espera.

b) O Ensino Religioso em escolas de instituições religiosas: a religiosidade do docente pode encontrar nesse ambiente um cenário mais favorável para exercer suas atividades, ainda que sempre deva ter o cuidado de observar a resposta dada pelos alunos, de acordo com o entendimento dos pais ou responsáveis, assim como a visão da coordenação da instituição.

Como não existe roteiro pré-estabelecido para tais situações, pois o Ensino Religioso pode ser considerado idiossincrático, cada aluno(a) pode experimentar, ver, reagir, sentir e responder de modo individual, de acordo com a proposta que recebe. Dessa forma, o Ensino Religioso, quando se propõe a uma reflexão sistemática com o aluno(a) partindo de contextos sociais, culturais e históricos, tudo o que expressar o sentido da vida, pode trabalhar conscientemente ao constatar, refletir e transformar. Assim, a atividade em sala de aula tem a intenção de apenas conseguir a adequação às necessidades dos(as) alunos(as) e não ao contrário: alunos(as) precisarem se adaptar à metodologia e aos recursos empregados[89].

A intolerância religiosa pode estar presente ao se afirmar que a verdade ou a superioridade de uma religião sobre a outra. Na sala de aula, a intolerância pode estar configurada ao se apresentar uma religião e relegar outras ao segundo plano ou ao apresentar apenas o aspecto negativo, que pode estar em desacordo com a matriz daquela vertente religiosa. Em ocasiões assim, o docente pode funcionar como um elemento que legitima a intolerância religiosa, pois esta resulta da ausência de conhecimento sobre o tema[90].

> Importante também é aprofundar o sentido da palavra tolerância, pois, ela ainda tem um ranço de preconceito porque traz em seu significado resquícios de sentimento de superioridade por parte de quem tolera (subtende-se tolerar como ato de bondade, complacência, condescendência, indulgência). Nesse caso, as palavras respeito, compreensão e aceitação podem estar mais ligadas ao objetivo que se tem quando se aborda essa temática e, como o tema é transversal, não cabe somente ao docente de Ensino Religioso, antes, todos(as) os(as) professores/as e toda a equipe escolar têm o compromisso de lidar de forma adequada em situações que exijam maturidade e conhecimento, bem como capacidade de lidar com conflitos para que se garanta o respeito às diferenças e à igualdade de direitos[91].

É recomendado ao docente assumir um compromisso real para enfrentar os desafios da disciplina de Ensino Religioso, respeitando as características de sua própria religiosidade,

[89] JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; ALVES, Luiz Alberto Sousa. O contexto pluralista para a formação do professor de Ensino Religioso. *Revista Diálogo Educacional*, v. 5, n. 16, set-dez, p. 1-18, 2005.
[90] GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. *O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 73.
[91] ALMEIDA, Eunaide Monteiro; PAIXÃO, Edjane; LIBÓRIO, Luís Alencar. Diversidade cultural/religiosa na ambiência escolar. *II Congresso Internacional de Educação inclusiva*, Campina Grande (PB), 2016, p. 5.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

assim como a dos alunos, que podem ser cristãos, budistas, hindus, islâmicos, judeus ou até mesmo ateus. Não é possível ter a pretensão de ter um entendimento da religião sem considerar a cultura em que ela está inserida. Caso esse fator não seja observado, manifestações avulsas de alunos podem representar uma semente de intolerância religiosa para com os seus colegas e até com o docente[92].

> A relação entre a intolerância religiosa e outras manifestações como o racismo é constatada pelo fato das religiões afro-brasileiras e seus adeptos serem aqueles que mais sofrem ataques discriminatórios, o que também pode ser estendido aos docentes cuja religiosidade aponta para essa preferência religiosa. As religiões afro-brasileiras (ou religiões brasileiras de matrizes africanas) carregam a herança africana em diversos aspectos; por exemplo, mantiveram o culto às divindades da natureza e aos ancestrais através da tradição oral, o que é considerado por muitas pessoas como "primitivo", atrasado etc. Ainda enquadra-se entre as funções do docente a consideração da realidade vivida pelos alunos, já que cada um deles pode experimentar diariamente conflitos pessoais na sociedade a que pertence, na família, no trabalho, na escola e na religiosidade. Tais conflitos alcançam frequentadores de igrejas, mesquitas, sinagogas ou terreiros[93].

2.2 A formação profissional do docente e a intolerância religiosa

A questão da formação do professor é um tema nos debates sobre educação, tanto no que se refere aos aspectos políticos como aos pedagógicos. Essa preocupação é decorrente dos grandes desafios que são impostos à educação por conta dos avanços tecnológicos e científicos ocorridos em nossa sociedade e que tem provocado mudanças no desenvolvimento intelectual, social e cultural afetando diretamente os envolvidos no processo educativo. O Art. 33 da LDB, modificado pela Lei 9475/97, que assegura o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil e determina ser vedada qualquer forma de proselitismo, reascende a discussão quanto à necessidade da formação de um profissional com domínio do Ensino Religioso, contrariando a prática anterior em que se tinha um representante de uma ou outra denominação religiosa para trabalhar a religião na escola[94].

Conforme explicitado nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (1997), importa ressaltar que o professor de Ensino Religioso da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por uma questão ética, necessita perceber que o seu aluno traz na sua formação e socialização primária uma iniciação religiosa, sua fé, sua crença, sua

[92] VELOSO, Eurico dos Santos. *Fundamentos filosóficos dos valores no Ensino Religioso*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 97.
[93] FIOROTTI, Silas. É preciso combater a intolerância religiosa na educação básica. *Observatório da Imprensa*, 22 jan. 2019. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/dilemas-contemporaneos/e-precisocombater-a-intolerancia-religiosa-na-educacao-basica/>. Acesso em: 23 jul. 2022.
[94] SANTOS, Silvana. Fortaleza. *Revista Lusófona de Ciência das Religiões*, ano VI, n.12, p. 149-157, 2007.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

cultura, inclusive crendices e mitos, que devem ser respeitados de tal maneira que esta disciplina não se confunda com a tentativa de se formar adeptos de uma ou de outra forma de expressão da fé, mas, que possam perceber a pluralidade, sem imposições, preconceitos, exclusões, etc. O desrespeito à fé de cada um, historicamente tem se constituído em motivação para os fundamentalismos que já causaram tanta violência contra o conjunto da humanidade[95].

O Quadro 1 mostra os saberes docentes identificados e classificados por Tardif, constituídos pela prática do professor e pelas teorias da educação. Este conjunto de saberes profissionais apresentados corrobora para a definição do perfil do profissional. Nesta proposição, o professor de Ensino Religioso em sua docência, tem arraigado suas crenças e valores, oriundos da sua história de vida, da cultura escolar inicial, da sua experiência pessoal e profissional. Porém, não dispõe de um sólido conhecimento disciplinar sobre aspectos vinculados à ciência da religião[96].

Quadro 1 - Classificação e Identificação dos Saberes Docentes[97].

SABERES DOS PROFESSORES	FONTES SOCIAIS DE AQUISIÇÃO	MODOS DE INTEGRAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE
Saberes pessoais dos professores.	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc	Pela história de vida e pela socialização primária.
Saberes provenientes da formação escolar anterior.	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc	Pela formação e socialização pré-profissionais.
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério.	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e socialização profissionais nas instituições de formação de professores.
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho.	A utilização das ferramentas dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das ferramentas de trabalho, sua adaptação às tarefas.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e socialização profissional.

> A contribuição de Tardif enfatiza que, a dimensão ética deve permear o trabalho docente, tendo em vista a construção de um novo cidadão. O autor identifica algumas necessidades que tangem ao trabalho realizado pelos profissionais da educação: Primeiramente enfatiza a equidade do tratamento, ou seja; torna-se imprescindível que o professor de Ensino Religioso respeite a pluralidade cultural-religiosa de seus alunos; em seguida, que o saber docente chegue ao aluno de forma compreensiva; e por fim, estar aberto aos julgamentos de sua própria prática e a de seus pares. É mister que o professor esteja numa constante busca do conhecimento das manifestações religiosas, consciente da complexidade religiosa e sensível a diversidade cultural religiosa presente em nosso contexto[98].

[95] SANTOS, 2007, p. 152.
[96] TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 12. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 44.
[97] TARDIF, 2011, p. 63.
[98] SANTOS, 2007, p. 156-157.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Sobre a atuação profissional para o Ensino Religioso, este tem uma grande contribuição a dar no sentido de: subsidiar os(as) educandos(as) a enfrentarem as questões que estão no cerne da vida, despertando-os para que possam desenvolver a religiosidade presente em cada um(a); orientar para a descoberta de critérios éticos, para que possam agir desde uma atitude dialógica e de reverência no processo de aproximação e de relação com as diferentes expressões religiosas. Para responder a estas exigências, é fundamental e indispensável que o profissional do Ensino Religioso tenha uma formação específica que o habilite e qualifique nesta área do conhecimento[99].

A Resolução n.º 5, de 28 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião, dentre outras providências:

> Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião, modalidade presencial, semipresencial e a distância, definindo princípios, concepções e estrutura a serem observadas na elaboração dos projetos pedagógicos pelas instituições de educação superior e pelos órgãos dos sistemas de ensino.
> Art. 2º O curso de licenciatura em Ciências da Religião constitui-se como habilitação em nível de formação inicial para o exercício da docência do Ensino Religioso na Educação Básica.
> Art. 3º O curso de licenciatura em Ciências da Religião deverá propiciar:
> I - Sólida formação teórico, metodológica e pedagógica no campo das Ciências da Religião e da Educação, promovendo a compreensão crítica e interativa do contexto, a estrutura e a diversidade dos fenômenos religiosos e o desenvolvimento de competências e habilidades adequadas ao exercício da docência do Ensino Religioso na Educação Básica;
> II - Sólida formação acadêmico-científica, com vistas à investigação e à análise dos fenômenos religiosos em suas diversas manifestações no tempo, no espaço e nas culturas;
> III - O desenvolvimento da ética profissional nas relações com a diversidade cultural e religiosa;
> IV - O aprendizado do diálogo inter-religioso e intercultural, visando o reconhecimento das identidades, religiosas ou não, na perspectiva dos direitos humanos e da cultura da paz.
> [...]Art. 8º Nos termos do Projeto Pedagógico do Curso, a integralização de estudos será efetivada por meio de:
> I - Componentes curriculares, seminários e atividades de natureza teórico-prática para introdução e aprofundamento de estudos, situando processos de aprender e ensinar em diferentes realidades socioculturais;
> II - Práticas de docência em Ensino Religioso que possibilitem aos licenciandos a observação, acompanhamento, planejamento e avaliação de aprendizagens;
> III - atividades complementares, como a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, projetos de pesquisa e extensão e atividades de monitoria;
> IV - Estágio obrigatório em Ensino Religioso em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, em espaços formais e não formais.

[99] KLEIN, Remí; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Aspectos referentes à formação de professores de Ensino Religioso. *Revista Diálogo Educacional*, v.8, n.23, jan-abr, p. 221-243, 2008.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

> Art. 9 O Estágio obrigatório inclui o desenvolvimento de atividades de observação, planejamento e intervenção nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a assegurar a experiência da docência em Ensino Religioso[100].

A partir da concepção proposta por esta Resolução, os diversos Estados assumiram um perfil para os anos iniciais, como por exemplo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina (que estruturou a Licenciatura em Ciências da Religião com habilitação em Ensino Religioso) e Paraná:

> [...] Art. 1º - São habilitados a lecionar Ensino Religioso em escolas integrantes do Sistema Estadual de Ensino os professores: I - titulados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e/ou nos quatro anos iniciais do ensino fundamental, para atuar nesses níveis da escolarização [...].[101]
> ...] Art. 2º - Compete à Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia estabelecer normas para a habilitação e a admissão dos professores. Art. 3º - A habilitação dos professores de Ensino Religioso será obtida mediante curso de graduação de Licenciatura Plena em Ensino Religioso oferecido pelas universidades. Art. 4º - Os professores de Ensino Religioso integram o corpo docente para todos os fins e efeitos, tendo em vista a eficiência no cumprimento dos objetivos do Ensino Religioso estabelecidos nos Parâmetros Nacionais do Ensino Religioso e na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina. Art. 5º - Compete à Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia a qualificação, atualização, aperfeiçoamento didático-pedagógico e formação continuada dos professores de Ensino Religioso [...]. Art. 10 - Enquanto não houver todos os professores graduados em Cursos de Licenciatura Plena em Ensino Religioso, a admissão em caráter temporário dar-se-á na forma do art. 5º da Lei nº 8391, de 13 de novembro de 1991 [...].[102]
> [...] Art. 6° - Para o exercício da docência no Ensino Religioso, exigir-se-á, em ordem de prioridade: I - nos anos iniciais: a - graduação em Curso de Pedagogia, com habilitação para o magistério dos anos iniciais; b - graduação em Curso Normal Superior; c – habilitação em Curso de nível médio - modalidade Normal, ou equivalente [...][103].

No caso do Rio Grande do Sul, não há uma normatização específica do respectivo Conselho Estadual de Educação sobre curso de Pedagogia com ênfase em Ensino Religioso, mas a UNISINOS, em São Leopoldo/RS, tem a referida ênfase em seu Curso de Pedagogia, com base na seguinte Resolução do Conselho Estadual de Educação:

> [...] Art. 1º - São habilitados a lecionar Ensino Religioso em escolas integrantes do Sistema Estadual de Ensino os professores: II - os licenciados em qualquer área do currículo que tenha realizado curso ou cursos de preparação para lecionar o componente curricular Ensino Religioso, para atuar nos quatros anos finais do ensino fundamental e no ensino médio [...][104].

[100] Resolução 05, CNE, Brasília/DF, 28 de dezembro de 2022.
[101] Resolução nº 256, Porto Alegre/RS, 22 de março de 2000.
[102] Decreto nº 3.882, Florianópolis/SC, 28 de dezembro de 2005.
[103] Deliberação nº 01/06, Curitiba/ PR, 11 de fevereiro de 2006.
[104] Resolução nº 256, Porto Alegre/RS, 22 de março de 2000.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Os exemplos dos três estados da região sul foram utilizados devido ao destaque do estado de Santa Catarina, em razão de estruturar a Licenciatura em Ciências da Religião/Ensino Religioso.

Em sala de aula, o professor de Ensino Religioso depara-se com uma importante oportunidade de mudança de paradigmas, pois é através do conhecimento que seus alunos poderão entrar em contato com culturas diferentes da sua, desmistificando as demais religiões para que assim as trate com o mesmo respeito que deseja para sua própria crença[105].

Ao longo da história da educação brasileira, o professor de Ensino Religioso foi mudando o seu perfil de acordo com os novos contextos sociais e novas necessidades educativas. Nesta história, a partir de muitas reflexões, diálogos e da construção de caminhos que cada vez mais acolhem a diversidade e pluralismo religioso, o professor vem assumindo o papel de garantir estes espaços de diálogo e reflexão, independentemente do seguimento ou não de uma religião por parte dos estudantes. É sabido que nenhum processo educativo se constitui eficaz sem a responsabilidade de um bom educador. O professor deve tornar os espaços escolares em espaços de construção de saberes, de partilha, de convivência, despertando para um olhar crítico e aberto ao novo, transformando o espaço escolar em um espaço educativo. Porém, esta transformação acontece à medida que ocorra uma formação e valorização do profissional que atua nestes espaços. No Brasil, no Ensino Religioso, ainda se caminha em passos lentos quanto à garantia e exigência de formação e habilitação do profissional deste componente curricular. Muitos profissionais buscam, por conta própria, uma formação dentro desta área de conhecimento para dar conta do fazer pedagógico em Ensino Religioso.

De acordo com Scussel, o professor de Ensino Religioso tem muitos desafios: "Ele precisa estar aberto ao outro, conviver com o diferente, conhecer e acolher as verdades de fé das tradições religiosas e precisa ter clareza da sua religiosidade para acolher a experiência religiosa do aluno"[106].

> Nesta perspectiva, o professor precisa estar preparado, ser sensível ao pluralismo religioso e cultural e trabalhar a partir de um ponto de partida mais universal para o ser humano, como as perguntas sobre o sentido da vida, a busca humana pelo sagrado, pelo transcendente. É a partir das perguntas que surgiram as religiões, e é através delas que acontece o processo de aprendizagem. O professor de Ensino Religioso não é aquele que dá respostas doutrinais às perguntas dos alunos, mas aquele que os questiona e os ajuda na construção de suas verdades de fé, nas suas

[105] SOARES, Magda. *Metamemória-Memórias*: Travessia de uma educadora. Cortez, Editora. 2. Ed., São Paulo, SP, 2001, p. 75.
[106] SCUSSEL, Marcos André. Religiosidade Humana e fazer educativo. Dissertação de Mestrado – PUCRS, 2007, p. 145.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

> crenças e nas convicções religiosas e os auxilia a construir um sentido para a sua vida[107].

O docente sabe que a capacidade de escolha religiosa é um direito de cada indivíduo. Por isso, o convívio entre alunos de religiões diferentes precisa ser observado. O pluralismo religioso requer de cada um o conhecimento para lhe dar com situações da qual ele não está acostumado. Neste sentido, o ato de tolerar não significa necessariamente agir ou concordar com o pensamento do indivíduo, mas sim, o direito de expressar da maneira entendendo os mesmos direitos para ambas as partes, sem que haja qualquer traço de intolerância[108].

Dentro do processo de seu processo de formação, o docente precisa estar atento às manifestações de intolerância religiosa, que é:

> Um conjunto de ideologias e atitudes ofensivas, discriminatórias e de desrespeito às diferentes crenças e práticas religiosas ou a quem não segue uma religião. Sendo como um crime de ódio que fere a liberdade, a dignidade humana e a própria democracia, a intolerância religiosa costuma ser caracterizada pela ofensa, discriminação, perseguição, ataques, desqualificação e destruição de locais e símbolos sagrados, roupas e objetos ritualísticos, imagens, divindades, hábitos e práticas religiosas. Em casos extremos, há atos de violência física e que atentam à vida de um determinado grupo que tem em comum determinada crença[109].

Considerando a escola como um lugar plural que abriga pessoas de diferentes crenças e religiões, significa que, no âmbito escolar justifica o Ensino Religioso para que todas as religiões sejam contempladas e haja esse conhecimento mútuo, ou seja, na medida em que sistema educacional promove o conhecimento das diferentes religiões, estabelece o diálogo inter-religioso e o entendimento das crenças individuais, consequentemente ultrapassam as muralhas do preconceito que por vezes constroem uma nação adversa e intolerante[110].

Nesse sentido, a pedagogia não pode ser a mesma. O docente não pode ser o mesmo. Caminha-se então para construir uma nova escola e consequentemente se dê uma implantação da proposta política pedagógica de uma escola plural, ou seja, na medida em que a escola abarca toda sorte de pluralidade surge a ideia de uma escola plural, um currículo plural que dê conta da informação de toda dimensão e que incorpore os saberes plurais que eles levam as vivencias plurais vincular[111].

---

[107] SCUSSEL, 2007, p. 147.
[108] SIMÕES; SALAROLI, 2017, p. 424.
[109] BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Diversidade religiosa e direitos humanos. 3. ed. Brasília: Editora União Planetária, 2013, p. 9-10.
[110] SIMÕES; SALAROLI, 2007, p. 429.
[111] ROCHA, Camilo. Como a intolerância religiosa tem se manifestado no Brasil. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/10/11/Comoa-intoler%C3%A2ncia-religiosa-tem-se-manifestado-noBrasil. 2017>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

> É necessário o professor ter essa consciência e refletir sobre sua prática de maneira a entender que sua ação pedagógica não é neutra, mas sim política, que suas ações têm influência na construção do conhecimento dos alunos assim como também a dele mesmo e nesse ato de ensinar e aprender é necessário um estudo contínuo que busque sempre praticas que estejam de acordo com o que é proposto nos documentos oficiais e leis educacionais que tem como objetivo o combate ao preconceito seja ele qual for[112].

Por este entendimento, o desafio do professor é pôr em prática toda ação pedagógica e metodológica para que ele consiga realmente cumprir seu papel principal em sala de aula. De fato, a educação formal acontece na escola, especificadamente dentro da sala de aula. E quem se torna o responsável? O professor[113].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

2.3 A prática docente e a intolerância religiosa

A prática docente seria entendida, pela sociologia estruturalista, como correspondente tal qual com as políticas públicas e normas estatais. A sociologia pragmática fornece indícios para revelar que os professores se posicionam mediante as ordens recebidas e fazem uma crítica às decisões vindas de cima. Neste sentido, a prática docente não necessariamente corresponde àquilo que está prescrito[114].

A respeito da sociologia estruturalista, Bourdieu destaca que:

> O *habitus* preenche uma função que, em outra filosofia, é confiada à consciência transcendental: é um corpo socializado, um corpo estruturado, um corpo que incorporou as estruturas imanentes de um mundo ou de um setor particular desse mundo, de um campo, e que estrutura tanto a percepção desse mundo como a ação nesse mundo[115].

Sobre a sociologia pragmática, Barthe comenta:

> Em meados dos anos 1980, em um contexto dominado pela sociologia crítica de Pierre Bourdieu e pelo individualismo de Raymond Boudon, viu-se surgir uma nova corrente sociológica na França, que recebeu o nome de sociologia pragmática. Essa corrente se nutriu dos aportes diversos do interacionismo, da etnometodologia, das teorias da ação situada e, mais tardiamente, da tradição filosófica americana chamada de pragmática[116].

---

[112] BUENO, André; ESTACHESKI, Dulceli; CREMA, Everton. [org.] *Futuro em construção*: Reflexões sobre a Aprendizagem Histórica. Rio de Janeiro/União da Vitória: Edição Especial Sobre Ontens, 2016, p 90.
[113] SIMÕES; SALAROLI, 2007, p. 431.
[114] RESENDE, José Manuel; DIONÍSIO, Bruno. Itinerários à luz da Sociologia Pragmática: o que os lugares comuns trazem à comunidade escolar. *Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política*, v.6, n.1, jan-jun, p. 198-235, 2016.
[115] BOURDIEU, Pierre. A gênese do conceito de habitus e campo. In: *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel, 1989, p. 87.
[116] BARTHE, Yannick *et al*. *Sociologia Pragmática*: guia do usuário. Sociologias, Porto Alegre, ano 18, jan/abr 2016, p. 84.

A constituição de recursos para a prática docente não se dá apenas na experiência profissional, principalmente quando se trata da gestão de situações envolvendo a questão religiosa. Assim, tem-se como hipótese que recursos de ação utilizados nas práticas docentes vão além do que é oferecido pelas instituições escolares e profissionalizantes. Neste caso, é interessante revelar as experiências de socialização vividas pelos indivíduos, dentro, fora e contra as instituições pelas quais eles passaram[117].

Casos de intolerância religiosa podem ser consequências do sentimento de superioridade manifestada por uma pessoa, tornando-se uma causa e uma consequência. Desse modo, a discriminação e a intolerância são como construções humanas fundamentadas nos preconceitos e estereótipos, onde o sujeito acaba impondo seus valores a todos os outros e, na medida em que estes não são aceitos, eles partem para agressão, seja de qualquer natureza ou espécie[118].

As leis que combatem a intolerância religiosa são partes de um processo, porém o problema é cultural, necessitando de conscientização por parte das pessoas, o que não quer dizer que as leis não sejam necessárias, de modo que tal problema precisa passar por um fluxo de educação, ou seja, o docente, dentro da escola, um espaço inclusivo, precisa trabalhar a igualdade trazendo essa discussão para dentro da disciplina Ensino Religioso com o objetivo de que essa questão seja discutida e trabalhada na consciência do entendimento, de forma que as mudanças não deem em torno da lei, e sim, na mentalidade de cada um[119].

Portanto, ideias, princípios e valores religiosos estão presentes na sociedade em diferentes esferas, determinando, por vezes, normas de comportamento, ações e concepções de mundo. Quando as pessoas apresentam e experimentam princípios e ideias similares - reforçados e administrados por igrejas - não há grandes e arriscados conflitos e questionamentos. O problema se anuncia quando a igreja, ou melhor, o líder religioso, divulga que o diferente não deve existir porque vai contra o que pensam e defendem. Contudo, mais do que defender ideias religiosas, o que está em jogo é a disputa por espaço e poder de grupos religiosos, isto é, a disputa pela hegemonia do campo religioso. E a intolerância é um poderoso e eficaz instrumento para a conquista e a garantia dessa hegemonia[120].

Sobre a hegemonia do campo religioso, Bourdieu comenta:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[117] VALENTE. 2020, p. 9.
[118] SIMÕES; SALAROLI, 2007, p. 432.
[119] BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. *Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos*: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social. - Barueri, São Paulo: Manole, 2004, p. 124.
[120] CARDOSO, Clodoaldo M. (2003), *Tolerância e seus limites*: um olhar latino-americano sobre diversidade e desigualdade. São Paulo: Editora UNESP, p. 77.

> As divisões efetuadas pela ideologia religiosa vêm recobrir (no duplo sentido do termo) as divisões sociais em grupos ou classes concorrentes ou antagônicas. e a religião cumpre uma função de conservação da ordem social contribuindo, nos termos de sua própria linguagem, para a "legitimação" do poder dos "dominantes" e para a "domesticação dos dominados". [...] Em outras palavras, a religião contribui para a imposição (dissimulada) dos princípios de estruturação da percepção e do pensamento do mundo e, em particular, do mundo social, na medida em que impõe um sistema de práticas e de representações cuja estrutura objetivamente fundada em um princípio de divisão política apresenta-se como estrutura natural-sobrenatural do cosmos[121].

Na prática, o docente precisa considerar os objetivos que o Ensino Religioso deve atingir, de acordo com a BNCC:

> a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
> b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos Direitos Humanos;
> c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
> d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania[122].

Um fator que afeta sobremaneira a prática docente é o crescimento do número de casos de intolerância religiosa no Brasil. O país da diversidade passa a usar da própria diversidade como ponto de confronto, de violência, de intolerância. Os discursos de ódio têm se espalhado até mesmo em pregações religiosas que, ao invés de promoverem a dignidade e a valorização da vida, buscam elementos confessionais e dogmáticos como forma de exaurir aquilo que se torna diferente. O legado histórico do Brasil e a atual conjuntura demandam uma educação que seja pautada no respeito à diversidade. No que diz respeito ao Ensino Religioso há uma possibilidade de educar para a alteridade, em uma proposta de educação que não veja o diferente como inimigo, mas como diferente. Por isso, deve haver realmente uma busca pelo diálogo e de respeito por aquilo que é dado como diferente. Hegemonias e estereótipos religiosos, de fato, não compactuam com aquilo que se objetiva na proposta da BNCC[123].

> Uma cultura de paz implica no esforço para modificar o pensamento e a ação das pessoas no sentido de promover a paz. Falar de violência e de como ela nos assola, deixa de ser a temática principal. Não que ela vá ser esquecida ou abafada; ela

[121] BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólica*s. São Paulo: Perspectiva, 2011, p. 136.
[122] BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. 2017. Acesso em: 20 jul. 2022, p. 436.
[123] FERREIRA, Renan da Costa; BRAUNDENBERG, Laude Erandi. *O Ensino Religioso e a BNCC*: possibilidades de se educar pela paz. Caminhos, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 508-522, maio/ago. 2019.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

> pertence ao nosso dia a dia e temos consciência disto. Porém, o sentido do discurso, a ideologia que o alimenta, precisa impregná-lo de palavras e conceitos que anunciem os valores humanos que decantam a paz, que lhe proclamam e promovem. A violência já está bastante denunciada e, quanto mais falamos dela, mais lembramos sua existência em nosso meio social e ambiental. É hora de começarmos a convocar a presença da paz em nós, entre nós, entre nações, entre povos[124].

De acordo com Linz e Cruz, o Ensino Religioso proposto pela BNCC tem aspectos pedagógicos "pautados na valorização da experiência do aluno e da aluna e nos princípios de conhecer, respeitar e conviver"[125].

Dentro desse contexto, importante observar as competências estabelecidas pelo BNCC para o Ensino Religioso e que o docente precisa seguir, em suas atividades práticas cotidianas:

> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
> 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
> 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
> 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
> 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
> 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os Direitos Humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz[126].

É necessário que o Ensino Religioso tenha, também, professores com preparo para atuar a partir das propostas da Base. Tornou-se relevante a presente discussão, pois a partir dela podemos refletir sobre as possibilidades da educação para a paz no componente curricular Ensino Religioso. Sem conhecer um pouco mais sobre as proposições da BNCC seriam supérfluas as considerações acerca do Ensino Religioso que, além de ser componente curricular, passa também a ter caráter de uma área do conhecimento específica, assim como as ciências humanas, ciências da natureza, matemática e linguagens[127].

Além da formação docente específica para o Ensino Religioso, se comparado aos outros componentes curriculares, por exemplo, percebe-se que o Ensino Religioso não dispõe de todos os recursos como as demais áreas do conhecimento. O livro didático no Ensino

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

[124] DUPRET, Leila. Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea. *Psicol. Esc. Educ*. (Impr.), Campinas, v. 6, n. 1, p. 91-96, jun. 2002, p. 91.
[125] LINZ, Eunice Simões; CRUZ, Josilene Silva da. Objeto de estudo, objetivos e eixos do Ensino Religioso na base nacional comum curricular. *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo, RS: Sinodal, Faculdades EST, Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p. 144.
[126] BRASIL, 2017, p. 437.
[127] ROCHA, 2017, p. 15.

Religioso é um recurso pedagógico ainda bastante limitado e, quando existe, seu conteúdo é reprodutor de determinada matriz religiosa ou determinada etnia, gênero e sexualidade[128].

Outro aspecto relevante a ser comentado é que o corpo docente, sobrecarregado de trabalho, não consegue dar conta das atividades correntes da escola nem promover atividades artísticas, culturais, esportivas, comunitárias ou de lazer que sejam capazes de enriquecer o ambiente escolar e as vidas das crianças que o frequentam e as de suas famílias. As bibliotecas e salas de leitura, quando existem, têm acesso restrito. Tampouco há atividades de apoio aos estudantes, que contem com a intervenção de psicólogos, assistentes sociais ou profissionais da saúde. Ou seja, há um vazio curricular e extracurricular na escola, que é preenchido pela religião. Mesmo existindo um sentimento de que a escola deva ser laica, o docente acaba aceitando a oferta que vem de fora. Na prática, as aulas de religião são justificadas pelos professores como uma ferramenta a mais na luta pelo fortalecimento do controle dos alunos e pela consequente preservação de sua autoridade. A percepção generalizada de que há uma predisposição, entre muitas famílias de alunos, de adesão a um credo religioso faz com que esse caminho pareça útil, inclusive para professores e diretores que não estão pessoalmente envolvidos na prática de alguma religião[129].

O professor de Ensino Religioso passa a ocupar, então, o lugar de auxiliar da direção da escola nas atividades de orientação educacional, nos projetos coletivos, nas atividades culturais e comemorativas. Em certos casos, esse professor adquire um importantíssimo papel na definição e na execução da proposta pedagógica da escola. Assim é que o Ensino Religioso acaba colonizando áreas da vida escolar relativas à formação geral e à orientação educacional. Em suma, a presença forte da religião na escola é sintoma de sua crise de identidade e de eficácia. O fortalecimento da presença da religião na escola pública vem na exata medida em que a ação educativa escolar se enfraquece[130].

> O Ensino Religioso tem se destacado com um papel muito importante no combate ao preconceito, discriminação e intolerância religiosa, devido a sua atuação direta no ambiente escolar, em salas de aula entre alunos com diversos conceitos religiosos e culturais diferentes trazidos de casa. É na sala de aula que os educadores percebem o forte preconceito principalmente contra religiões de matriz africana, entre outras, e que a intolerância e discriminação vem de casa. A disciplina de Ensino Religioso adentrou no contexto escolar para servir como uma opção de mecanismo a combater a todo tipo de preconceito ou discriminação e vem para promover a valorização da diversidade, às práticas de bondade, e da virtude, dos bons modos, da tolerância e do

[128] SILVA, José Carlos da. O Currículo e o Ensino Religioso na BNCC: reflexões e perspectivas. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 20, n. 44, p. 56-65, maio/ago, 2018.
[129] CUNHA, Luiz Antonio. O sistema nacional de educação e o Ensino Religioso nas escolas públicas. *Educ. Soc., Campinas*, v. 34, n. 124, p. 925-941, jul.-set. 2013.
[130] CAVALIERE, Ana Maria. O mal-estar do Ensino Religioso nas escolas públicas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 131, maio/agosto, p. 925-941, 2007.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

> respeito ao próximo a começar pelo ambiente escolar, promovendo o direito à igualdade a fim de derrubar o desrespeito, o menosprezo, o ridicularizar e o excluir. O aumento deste tipo de agressão entendida como *bullying* tem se verificado até mesmo nos livros didáticos que privilegiam na educação a religião cristã: A intolerância religiosa baseia-se na crença de que uma religião é superior as demais ou a única detentora da verdade absoluta[131].

Percebe-se o potencial e a importância que o Ensino Religioso possui na formação dos estudantes e a relevância da inserção de temáticas transversais no currículo escolar:

> Ao estabelecer o diálogo com esses temas, pretende-se trazer questões que possam se contrapor a conceitos paradigmáticos, cientificistas a respeito de temas como homossexualidade, racismo, homofobia, entre outros, levando a uma quebra da indiferença, do rancor, do acobertamento ou de exclusões. Portanto o Ensino Religioso tem como potencial tarefa ser o componente curricular que possibilita trabalhar e desenvolver uma leitura de mundo atravessada pela religiosidade, para que cada indivíduo possa conhecer, compreender e respeitar a dimensão integral do ser humano [...][132].

O professor do Ensino Religioso hoje necessita ser um profissional muito bem habilitado e capacitado, deve cursar Ciências da Religião tendo licenciatura e preferencialmente mestrado dentro desta área específica. Ademais da formação, é importante que esse profissional seja consciente de sua missão em sala de aula, não bastam mais conhecimentos de teologia ou conhecimentos religiosos de uma denominação, evitando-se ser um doutrinador ou catequista. É relevante que esse profissional seja extremamente habilidoso para trabalhar com temas transversais sensíveis e comprometedores, além de possuir uma consciência globalizada e pluralista a fim de saber como apresentar uma temática muito delicada e culturalmente complexa na maioria das vezes[133].

A intolerância é resultado do medo e insegurança e da necessidade do ser humano em possuir certezas, e essas sendo alimentadas por grupos de poder associados a interesses particulares[134].

> Há necessidade da formação de professores com perfil específico que trabalhe numa perspectiva que enfoque o fenômeno religioso em toda a sua complexidade, no que se refere às formas de entender a vida diante da transcendência. O fenômeno religioso e a religiosidade se constituem num dos eixos para compreender e reconhecer as diferenças. É também necessário criar condições para o reconhecimento da alteridade e o respeito à dignidade. O estudo do fenômeno

[131] VON, Cristina. *Cultura de paz*. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003 p. 40.
[132] VERGNE, Sandra Aparecida Gurgel. Introdução à parte V. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remi (orgs). *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017, p. 337.
[133] SILVA, 2018, p. 58.
[134] ADÃO, Cláudio Augusto. O Ensino Religioso como um mecanismo de combate á intolerância religiosa no Brasil. *CPAH Science Journal of Health*, vol. 5. Ed. 2, p. 293-305, 2022.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

> religioso deve possibilitar o diálogo marcado por um profundo respeito às diversas convicções religiosas[135].

A intolerância está na raiz das grandes tragédias mundiais. Foi ela que destruiu as culturas pré-colombianas e promoveu a inquisição e a caça às bruxas. Foi a intolerância religiosa que levou católicos e protestantes a se matarem mutuamente na Europa, ou hindus e muçulmanos. As diferenças culturais, raciais e étnicas também influenciam e influenciaram muito no desenrolar desses conflitos. A dificuldade de conviver e de respeitar os costumes e tradições de outros povos acaba endossando o movimento de intolerância religiosa[136].

A intolerância religiosa no ambiente da escola se tornou um grande obstáculo para o ensino da história e da cultura afro-brasileira, dentre outras. Sendo a escola um lugar de intolerância religiosa que se manifesta de diversas formas, como através de injúrias pelos preconceitos religiosos, bem como pelas resistências e negativas ao aprendizado de culturas diferentes das "habituais". A atuação do docente, no exercício de suas atividades é fundamental para mostrar o que precisa ser mudado e o que pode ser adotado para tornar o Ensino Religioso uma prática assertiva[137].

Após as informações sobre o docente em casos de intolerância religiosa na escola de Educação Infantil, no próximo capítulo será apresentada a pesquisa de campo sobre intolerância religiosa em duas escolas do estado do Espírito Santo.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

[135] HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. A formação de professores no Ensino Religioso. In: *O Ensino Religioso no Brasil*. Curitiba: Champagnat Editora, 2011, p. 151.
[136] GUIMARÃES, Marcelo Rezende. *Um Novo Mundo é Possível*. São Leopoldo: Ed. Sinodal, 2004, p. 28.
[137] VIEIRA, Ingrid Câmara Luiz. A intolerância religiosa como elemento norteador do ensino da cultura afro-brasileira na escola. Revista Unitas, v.5, n.2, 2017.

3 A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DE CASO

Neste capítulo vão ser apresentadas as características dos municípios e das escolas participantes da pesquisa de campo, antes da análise dos dados obtidos pela apresentação dos questionários a professores de uma escola do município de Marataízes e outra do município de Itapemirim, ambas localizadas no estado do Espírito Santo.

3.1 Município de Marataízes

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

O município de Marataízes está localizado na área do litoral sul do estado do Espírito Santo (ES), região sudeste do Brasil. Com população aproximada de 39 mil habitantes, segundo o censo de 2022, e densidade demográfica de 301,4 habitantes por quilômetro quadrado, o município é vizinho das cidades de Itapemirim, Piúma e Presidente Kennedy[138].

Sua atividade econômica tem destaque para o setor agrícola, com cultura de abacaxi, além da pesca e o turismo. A cidade de Cachoeiro de Itapemirim representa um destaque próximo nas áreas de comércio, de educação e industrial. Marataízes conta com Ensino de Educação Infantil, Educação Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta pesquisa de campo se refere à Educação Infantil, que conta com vinte e três unidades, sendo que quinze delas oferecem acomodações para creche, para crianças a partir dos seis meses de vida até o limite de quatro anos de idade[139].

A escolha do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Prof. Marissol Martineri Ferreira Sad Machado foi fruto de observações feitas pela autora, levando em conta o fato de essa instituição ser uma escola modelo.

No item a seguir é feita uma apresentação sucinta do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Prof. Marissol Martineri Ferreira Sad Machado.

A escola está localizada à Rua José Brumana, no bairro Barra de Marataízes, em Marataízes (ES). Após ter passado por uma adequação em todo o espaço físico que ocupa, a CMEI Prof. Marissol conta com[140]:

a) 143 alunos;

b) 10 salas de aula;

---

[138] WIKIPEDIA. Marataízes. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marata%C3%ADzes>. Acesso em: 05 maio 2023, s.p.

[139] WIKIPEDIA. Marataízes. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marata%C3%ADzes>. Acesso em: 05 maio 2023, s.p.

[140] Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Prof. Marissol Martineri Ferreira Sad Machado. 2023, s.p.

c) 10 turmas de período integral;
d) 40 funcionários na administração, estando divididos nas funções de diretor, coordenadores, pedagogos, monitores de sala de aula, cozinheiras e auxiliares de serviços gerais;
e) 14 professores regentes, sendo que seis trabalham com a mesma turma nos dois turnos, e oito professores trabalham apenas em um turno;
f) 8 professores de educação física e artes;
g) 5 computadores;
h) 6 televisores;
i) 2 impressoras.

Entre os anos de 2020 e 2021 foi construída uma cozinha ampla e uma lavanderia, um banheiro adaptado para a faixa etária está em construção e deve ficar pronto até o mês de junho de 2023[141].

Na creche há 10 turmas que abrigam 143 crianças matriculadas, com faixa etária desde seis meses de vida até quatro anos de idade, que contam com café da manhã, almoço e lanche da tarde[142].

3.2 Município de Itapemirim

O município de Itapemirim está localizado na área do litoral sul do estado do Espírito Santo (ES), região sudeste do Brasil. Com população aproximada de 34 mil habitantes, segundo o censo de 2022, e densidade demográfica de 60,3 habitantes por quilômetro quadrado, o município é vizinho das cidades de Rio Novo do Sul, Marataízes e Piúma[143].

Sua atividade econômica é composta principalmente pela cultura e beneficiamento da cana-de-açúcar, pela produção de leite e pela pesca, sendo sede de uma das grandes empresas exportadoras brasileiras, trazendo benefício para mais de dois milhares de famílias. Itapemirim conta com 03 escolas de Ensino Médio, 16 escolas de Ensino Fundamental e 10 Escolas de Educação Infantil, da faixa etária desde 6 meses de vida até 6 anos de idade[144].

[141] Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Prof. Marissol Martineri Ferreira Sad Machado. 2023, s.p.
[142] Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Prof. Marissol Martineri Ferreira Sad Machado. 2023, s.p.
[143] WIKIPEDIA. Itapemirim. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Itapemirim>. Acesso em: 05 maio 2023, s.p.
[144] WIKIPEDIA. Itapemirim. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Itapemirim>. Acesso em: 05 maio 2023, s.p.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

A escolha do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Jaqueline Sales Leal de Alcântara também foi fruto de observações feitas pela autora, considerando que a escola foi construída especialmente para atender a faixa etária citada.

No item a seguir é feita uma apresentação sucinta do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Jaqueline Sales Leal de Alcântara

A escola está localizada à Rua Projetada, s/n, no bairro Nametala Ayub, em Itapemirim (ES), tem pátio amplo, banheiros adaptados para a faixa etária desde 6 meses de vida até 6 anos de idade, possui salas de aula amplas, ventiladas e bem iluminadas, além de[145]:

a) 188 alunos;
b) 9 salas de aula;
c) 12 turmas: 6 turmas pré escola com idade de 4 a 6 anos (3 turmas turno matutino, das 07h00 às11h10, e 3 turmas no turno vespertino, das 12h00 às 16h10) e 6 turmas de creche (6 meses a 3 anos e meio), que atendem no período integral;
d) 20 funcionários na administração;
e) 20 professores, sendo que em algumas turmas o professor trabalha o dia todo;
f) 2 professores de educação física e 1 de artes;
g) 1 diretor e uma coordenadora;
h) 2 computadores;
i) 1 televisor;
j) 1 impressora.

3.3 Análise dos Dados

A pesquisa de campo foi feita pelo uso de questionários com 15 perguntas cada um, distribuídos para 10 professoras da CME Prof. Marissol, da cidade de Martaízes (ES), e 13 professoras e 01professor da CMEI Jaqueline Sales, na cidade de Itapemirim (ES).

Foram selecionados docentes com diversas faixas de experiência em escolas de Educação Infantil, com um mínimo de 02 anos. Na prática, o tempo mínimo registrado foi de 05 anos.

As demais características das pessoas entrevistadas são comentadas mais adiante, antecedendo a apresentação de cada tabela.

[145] Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Jaqueline Sales Leal de Alcântara. 2023, s.p.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Nas tabelas foram inseridas as respostas completas constantes nos questionários, para que seja possível observar as diferentes reações de cada pessoa participante da pesquisa de campo.

As tabelas 1 e 2 apresentam os dados relativos à idade, o sexo e o tempo de trabalho em escola de educação infantil de cada pessoa entrevistada nas escolas, o que corresponde às perguntas de 1 a 3 do questionário utilizado na pesquisa de campo.

Tabela 1: Respostas às perguntas 1, 2 e 3 da CMEI Prof. Marissol – Marataízes (ES)[146]

Pessoa entrevistada	Idade (anos)	Tempo de trabalho em escola de educação infantil
Professora 1	57	25 anos
Professora 2	42	08 anos
Professora 3	56	17 anos
Professora 4	60	22 anos
Professora 5	71	22 anos
Professora 6	35	12 anos
Professora 7	45	19 anos
Professora 8	34	07 anos
Professora 9	50	25 anos
Professora 10	60	29 anos

Na tabela 1, a idade variou de 35 até 71 anos e o tempo de trabalho ficou na faixa de 7 até 29 anos (média de 18,6 anos), sendo que 80% das professoras participantes têm mais de 10 anos de experiência. Todas as pessoas participantes na escola CMEI Prof. Marissol são do sexo feminino.

Tabela 2: Respostas às perguntas 1, 2 e 3 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)[147]

Pessoa entrevistada	Idade (anos)	Tempo de trabalho em escola de educação infantil
Professora 1	62	17 anos
Professor 2	Não declarou	11 anos
Professora 3	Não declarou	10 anos
Professora 4	57	17 anos
Professora 5	Não declarou	36 anos
Professora 6	57	30 anos
Professora 7	45	21 anos
Professora 8	55	17 anos
Professora 9	54	21 anos
Professora 10	40	05 anos
Professora 11	44	15 anos
Professora 12	59	32 anos
Professora 13	70	29 anos
Professora 14	44	14 anos

Na tabela 2, a idade variou de 44 até 70 anos, embora 03 participantes não tenham declarado a idade e o tempo de trabalho ficou na faixa de 5 até 36 anos (média de 19,6 anos),

[146] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.
[147] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

sendo que aproximadamente 93% das pessoas entrevistadas têm pelo menos 10 anos de experiência.

Das 14 pessoas entrevistadas na escola CMEI Jacqueline Sales apenas uma é do sexo masculino, as demais são do sexo feminino.

As tabelas 3 e 4 apresentam as respostas de cada pessoa entrevistada à pergunta 4 do questionário: "Qual a sua religião?".

Tabela 3: Respostas à pergunta 4 da CMEI Prof. Marissol – Marataízes (ES)[148]

Pessoa entrevistada	Religião
Professora 1	Evangélica
Professora 2	Batista
Professora 3	Congregação Cristã do Brasil
Professora 4	Batista
Professora 5	Batista
Professora 6	Católica
Professora 7	Católica
Professora 8	Católica
Professora 9	Católica
Professora 10	Espírita Kardecista

Na tabela 3 é possível observar que 50% das pessoas entrevistadas (05) na escola em Marataízes são da religião evangélica (evangélicas, batistas e da Congregação Cristã), 40% (04) são da religião católica e 10% (01) é da religião espírita.

Tabela 4: Respostas à pergunta 4 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)[149]

Pessoa entrevistada	Religião
Professora 1	Católica
Professor 2	Não tem
Professora 3	Católica
Professora 4	Cristã Maranata
Professora 5	Evangélica
Professora 6	Católica
Professora 7	Católica
Professora 8	Católica
Professora 9	Católica
Professora 10	Adventista
Professora 11	Católica
Professora 12	Católica
Professora 13	Evangélica
Professora 14	Presbiteriana do Brasil

Na tabela 4 pode ser observado que aproximadamente 57% das pessoas entrevistadas (08) na escola em Itapemirim são da religião católica, 01 declarou não ter religião e as demais (05) são cristãs, adventistas, evangélicas e presbiterianas.

[148] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.
[149] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Nas próximas tabelas são indicadas a religião e a resposta de cada uma das pessoas, para que possa ser possível uma breve análise se as respostas podem ser um reflexo da posição religiosa de cada docente ou se estão à margem desse posicionamento. Para o estudo de caso, a autora considera que essa apresentação facilita o entendimento de cada resposta.

As tabelas 5 e 6 apresentam as respostas de cada pessoa entrevistada à pergunta 5 do questionário: "Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?".

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Tabela 5: Respostas à pergunta 5 da CMEI Prof. Marissol – Marataízes (ES)[150]

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Evangélica	Essa informação ainda eu ainda não possuo.
Professora 2	Batista	Sim, a maioria possui religião.
Professora 3	Congregação Cristã do Brasil	A maioria, sim.
Professora 4	Batista	Sim.
Professora 5	Batista	Todos esses anos, as famílias dos meus alunos possuem religião ou acreditam que existe um Ser maior, que rege a vida.
Professora 6	Católica	Sim, alguns católicos, evangélicos, outros não frequentam etc.
Professora 7	Católica	Não sei.
Professora 8	Católica	Maioria da religião cristã protestante.
Professora 9	Católica	Não.
Professora 10	Espírita Kardecista	Sim, possuem.

A tabela 5 mostra que 70% dos docentes entrevistados na escola CMEI Prof. Marissol (07) respondeu SIM à pergunta 5 do questionário.

Tabela 6: Respostas à pergunta 5 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)[151]

(continua)

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Católica	A maioria sim, outros não demonstram conhecer ou participar de uma comunidade religiosa.
Professor 2	Não tem	Diferentes denominações.
Professora 3	Católica	A grande maioria tem uma crença e religião.
Professora 4	Cristã Maranata	Sim, cada um tem a sua religião.
Professora 5	Evangélica	Creio que devem ter alguma religião.
Professora 6	Católica	Possuem diferentes tipos de religião.
Professora 7	Católica	De 21 anos de trabalho a única religião foi a adventista, não participava das festas de sexta-feira à noite e não comia carne.
Professora 8	Católica	Alguns sim.
Professora 9	Católica	Sim, alguns têm ou frequentam alguma religião.
Professora 10	Adventista	Algumas famílias são religiosas.
Professora 11	Católica	A maioria é católica e evangélica (protestante).
Professora 12	Católica	Não respondeu.

[150] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.
[151] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Tabela 6: Respostas à pergunta 5 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)[152]

(continuação)

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 13	Evangélica	Sim.
Professora 14	Presbiteriana do Brasil	Ainda não houve a oportunidade de conhecê-los melhor.

A tabela 6 indica que 78,6% dos docentes entrevistados na escola CMEI Jaqueline Sales (11) respondeu que pelo menos a maioria das famílias dos alunos tem alguma religião ou crença.

As tabelas 7 e 8 apresentam as respostas de cada pessoa entrevistada à pergunta 6 do questionário: "Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê?".

Tabela 7: Respostas à pergunta 6 da CMEI Prof. Marissol – Marataízes (ES)[153]

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Evangélica	Acho importante que a criança conheça as datas comemorativas importantes, porém acho irrelevante focar como conteúdo. Na Educação Infantil há um leque de opções para o trabalho do desenvolvimento do aluno.
Professora 2	Batista	Sim, porque é importante para ensinar e conectar as crianças sobre o significado delas.
Professora 3	Congregação Cristã do Brasil	Sim. A Páscoa e a Ação de Graças são motivos de comemoração, independente da religião. São momentos de ensinar e recordar aos alunos princípios em sala de aula, relacionando o aspecto lúdico, cognitivo, social e emocional, onde deve ser trabalhada a escola e a família.
Professora 4	Batista	Acho muito importante trabalhar as datas comemorativas na sala de aula, pois já vai inserindo na criança os conhecimentos culturais.
Professora 5	Batista	Como profissional de educação vejo a importância da religião para o ser humano, assim como as datas comemorativas. Penso que devemos trabalhar sim, mas que o aluno e sua família sejam livres para escolherem se participam ou não.
Professora 6	Católica	Sim, porque vivemos em um país formado por várias culturas, raças e religiões. Conhecê-las é essencial para trabalhar diversidade cultural e respeito.
Professora 7	Católica	Sim, ao possibilitar a cooperação e a integração entre os alunos, essa festividade estimula competências importantes para a socialização.
Professora 8	Católica	Sim. As festas das datas comemorativas resgatam e mantêm a cultura de uma sociedade, por isso a importância de se manter vivas as comemorações, para que a história do povo não se perca.
Professora 9	Católica	Sim, porque todos têm direito ao conhecimento cultural.
Professora 10	Espírita Kardecista	Sim. Acho importante, pois é uma maneira de conscientizar os alunos desde cedo sobre assuntos que fazem parte do seu entorno, na sociedade, na história do seu país e no mundo.

[152] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.
[153] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

De acordo com as respostas das pessoas entrevistadas na escola CMEI Prof. Marissol, 100% afirmou que considera importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo.

Embora a maioria tenha respondido sobre a necessidade da liberdade na escolha da religião, é importante comentar um pouco mais sobre a maioria das respostas.

A Professora 1 destacou sobre as datas consideradas importantes e que entende que é irrelevante a concentração no conteúdo dessas datas. Ainda que o docente tenha que atender ao conteúdo programático sem gerar influência marcante nos alunos (para evitar uma eventual reação dos pais), ele deve atuar de modo a cumprir as orientações da administração da instituição de ensino. Eleger as datas "importantes" é uma tarefa precisa ser bem cuidada, pois é uma classificação que tem reflexo da formação religiosa do docente e dos alunos, bem como da coordenação escolar.

As respostas das Professoras 3 e 6 podem ser entendidas como uma oportunidade de interação entre os conceitos da escola e da família, levando aos alunos a chance de absorver o conhecimento sem causar reação negativa por parte dos responsáveis e nem comprometer o planejamento de ensino. Como o cotidiano da educação infantil é repleto de atividades lúdicas e de jogos, é possível à criança construir conceitos, fazer a seleção de uma ideia, firmar relação lógica e captar percepção de forma variada, dentro de sua formação de um ser social.

As Professoras 4 e 9 destacam os conhecimentos culturais embutidos nas datas comemorativas, o que é um ponto positivo, pois independente da orientação religiosa da criança, ter acesso ao motivo das comemorações é um fator que pode desenvolver sua performance cognitiva e decisória no futuro.

A Professora 5 destaca a importância da religião para o ser humano e sua liberdade em escolher aquela que melhor representa suas convicções. O docente precisa saber que a capacidade de escolha religiosa é um direito de cada indivíduo. Por isso é importante observar o convívio entre alunos de religiões diferentes.

A Professora 7 cita a cooperação e a integração para estimular as competências que sejam importantes para o processo de socialização dos alunos. Essas duas características, realmente, são fundamentais para desenvolver no aluno a percepção dos conceitos de cooperar e interagir dentro da sociedade, o que contribui para que ele possa expressar suas convicções religiosas e enfrentar eventuais manifestações de intolerância.

As respostas das Professoras 8 e 10 tocam, embora com palavras ligeiramente diferentes, em um aspecto importante, que é o resgate e a manutenção da cultura de uma sociedade. É expressão da verdade que uma seleção mais rígida e parcial das datas

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

comemorativas pode elevar o risco de desaparecimento da presença da história no futuro de um ambiente social.

Tabela 8: Respostas à pergunta 6 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)[154]

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Católica	Sim. Não se pode perder a memória da nossa história, construída ao longo dos anos. Faz parte da nossa cultura. Assim, datas comemorativas devem ser trabalhadas.
Professor 2	Não tem	De forma lúdica, sim!
Professora 3	Católica	Sim, uma forma de assegurar e dar continuidade à cultura popular nas gerações futuras.
Professora 4	Cristã Maranata	Sim, para não perdermos nossas culturas. Cada país, Estado, tem a sua própria cultura. Precisamos resgatar nossos valores culturais.
Professora 5	Evangélica	Sim, considero importante, desde que seja a busca pelo contexto histórico-social. O resgate da cultura que as datas e temas proporcionam.
Professora 6	Católica	Sim, porque trabalhamos das diversidades culturais. Ajuda a aumentar o conhecimento cultural.
Professora 7	Católica	Sim, pois festas culturais são importantes para não deixar morrer a cultura da região.
Professora 8	Católica	Não. Diria que importante não seria o termo e sim necessário.
Professora 9	Católica	Sim, pois não podemos deixar que nossos alunos fiquem sem saber ou que saibam de maneira errada o significado de cada data que o mundo ou o meio em que eles vivem está comemorando.
Professora 10	Adventista	Sim, para não deixar se perder as datas comemorativas e a cultura do nosso país.
Professora 11	Católica	Acho válido, porém penso que deve ser discutidas novas formas de tratar essas datas para que possam utilizar como situação de aprendizagem para todos os envolvidos.
Professora 12	Católica	Sim.
Professora 13	Evangélica	Sim, para que nossos alunos possam saber o significado de cada data.
Professora 14	Presbiteriana do Brasil	Acredito que seja importante a informação aos alunos quanto a essas datas, como a origem, por exemplo. Mas não a necessidade de promover eventos com datas que manifestam crenças religiosas.

Na tabela 8, as respostas fornecidas pelas pessoas entrevistadas na escola CMEI Jaqueline Sales também indicam que 100% consideram a importância da escola trabalhar as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo. Entretanto, a razão mais comentada para o direcionamento da resposta é a preservação da cultura do povo.

Para as respostas da tabela 8 também é importante fazer algumas considerações sobre os comentários das pessoas entrevistadas.

[154] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

As Professoras 1, 3, 4, 5, 7 e 10 responderam de forma similar, destacando que o conhecimento cultural e a preservação da memória e da cultura são elementos essenciais para a sociedade.

O Professor 2 utilizou a palavra “lúdica”, assim como a Professora 3 da escola de Marataízes.

A Professora 6 toca no ponto da diversidade cultural e como esse fator auxilia no aumento do conhecimento da cultura. A resposta é parecida com as Professoras 6 e 9, da escola de Marataízes. De acordo com a pesquisa, todas as três professoras são católicas, o que não justifica, explica ou significa uma tendência, é apenas um dado. As tabelas 9 e 10 apresentam as respostas de cada pessoa entrevistada à pergunta 7 do questionário: “Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê?”.

Tabela 9: Respostas à pergunta 7 da CMEI Prof. Marissol – Marataízes (ES)[155]

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Evangélica	Sim, acho importante porque vai enriquecer o seu conhecimento, independente da religião que ele pratica.
Professora 2	Batista	Sim, porque leva os alunos a resolver questões associadas à ética, moral e também ao comportamento.
Professora 3	Congregação Cristã do Brasil	Sim. Ao trabalhar, desenvolvemos conceito, semelhanças e diferenças, fortalecendo laços de afetividades, entre amigos, pais e filhos.
Professora 4	Batista	Sim. Porque o aluno já vai adquirindo valores que posteriormente serão válidos para as suas escolhas.
Professora 5	Batista	Cada família tem seus princípios religiosos, há aqueles que aceitam e outros não. Em minha opinião, de acordo como é feito o trabalho ele pode ser aceito pelas famílias, sem ferir princípios e no que acreditam.
Professora 6	Católica	Sim. Acho importante que a família também, junto com o aluno, participe para conhecer e respeitar outras culturas, porém que seja algo acordado e não obrigado.
Professora 7	Católica	Penso que cada religião tem sua doutrina e devemos respeitar quando a religião não permite que a família participe.
Professora 8	Católica	Sim, pois as datas comemorativas além de trazer alegria, ajudam a reforçar a identidade e a história do povo.
Professora 9	Católica	Sim, para desenvolver a socialização.
Professora 10	Espírita Kardecista	Sim, pois a escola mostra de forma didática o significado das comemorações, contextos históricos e culturais, através de planejamentos pedagógicos que são importantes para o conhecimento e desenvolvimento do aprendizado do aluno.

[155] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Na escola CMEI Prof. Marissol, conforme a tabela 9, 90% das professoras respondeu SIM à questão. Apenas a Professora 7 respondeu de modo imparcial, sem atender claramente à proposta da pergunta.

A maioria das respostas aborda a necessidade do conhecimento de outras culturas e de como isso pode contribuir para o desenvolvimento da socialização.

Pode ser feito um complemento na análise das respostas:

a) Professora 1 – Pontuou o conhecimento como fator agregador à participação do (a) aluno (a) nas atividades culturais. Essa resposta combina com o que a professora respondeu em relação à participação da escola em datas comemorativas.
b) As Professoras 2 e 4 destacaram a ética, a moral e os valores como ganhos para os (as) alunos (as) participantes.
c) Professoras 6 e 7 abordaram o respeito que deve existir com relação às religiões que tenham restrições quanto a algumas datas comemorativas. Essas opiniões combinam com uma prática docente aberta a escutar os alunos, à aceitação da diversidade religiosa brasileira.
d) Professora 8 respondeu que as datas comemorativas além de trazer alegria, ajudam a reforçar a identidade e a história do povo. Importante a palavra identidade, pois ela traz conceitos de história, cultura, comportamento e características próprias, todos aspectos essenciais na formação de cada pessoa.
e) Professora 9 comentou sobre a socialização. Na verdade, o contato com outras culturas e religiões faz com que o aluno adquira uma capacidade de estar inserido (a) na sociedade, de modo natural e ficar mais protegido de eventuais manifestações de intolerância.

Tabela 10: Respostas à pergunta 7 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)[156]

(continua)

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Católica	O importante é o diálogo. Nada se constrói impondo. Algumas famílias questionam algumas festas e outras dão liberdade para as crianças vivenciarem, mas são fundamentais as experiências vivenciais novas.
Professor 2	Não tem	Acho importante a participação, mas não como exigência, visando que cada um tem uma crença.
Professora 3	Católica	Sim, para que ele compreenda que temos uma diversidade cultural que necessita ser respeitada.
Professora 4	Cristã Maranata	Sim, para valorizar nossos costumes e valores culturais.

[156] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Tabela 10: Respostas à pergunta 7 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)[157]

(continuação)

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 5	Evangélica	Se faz importante se o tema apresentar um conteúdo que vá ao encontro do interesse do aluno.
Professora 6	Católica	Sim. Porque na escola não devemos misturar opiniões que trazemos de casa. A escola é um leque para aprendizagem.
Professora 7	Católica	Sim, pois tudo é feito e trabalhado com muito carinho, tanto para a instituição como também para a família.
Professora 8	Católica	Se for comemorada na escola, acredito que seria necessário que todos participassem.
Professora 9	Católica	Sim, porém desde que as atividades sejam bem objetivas e coerentes com a realidade da escola (Comunidades).
Professora 10	Adventista	Sim, porque independente de suas religiões cresçam tendo conhecimento da cultura do país, estado etc.
Professora 11	Católica	Sim, acho importante, pois independente da religião de cada um o aluno deve estar preparado para saber sobre todos os assuntos. Dessa forma, estará adquirindo conhecimento.
Professora 12	Católica	Sim.
Professora 13	Evangélica	Sim, para desenvolver o repertório cultural dos alunos.
Professora 14	Presbiteriana do Brasil	Não. Cabe ao professor/escola apresentar o conhecimento dessas datas, mas não a participação, visto que é indispensável o respeito aos valores, crenças e princípios familiares.

Já na escola de Itapemirim, conforme a tabela 10, 86% das professoras (12) respondeu SIM à questão, também com comentários acerca da necessidade do conhecimento e do respeito à posição religiosa das famílias.

A Professora 12 respondeu apenas SIM à pergunta, sem dar possibilidade de análise da justificativa.

A Professora 14 foi a única que respondeu NÃO, afirmando que o professor ou a escola devem apresentar o conhecimento das datas comemorativas, porém sem que seja necessário a participação do (a) aluno (a), considerando que é essencial que os valores, crenças e princípios familiares sejam respeitados. Com a diversidade cultural e religiosa da população brasileira, o ensino da religião em sala de aula é complexo, para que não ocorra qualquer constrangimento, ainda mais atualmente que há um alto grau de "sensibilidade" presente no cotidiano.

[157] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

As tabelas 11 e 12 apresentam as respostas de cada pessoa entrevistada à pergunta 8 do questionário: “Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?”.

Tabela 11: Respostas à pergunta 8 da CMEI Prof. Marissol – Marataízes (ES)[158]

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Evangélica	As festas comemorativas são sempre internas, sem a participação dos pais: carnaval, Páscoa, Natal.
Professora 2	Batista	Carnaval, festa junina, Ação de Graças e Natal.
Professora 3	Congregação Cristã do Brasil	Festa Junina.
Professora 4	Batista	Dancinhas de carnaval, Páscoa, festa junina, Ação de Graças e Natal.
Professora 5	Batista	Geralmente comemora-se: Páscoa, dia das mães (família), festa caipira, dia da criança, Ação de Graças e Natal.
Professora 6	Católica	Festa junina, porém desvinculada a participação religiosa, e Ação de Graças.
Professora 7	Católica	Todas
Professora 8	Católica	Carnaval e festa junina.
Professora 9	Católica	Não trabalha as datas, só conteúdos informativos e internos.
Professora 10	Espírita Kardecista	Páscoa, dia da família, Ação de Graças e Natal.

De acordo com a tabela 11, na escola CMEI Prof. Marissol, apenas a Professora 9 respondeu que não trabalha as festas, ficando restrita apenas a “comunicados e informativos internos”.

A Professora 07 respondeu que todas as datas são comemoradas. As demais 08 professoras indicaram as festas que a escola costuma comemorar, sendo que o Natal, as festas juninas e o dia de Ação de Graças são as mais citadas, seguidas do carnaval, da Páscoa e em seguida do dia das mães, dia da criança e dia da família.

Importante ressaltar que todas as respostas refletem a posição de cada docente, pois a escola é a mesma para todas as pessoas entrevistadas. A tabela 12 apresenta as respostas do questionário aplicado na escola CMEI Jaqueline Sales.

Tabela 12: Respostas à pergunta 8 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)[159]

(continua)

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Católica	Páscoa, carnaval, juninas, folclore.
Professor 2	Não tem	Junina, Páscoa, índio e família.
Professora 3	Católica	Mães, pais, festa junina, Páscoa, consciência negra, folcl ore, Natal.
Professora 4	Cristã Maranata	Carnaval, Páscoa, festa junina, folclore, Ação de Graças etc.

[158] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.
[159] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Tabela 12: Respostas à pergunta 8 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)[160]

(continuação)

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 5	Evangélica	Essas datas são discutidas e questionadas com os corpos docente e discente da escola ao formalizar o plano de ação anual.
Professora 6	Católica	Carnaval, mãe, pai, crianças, Ação de Graças, Páscoa, Natal e festa junina.
Professora 7	Católica	Páscoa, mãe, festa junina, pai, primavera, Ação de Graças, Natal, dia das crianças e carnaval.
Professora 8	Católica	Ação de Graças e festa junina.
Professora 9	Católica	Algumas como: festas juninas, Páscoa, Ação de Graças.
Professora 10	Adventista	Carnaval, Páscoa, Ação de Graças, Natal, dia das mães.
Professora 11	Católica	Páscoa, dia das mães, dia dos pais, Ação de Graças, festa junina, Natal.
Professora 12	Católica	Carnaval, festa junina, dia das mães, dia dos pais, Natal.
Professora 13	Evangélica	Carnaval, festa junina.
Professora 14	Presbiteriana do Brasil	Carnaval, Páscoa, festa junina, Natal.

Apenas a Professora 5 respondeu que "essas datas são discutidas e questionadas com os corpos docente e discente da escola ao formalizar o plano de ação anual", o que não possibilita afirmar se ela promove a comemoração ou não.

As demais 13 pessoas indicaram as festas que a escola costuma comemorar, sendo que as festas juninas foram as mais citadas, seguidas da Páscoa, do carnaval, do Natal e do dia de Ação de Graças, do dia das mães, do dia dos pais, do dia das crianças e do folclore e, finalmente, do dia da família, do índio, da consciência negra e da primavera.

Aqui também é importante ressaltar que todas as respostas refletem a posição de cada docente, pois a escola é a mesma para todas as pessoas entrevistadas.

As tabelas 13 e 14 apresentam as respostas de cada pessoa entrevistada à pergunta 9 do questionário: "Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações?".

Tabela 13: Respostas à pergunta 9 da CMEI Prof. Marissol – Marataízes (ES)[161]

(continua)

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Evangélica	Nunca presenciei. Quando o pai não aceita que o filho participe de alguma festa contrária aos seus princípios religiosos, ele simplesmente não deixa que a criança participe.
Professora 2	Batista	Não.
Professora 3	Congregação Cristã do Brasil	Não. Os pais não apresentam intolerância.

[160] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.
[161] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Tabela 13: Respostas à pergunta 9 da CMEI Prof. Marissol – Marataízes (ES)[162]

(continuação)

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 4	Batista	Sim. Algumas famílias possuem resistência em autorizar os filhos a participarem nas brincadeiras de carnaval, devido a religião não permitir.
Professora 5	Batista	Nunca tive problemas, pois os assuntos são abordados de forma que as famílias entendam os objetivos de levar a criança a conhecer.
Professora 6	Católica	Sim.
Professora 7	Católica	Sim.
Professora 8	Católica	Em termos, sim. A comunidade (pais de alunos) que são de religião protestante não costuma gostar de certas comemorações, pois acham que certas comemorações não são coisas de Deus.
Professora 9	Católica	Sim.
Professora 10	Espírita Kardecista	Sim. Por isso, a importância de um diálogo e de uma parceria entre família e escola, como também a relevância de inserir a educação religiosa na escola, para que os alunos desde pequenos e junto com a família possam ter a oportunidade de entender, identificar, respeitar e ter conhecimento de aprendizagens em relação às diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade, de tal forma que tenham a dimensão da própria cultura na qual estão inseridos.

Conforme o conteúdo da tabela 13, 60% das professoras (06) respondeu que SIM à pergunta 9 do questionário, e 40% (04) disse que nunca presenciou, não presenciou ou não teve esse problema.

Tabela 14: Respostas à pergunta 9 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)[163]

(continua)

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Católica	Sim. Às vezes são questionados os nomes dos santos católicos nas músicas. Porém, ao tocar a música a família permite que a criança participe da apresentação (dancinha).
Professor 2	Não tem	Observamos comentários.
Professora 3	Católica	Não.
Professora 4	Cristã Maranata	Não.
Professora 5	Evangélica	Sim. Diversas vezes.
Professora 6	Católica	Não presenciei.
Professora 7	Católica	Religião adventista, que não podia participar dos festejos em comemoração nas sextas. Lei 13.976, de 20 de dezembro de 1996, para frequência às aulas realizadas em dias religiosos.
Professora 8	Católica	Sim.
Professora 9	Católica	Sim, porém nada que fosse diferente do que vivemos fora das escolas.

[162] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.
[163] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Tabela 14: Respostas à pergunta 9 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)[164]

(continuação)

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 10	Adventista	Sim. Algumas famílias não permitem que suas crianças participem das datas comemorativas.
Professora 11	Católica	Não.
Professora 12	Católica	Não.
Professora 13	Evangélica	Não.
Professora 14	Presbiteriana do Brasil	Sim.

Segundo a tabela 14, 36% das professoras (05) respondeu que NÃO teve esse problema, sem comentários adicionais.

As outras pessoas entrevistadas disseram que tiveram problemas de intolerância religiosa, por reação das famílias a comemorações que, alguma forma, possam se colocar como um problema à crença ou religião que adotaram.

Destaque para a Professora 7, que citou a Lei 13.976, de 20 de dezembro de 1996, para frequência às aulas realizadas em dias religiosos, comentando sobre a religião adventista.

As tabelas 15 e 16 apresentam as respostas de cada pessoa entrevistada à pergunta 10 do questionário: "Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?".

Tabela 15: Respostas à pergunta 10 da CMEI Prof. Marissol – Marataízes (ES)[165]

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Evangélica	A maioria não questiona. Eles simplesmente não permitem que seus filhos participem, sem dar nenhuma explicação.
Professora 2	Batista	Eles têm uma boa aceitação, apoiam a participar.
Professora 3	Congregação Cristã do Brasil	As famílias sempre participam ativamente, interessadas no processo em que as crianças estão inseridas. Com isso, elas se sentem apoiadas, acolhidas e mais seguras em relação ao aprendizado de seus filhos.
Professora 4	Batista	Sim. Alguns pais, pois preferem que seus filhos não participem.
Professora 5	Batista	Muitos apoiam, mas tem alguns que preferem que os filhos não participem.
Professora 6	Católica	Em sua maioria participam. Os que não participam nos dias festivos não trazem os filhos e/ou saem antes das comemorações.
Professora 7	Católica	Quando a religião não permite a criança não participa e cabe à escola respeitar.
Professora 8	Católica	Nunca houve tal acontecimento comigo.
Professora 9	Católica	Geralmente apoiam, quando tem.
Professora 10	Espírita Kardecista	A maioria apoia e gosta que seus filhos participem, mas sempre tem aqueles que não deixam ou até preferem que os filhos faltem à aula no dia da apresentação, alegando que sua religião não permite.

[164] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.
[165] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Todas as professoras da escola CMEI Prof. Marissol, em respostas à pergunta 10, afirmaram não terem tido problemas com as famílias sobre a participação dos alunos nas comemorações, embora algumas tenham comentado que há pais que não liberam as crianças para as festividades.

Tabela 16: Respostas à pergunta 10 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)[166]

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Católica	Conheço famílias que, mesmo sendo praticantes do Evangelho, permitiram que seus filhos brinquem nas festas. Outras famílias preferem não mandar a criança na comemoração. Evitam, mas não criticam!
Professor 2	Não tem	As opiniões são divididas, porém a maioria aceita.
Professora 3	Católica	A grande maioria aceita a participação do aluno, sempre com muito diálogo entre as famílias, respeitando a divergência de opiniões.
Professora 4	Cristã Maranata	Participam.
Professora 5	Evangélica	Algumas vezes a criança não comparece à festividade.
Professora 6	Católica	A aceitação é boa. Eles apoiam e deixam o filho participar das comemorações.
Professora 7	Católica	Os pais apoiam e até ajudam em relação à contribuição em dinheiro, e gostam de ver seus filhos nas apresentações escolares, quando os festejos são abertos ao público.
Professora 8	Católica	Dependendo da comemoração, preferem que os filhos não participem.
Professora 9	Católica	Sim.
Professora 10	Adventista	A maioria dos pais aceitam as comemorações escolares. A minoria não gosta que os filhos participem.
Professora 11	Católica	Geralmente apoiam.
Professora 12	Católica	Eles aceitam e apoiam sem problemas.
Professora 13	Evangélica	São diferentes os casos.
Professora 14	Presbiteriana do Brasil	Eles respeitam o posicionamento de cada família.

No caso da escola de Itapemirim, as pessoas entrevistadas, em resposta à pergunta 10, comentaram, na grande maioria, sobre a colaboração dos pais ou responsáveis para a participação das crianças nas festividades.

Há dois destaques que valem a pena ser feitos aqui:

a) A Professora 13 afirmou apenas que "São diferentes os casos", o que não permite qualquer conclusão a respeito da finalidade da pergunta 10.

b) A Professora 14 afirmou que "Eles respeitam o posicionamento de cada família", o que também não permite uma análise mais fundamentada.

As tabelas 17 e 18 apresentam as respostas de cada pessoa entrevistada à pergunta 11 do questionário: "Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações".

[166] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Tabela 17: Respostas à pergunta 11 da CMEI Prof. Marissol – Marataízes (ES)[167]

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Evangélica	Não.
Professora 2	Batista	Não.
Professora 3	Congregação Cristã do Brasil	Não.
Professora 4	Batista	Não.
Professora 5	Batista	Não, em todos esses anos ainda não passei por essa situação.
Professora 6	Católica	Não, porque é avisado com antecedência.
Professora 7	Católica	Sim. Sobre não permitir que seu filho ou filha não participasse de nenhuma comemoração na escola.
Professora 8	Católica	Nunca houve tal acontecimento comigo.
Professora 9	Católica	Não.
Professora 10	Espírita Kardecista	Não.

Pelas respostas dos professores da escola de Marataízes, apresentadas na tabela 17, é possível ver que 90% (09) afirmou que não foi procurado pelos responsáveis para relatar algum incômodo que as crianças tenham sofrido.

Apenas a Professora 7 disse que foi procurada, mas não disse qual ação que tomou em seguida a essa conversa.

Tabela 18: Respostas à pergunta 11 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Católica	Não.
Professor 2	Não tem	Não.
Professora 3	Católica	Não.
Professora 4	Cristã Maranata	Não.
Professora 5	Evangélica	Muitas vezes a criança quer participar das danças, mas primeiro pedimos a autorização dos responsáveis. A aluna estava observando os ensaios e fez uma coreografia em casa, a mãe me procurou, achando que a criança estava ensaiando.
Professora 6	Católica	Não.
Professora 7	Católica	Não.
Professora 8	Católica	Não.
Professora 9	Católica	Não.
Professora 10	Adventista	Na minha sala nunca teve essa situação, mas com alguns colegas de trabalho sim.
Professora 11	Católica	Não.
Professora 12	Católica	Não.
Professora 13	Evangélica	Nunca.
Professora 14	Presbiteriana do Brasil	Não.

No caso das pessoas entrevistadas na escola de Itapemirim, apresentadas na tabela 18, todos os docentes afirmaram que não foram procurados pelos responsáveis para relatar algum incômodo que as crianças tenham sofrido.

[167] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Somente a Professora 5 fez o seguinte comentário: “Muitas vezes a criança quer participar das danças, mas primeiro pedimos a autorização dos responsáveis. A aluna estava observando os ensaios e fez uma coreografia em casa, a mãe me procurou, achando que a criança estava ensaiando”.

Interessante, pois demonstra que as crianças, independente do tipo de formação religiosa que tenha em casa, se deixa levar pelo que a encanta, pelo que chama sua atenção e demonstra o que ela é capaz de fazer. Ela se sente capaz de mostrar o que aprendeu, sem saber que aquilo pode representar uma contrariedade aos seus pais.

As tabelas 19 e 20 apresentam as respostas de cada pessoa entrevistada à pergunta 12 do questionário: “Como você lida com a questão da religião com seus alunos?”.

Tabela 19: Respostas à pergunta 12 da CMEI Prof. Marissol – Marataízes (ES)[168]

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Evangélica	Eu evito falar sobre esse assunto; faço apenas uma sondagem para saber sobre a religião de cada um, respeitando cada uma delas.
Professora 2	Batista	Através das atividades realizadas que permitem ao aluno identificar e aprender a respeitar símbolos religiosos.
Professora 3	Congregação Cristã do Brasil	Não criando preconceitos religiosos, não realizando atividades que permitem ao aluno identificar e respeitar as tradições de cada religião e crença.
Professora 4	Batista	De forma geral, sem comentar religião.
Professora 5	Batista	Abordo o assunto de forma que entendam que religião é uma questão de escolha daquilo que acredita.
Professora 6	Católica	Fazemos orações antes das refeições, porém não obrigo. Faz quem se sentir bem. Converso sobre para saber quem frequenta, não frequenta ou se os familiares são ateus.
Professora 7	Católica	Naturalmente. Eu respeito cada um.
Professora 8	Católica	Eu respeito integralmente todas as religiões. As pessoas são livres para fazerem suas escolhas religiosas.
Professora 9	Católica	Por serem pequenos, não entro em assunto de religião.
Professora 10	Espírita Kardecista	Penso que todas as religiões enviam uma mesma mensagem. A mensagem que devemos fazer o bem, amar ao próximo, viver em harmonia com a natureza e que nenhuma crença deve ser desrespeitada. Qualquer pessoa deve escolher sua religião, sua crença, sua fé e ser respeitado e respeitar também o outro.

As respostas das professoras da escola CMEI Prof. Marissol, apresentadas na tabela 19, indicam que a grande maioria trata o assunto com muito cuidado, respeitando a formação religiosa familiar de cada aluno (a), não criando preconceitos e agindo de modo natural, para que seja possível executar ser trabalho dentro do conteúdo programático planejado.

[168] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Três professoras afirmaram que não tratam o assunto, mas sem apresentar uma razão específica (Professora 4), ou por serem pequenos (Professora 9) ou apenas evita falar, embora faça uma sondagem sobre a religião de cada um (Professora 1).

As Professoras 2 e 3 responderam que promovem atividades para que os (as) alunos (as) possam ter conhecimento e desenvolver o respeito pelas religiões ou credos diferentes.

Mesmo com essas observações, o cuidado em não desrespeitar a religião ou a crença de cada família é o motivo para o cuidado com o assunto, cada um agindo à sua maneira, procurando fazer um bom trabalho.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Tabela 20: Respostas à pergunta 12 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)[169]

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Católica	De forma natural. Temos um Deus, temos fé, acreditamos que fomos criados para sermos "bom". Falo de Deus, "amor" que nos preenche desse sentimento. E que precisamos ser (fazer) como Ele, amar o próximo. Fazer o bem.
Professor 2	Não tem	Facilmente.
Professora 3	Católica	Explicando a importância de cada uma, pois todas têm relevância na formação de nosso contexto social.
Professora 4	Cristã Maranata	Respeitando cada um.
Professora 5	Evangélica	Eu procuro não focar em questões religiosas.
Professora 6	Católica	Não trabalho uma religião específica e sim conversamos sobre a importância de Deus na sua vida.
Professora 7	Católica	Não respondeu.
Professora 8	Católica	Não se fala de religião, com exceção de alguns pais que nos procuram para conversar.
Professora 9	Católica	Trabalho iniciando com respeito mútuo. Assim, graças a Deus, nunca tive problema quanto a isso.
Professora 10	Adventista	Procuro respeitar a religião ou crença de cada um deles.
Professora 11	Católica	Tratando e mostrando que o respeito está acima de tudo.
Professora 12	Católica	Aqui na minha escola não temos esse tipo de situação.
Professora 13	Evangélica	Procuro falar somente de Deus, sem questionar religião.
Professora 14	Presbiteriana do Brasil	Conforme o LDB da Educação Nacional é proibido qualquer forma de doutrinação no ambiente escolar. Dessa forma, trabalho de forma a abordar valores e princípios do senso comum que são indispensáveis à convivência em sociedade.

Os docentes entrevistados na escola CMEI Jaqueline Sales, em sua maioria, conforme mostra a tabela 20, têm a mesma preocupação, embora tenham dado respostas diferentes, mas ressaltando o respeito mútuo, a conversa sem uma religião específica e exaltando a importância de Deus.

[169] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Assim como aconteceu na escola de Marataízes, alguns comentários podem ser destacados:

a) Professor 2 - respondeu apenas “facilmente”, sem explicar o significado da resposta, o alcance e as eventuais implicações.
b) Professora 5 – respondeu que procura não focar em questões religiosas.
c) Professora 7 – não respondeu.
d) Professora 8 – respondeu que “Não se fala de religião, com exceção de alguns pais que nos procuram para conversar”.
e) Professora 14 – citou a LDB da Educação Nacional e disse que prefere abordar valores e princípios do senso comum que são indispensáveis à convivência em sociedade.

As tabelas 21 e 22 apresentam as respostas de cada pessoa entrevistada à pergunta 13 do questionário: “Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?”.

Tabela 21: Respostas à pergunta 13 da CMEI Prof. Marissol – Marataízes (ES)[170]

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Evangélica	Estou muito satisfeita, pois já muito respeito em relação a esse assunto.
Professora 2	Batista	Super satisfeita.
Professora 3	Congregação Cristã do Brasil	Me sinto satisfeita por ter o prazer de trabalhar numa escola com a participação da família, sempre buscando desenvolver valores e regras, que incluem o bem estar, o convívio social e ético.
Professora 4	Batista	Ainda há uma escassez sobre religião na escola, penso que poderia estar avançando sobre esse tema.
Professora 5	Batista	Vejo em meu ambiente de trabalho que a escola tem trabalhado respeitando a cada um, o que faz o nosso trabalho ser tranquilo.
Professora 6	Católica	Acho que as escolas estão trabalhando pouco o tema devido às famílias e intolerância vindo das mesmas.
Professora 7	Católica	Satisfeita. A escola também respeita as religiões de cada família.
Professora 8	Católica	Eu particularmente gosto de datas comemorativas, independente da religiosidade, mas sinto as escolas de modo geral não estão abordando alguns temas importantes, por questões religiosas.
Professora 9	Católica	Insatisfação.
Professora 10	Espírita Kardecista	A escola tem sido um espaço de acolhimento e divulgação da diversidade cultural, religiosa e social não podendo desprezar ninguém. E a escola procura sempre assegurar os direitos de todos, tornando assim, um ambiente neutro dessa questão.

[170] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

A tabela 21 mostra que 70% das professoras da escola CMEI Prof. Marissol (07) estão satisfeitas com a forma como a escola trata as questões religiosas.

Há três respostas que podem ser comentadas:

Professora 4 – afirmou que a religião é tratada de modo escasso pela escola, sinalizando com uma sugestão de avanço no tema.

Professora 8 – respondeu que gosta de datas comemorativas (mesmo não sendo essa diretamente a pergunta), mas sente que as escolas de modo geral não estão abordando alguns temas importantes, por questões religiosas.

Professora 9 – demonstrou insatisfação com a postura da escola.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Tabela 22: Respostas à pergunta 13 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)[171]

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Católica	Tenho vários colegas de trabalho de outras religiões e nada demonstra uma insatisfação no ar. Apesar de saber que o Estado, município e escola são laicos, não conseguimos esconder Deus.
Professor 2	Não tem	Chega a ser admirável.
Professora 3	Católica	Da forma que todas as crianças se sintam respeitadas e valorizadas mediante suas crenças.
Professora 4	Cristã Maranata	Bom.
Professora 5	Evangélica	Satisfatório.
Professora 6	Católica	Poderia ser mais estimulada a religiosidade na escola.
Professora 7	Católica	Muito satisfeita, porém temos ajuda da instituição para os casos tratados.
Professora 8	Católica	Normal (satisfeita).
Professora 9	Católica	Estou satisfeita.
Professora 10	Adventista	Satisfeita, pois em todas as escolas que passei procuram respeitar a opinião da família em questões religiosas.
Professora 11	Católica	Muito satisfeita.
Professora 12	Católica	Satisfeita.
Professora 13	Evangélica	Minha escola não opina sobre essa questão.
Professora 14	Presbiteriana do Brasil	Positiva.

A tabela 22 mostra que 72% das pessoas entrevistas na escola CMEI Prof Jaqueline Sales (10) estão satisfeitas com a forma como a escola trata as questões religiosas, embora tenham respondido de formas diferentes, mas convergindo para o mesmo resultado.

Também aqui há respostas que merecem destaque:

a) Professora 1 – “Tenho vários colegas de trabalho de outras religiões e nada demonstra uma insatisfação no ar. Apesar de saber que o Estado, município e escola são laicos, não conseguimos esconder Deus”.

[171] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

b) Professor 2 – afirmou que chega a ser admirável o modo como a escola trata as questões religiosas, sem dar razões que fundamentem o uso do termo.
c) Professora 6 – comentou que a religiosidade poderia ser mais estimulada na escola.
d) Professora 13 – disse que a escola não opina sobre o assunto, o que vai ao sentido contrário à resposta de todas as demais pessoas entrevistadas.

As tabelas 23 e 24 apresentam as respostas de cada pessoa entrevistada à pergunta 14 do questionário: "Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer".

Tabela 23: Respostas à pergunta 14 da CMEI Prof. Marissol – Marataízes (ES)[172]

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Evangélica	Nas duas escolas que trabalhei e trabalho há compreensão e respeito a todas as formas de religião; digo de cultuar a Deus.
Professora 2	Batista	Não.
Professora 3	Congregação Cristã do Brasil	Não. Não terei algum problema em conhecer! Só iria ter contato com outras realidades e poderia ter outras experiências por meio de trocas de informações.
Professora 4	Batista	Não, não teria nenhum problema em conhecer, até mesmo para melhor interação com outras escolas.
Professora 5	Batista	Ainda não visitei escolas diferentes, mas não teria nenhum problema em conhecer.
Professora 6	Católica	Sim, não utilizam as orações antes das refeições, apenas utilizam da data de Ação de Graças. Acho que em um mundo com tantos problemas ligados à religião, gestos como orações em escolas são muito importantes.
Professora 7	Católica	Não visitei.
Professora 8	Católica	Não conheço outra escola que trata de forma diferente. Até gostaria, mas acredito que a maioria hoje costuma adotar um padrão neutro em se tratando de religiosidade. No nosso sistema de ensino a escola é laica.
Professora 9	Católica	Já passei por vários gestores e cada um pensa diferente sobre isso. Já frequentei uma comunidade indígena e um quilombola, mas hoje não posso nem falar sobre isso. Adoraria conhecer mais.
Professora 10	Espírita Kardecista	Não. Penso que nãoimporta a forma, desde que o intuito seja sempre transmitir saberes que contribuam para a comunhão com a vida e com os demais.

A tabela 23 mostra que a quase totalidade das professoras (09) respondeu que não visitou outras escolas com posicionamento diferente da escola CMEI Prof. Marissol, mas que não vê qualquer impedimento em conhecer outras escolas ou outros métodos.

[172] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Interessante a resposta da Professora 9: “Já passei por vários gestores e cada um pensa diferente sobre isso. Já frequentei uma comunidade indígena e uma quilombola, mas hoje não posso nem falar sobre isso. Adoraria conhecer mais”.

Apesar de não contrariar as colegas que participaram da entrevista, dá um conteúdo mais rico de sua experiência e de sua opinião.

Tabela 24: Respostas à pergunta 14 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)[173]

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Católica	Não, mas já ouvi falar. Nada impede de conhecer ou dialogar com pensamentos diferentes de mim e da minha escola.
Professor 2	Não tem	Não.
Professora 3	Católica	Não.
Professora 4	Cristã Maranata	Não.
Professora 5	Evangélica	Sim. Conheço escolas que aboliram datas e festas comemorativas para evitar questionamentos de pais ou responsáveis.
Professora 6	Católica	Não. Gostaria de conhecer como é tratada a religião na escola. Não vejo problema algum.
Professora 7	Católica	Não. Também nenhum problema em conhecer escolas com esses posicionamentos religiosos, pois seriam conhecimentos adquiridos para o aprendizado.
Professora 8	Católica	Não. Não teria nenhum problema em conhecer o novo e sempre um aprendizado.
Professora 9	Católica	Sim, não vejo diferença nenhuma das escolas que trabalhei e a que trabalho, pois são professores. Temos a maneira, ou seja, a experiência para falar sobre o assunto, sem problemas futuros.
Professora 10	Adventista	Não, nunca visitei outra escola que trata diferente a questão religiosa, família e não teria nenhum problema em conhecer.
Professora 11	Católica	Não.
Professora 12	Católica	Não.
Professora 13	Evangélica	Não.
Professora 14	Presbiteriana do Brasil	Não. Gostaria de conhecer.

A tabela 24 também indica que a quase totalidade das pessoas entrevistadas (12) respondeu que não visitou outras escolas com posicionamento diferente da escola CMEI Jaqueline Sales, mas da mesma forma não vê qualquer impedimento em conhecer outras escolas ou outros métodos.

Mais uma vez, dois destaques com respostas um pouco diferentes:

a) Professora 1 – “Não, mas já ouvi falar. Nada impede de conhecer ou dialogar com pensamentos diferentes de mim e da minha escola”.
b) Professora 5 – “Sim. Conheço escolas que aboliram datas e festas comemorativas para evitar questionamentos de pais ou responsáveis”.

[173] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

As tabelas 25 e 26 apresentam as respostas de cada pessoa entrevistada à pergunta 15 do questionário: Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?".

Tabela 25: Respostas à pergunta 15 da CMEI Prof. Marissol – Marataízes (ES)[174]

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Evangélica	Como a mídia tem influenciado a educação das crianças no campo religioso.
Professora 2	Batista	Que essas datas sejam inserida de forma leve, dinâmica e divertida, sem imposição de obrigatoriedade, com uma abordagem natural, no meio dos contextos aplicados.
Professora 3	Congregação Cristã do Brasil	O importante do Ensino Religioso na Educação Infantil. É que ela abre espaço para que o aluno cresça aprendendo sobre valores essenciais para a sociedade e respeito ao próximo.
Professora 4	Batista	Gostaria até mesmo de visitar algumas escolas, adquirir e trocar novas experiências e sugestões de como podemos desenvolver alguns projetos sobre "Religião na sala de aula".
Professora 5	Batista	Onde há respeito a pessoas, há também respeito à escolha em que acreditar.
Professora 6	Católica	Trabalhar as famílias em relação à intolerância religiosa e cultura, pois muitas comemorações possuem por de trás histórias de lutos e busca com igualdade.
Professora 7	Católica	Que as escolas possam respeitar a religião de cada família e suas doutrinas.
Professora 8	Católica	Apenas pontuar que, independente da religião, todos nós devemos e, como educadores, temos a obrigação de manter viva toda a história e identidade de nosso povo.
Professora 9	Católica	Cultura direito de todos, independente de quem está no poder público.
Professora 10	Espírita Kardecista	As escolas têm um papel muito importante e necessário, que é trabalhar para levar o conhecimento, o aprendizado e o respeito, pois o cidadão desde cedo precisa aprender valores, conviver com as diferenças, respeitando o outro. A escola tem esse poder de despertar no aluno a curiosidade, estimulando o respeito e a consciência sobre os acontecimentos históricos das diversidades culturais e religiosas. É preciso ter a liberdade e apoio para abordar assuntos relevantes de uma forma dialógica.

No caso das respostas da tabela 25, das professoras de Marataízes, não foi detectada dissonância entre as afirmações, embora possa ser notado um reforço de algumas professoras, considerando seus comentários relativos às perguntas anteriores.

[174] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Tabela 26: Respostas à pergunta 15 da CMEI Jaqueline Sales – Itapemirim (ES)[175]

Pessoa entrevistada	Religião	Resposta
Professora 1	Católica	Dentro de cada um existe uma fé,uma crença. O que precisamos é respeitar a opinião de cada um. Somos livres para escolhas. Vemos segundo nossas concepções, mas o diálogo é fundamental.
Professor 2	Não tem	Considero importante a cultura numa maneira geral e enfatizar a cultura.
Professora 3	Católica	O estudo das religiões e crenças deveria ser proposto de uma forma obrigatória na grade curricular, devido ser um país com diversidade de crenças, assim haveria menos preconceito na sociedade.
Professora 4	Cristã Maranata	Questão religiosa não se discute, se respeita.
Professora 5	Evangélica	Não respondeu.
Professora 6	Católica	Instituir mais a religião na escola.
Professora 7	Católica	Não respondeu.
Professora 8	Católica	Religião é um assunto complexo para se trabalhar em escola. Acredito que por isso e por evitar desconfortos, não se trabalha esse assunto.
Professora 9	Católica	O trabalho do professor deve ser feito com o aluno, com base sólida no respeito, gratidão, amor ao próximo. Daí tudo fica melhor.
Professora 10	Adventista	Acho de suma importância respeitar as questões religiosas familiares, como também é muito importante trabalhar as datas comemorativas na gestão escolar.
Professora 11	Católica	Sugiro que cada instituição analise o calendário anual e defina o plano de trabalho, sempre reservando um momento para decidir sobre especificidades dos conteúdos a serem trabalhados, entre elas como entrarão as datas comemorativas.
Professora 12	Católica	Não respondeu.
Professora 13	Evangélica	A minha opinião é que as escolas trabalhem as datas comemorativas.
Professora 14	Presbiteriana do Brasil	Deve sempre haver o respeito à diversidade cultural religiosa. Aceitar já é algo pessoal, que não pode afetar o convívio social.

As respostas da tabela 26, dos docentes entrevistados em Itapemirim, também não mostraram qualquer contraste entre as respostas aqui apresentadas e aquelas referentes às perguntas anteriores.

No caso da escola CMEI Jaqueline Sales, porém, duas professoras não responderam, o que pode ser considerado que não havia comentários adicionais.

Apesar de terem sido feitas mais várias perguntas às pessoas entrevistadas nas duas escolas, o que leva a diferentes respostas, no geral foi possível observar que a intolerância foi presenciada pelas pessoas, mesmo que em outras escolas. A afirmação comum em quase todas as entrevistas é que, apesar disso, todas afirmaram que podem fazer seu trabalho de forma positiva, desde que as restrições dos responsáveis pelas crianças sejam levadas em consideração.

[175] Elaboração própria, dados inéditos, 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Cópias dos questionários utilizados na pesquisa de campo nas escolas de Marataízes e Itapemirim são apresentadas nos Anexos deste trabalho.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

CONCLUSÃO

Dentro de sua estrutura, o trabalho tratou de alguns aspectos relacionados com a intolerância religiosa na educação infantil.

A presença da educação religiosa no ensino infantil faz parte da própria história do ensino infantil, fazendo com que as crianças também recebessem o Ensino Religioso juntamente com os outros conteúdos de aprendizagem.

A utilização de jogos, brincadeiras e também de festas trouxe para o cotidiano escolar a presença da religião no mundo da criança, de uma forma leve e natural, sem qualquer imposição ou cerceamento de qualquer liberdade de escolha que possa ter sido oriunda da orientação de seus responsáveis. A religião é eminentemente social.

Com o passar do tempo, o campo religioso foi sendo naturalmente ocupado por diversas religiões e crenças, fazendo com que algumas práticas adotadas no ensino infantil passassem a ser questionadas pelos pais ou responsáveis das crianças.

O sentido de religiosidade está além do aspecto ligado apenas a uma religião, pois desperta na criança a preocupação com o bem estar do próximo, com a assistência a quem estiver precisando de apoio, à manifestação da alegria por conseguir levar o sorriso ao rosto de alguém que se quer bem e ao conceito de família, que é de extrema importância, ainda mais para quem começa a compreender o mundo, como é o caso das crianças.

Como afirmado no capítulo 2, as propostas pedagógicas e os regimentos escolares acolhem com autonomia e senso de justiça o princípio da identidade pessoal e coletiva da comunidade escolar.

É importante que todo o corpo docente da escola tenha preparo extracurricular que proporcione um entendimento das manifestações religiosas que estejam presentes no ambiente de ensino, pois ao saber de cada realidade religiosa presente, o docente pode selecionar a metodologia que for mais apropriada para exercer suas atividades a contento.

O docente precisa estar preparado para eventuais casos de intolerância religiosa na educação infantil, considerando que o Ensino Religioso se relaciona com os procedimentos pedagógicos adotados na sala de aula. A escola é um ambiente propício para que qualquer ato discriminatório possa ser superado.

O professor, dentro de seu papel de mediador do processo de oportunizar condições de conhecimento aos alunos, pode fazer com que as situações inerentes ao aprendizado considerem as características dos alunos, fazendo com que suas habilidades e capacidades

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

possam ser desenvolvidas dentro de todos os campos, inclusive aquele ligado ao Ensino Religioso.

O equilíbrio de ações que possam ser realizadas pelo docente, dentro de eventuais casos de intolerância religiosa e da necessidade de transferir conhecimento mais amplo possível às crianças, é fundamental para que a prática pedagógica tenha êxito.

Nesse ponto, a preparação do docente é de grande importância, pois a forma como sua crença religiosa foi construída que lhe permite ou não propor na escola uma prática docente que é aberta à escuta dos alunos, à aceitação da diversidade religiosa brasileira, ao reconhecimento da dimensão religiosa do aluno e, junto com sua formação acadêmica, uma motivação para o diálogo sobre o assunto.

Na sala de aula, a intolerância pode acontecer se uma religião for apresentada e outras forem deixadas em segundo plano, por exemplo, ou se forem comentados apenas os aspectos negativos de uma crença. Em situações como essa, o docente pode se tornar um elemento que abre a porta para a intolerância religiosa, pois esta é resultante da falta de conhecimento sobre o tema.

Por isso, o preparo do docente é essencial para que situações como essa ou outras, que podem ocorrer em eventos preparados pela escola, sejam enfrentadas com profissionalismo e concorram para o crescimento de cada aluno.

O trabalho apresenta um estudo de caso nas escolas Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Prof. Marissol Martineri Ferreira Sad Machado, do município de Marataízes, e Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Jaqueline Sales Leal de Alcântara, do município de Itapemirim, ambas no estado do Espírito Santo.

A pesquisa de campo se baseia na distribuição de um formulário com 15 perguntas, sobre o tema de intolerância religiosa na escola infantil, a docentes representantes das duas escolas. As respostas foram apresentadas no capítulo 3 e os formulários com as respostas estão no anexo deste trabalho.

Além do levantamento sobre a idade, tempo de trabalho em escola de educação infantil e religião de cada docente, as perguntas abordaram o assunto da adesão dos alunos às festas comemorativas nas escolas, da manifestação dos pais sobre a participação das crianças, da forma como as escolas tratam a religião, se há conhecimento do modo como outras escolas tratam a questão religiosa e finaliza deixando um espaço para sugestões de cada participante.

São comentados a seguir os resultados da pesquisa de campo.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

A maioria das famílias dos alunos, cerca de 70% em Marataízes e 78% em Itapemirim, tem alguma religião, o que é um fator que ressalta a importância do preparo do docente para criar sua metodologia a ser praticada em sala.

De forma unânime, os entrevistados das duas escolas consideram importantes que as festas comemorativas sejam trabalhadas no ambiente escolar, embora tenham sido feitos comentários a respeito da necessidade de se atentar para o aspecto lúdico e que os eventos sejam preparados de tal forma a conseguir o máximo de adesão, pois é fundamental oferecer a oportunidade de conhecimento das diversas culturas religiosas existentes.

No caso da participação dos alunos nas festas comemorativas, por volta de 90% das pessoas participantes da pesquisa, nas duas escolas, consideram importante que as crianças participem, ressaltando a necessidade de conhecimento mais amplo das tradições populares e do ponto de vista histórico que esse conhecimento traduz.

As festas comemorativas mais comuns são o Natal, as festas juninas e o dia de Ação de Graças, em Marataízes, e as festas juninas, a Páscoa, o carnaval, o Natal e o dia de Ação de Graças, em Itapemirim.

Nas duas escolas, cerca de 60% dos docentes informaram terem testemunhado intolerância religiosa nas festas comemorativas nas escolas em que trabalharam até o momento, sendo que o maior temor dos pais é de que a criança conheça outra religião e acabe decidindo segui-la, deixando a crença dos pais para trás.

Além desse medo, não há outro fator que tenha sido manifestado pelas pessoas entrevistas na pesquisa. No geral, se os pais não concordam com as festas, simplesmente não deixam os filhos participarem, mas não criam problemas além dessa atitude.

Com a exceção de uma docente, todos os demais afirmaram não terem sido procuradas por pais ou responsáveis manifestando incômodo pela participação dos filhos em festas comemorativas da escola. Essas respostas consolida a atitude dos pais em apenas proibir, se acharem que é a atitude correta a tomar, mas não ir até a escola reclamar.

No trato com a questão religiosa, em Marataízes, a grande maioria trata o assunto com muito cuidado, respeitando a formação religiosa familiar de cada criança, não criando preconceitos e agindo de modo natural, para que seja possível executar ser trabalho dentro do conteúdo planejado.

Em Itapemirim, a maioria apresenta a mesma preocupação, embora tenham dado respostas diferentes, mas ressaltando o respeito mútuo, a conversa sem uma religião específica e exaltando a importância de Deus.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

Por volta de 70% das pessoas entrevistadas afirmaram estarem satisfeitas com o modo como as escolas tratam as questões religiosas.

Finalmente, a quase totalidade dos docentes participantes da pesquisa informou não ter visitado outras escolas que tratam a questão religiosa de maneiras diferentes às escolas de Marataízes e Itapemirim, embora tenha ocorrido manifestação de curiosidade em ter essa experiência.

Dentro do que o trabalho apresenta, tanto na fundamentação teórica quanto da pesquisa de campo realizada, é possível citar algumas propostas de tratamento da questão de intolerância religiosa nas escolas.

Mas sempre é fundamental que os docentes, com o apoio da escola, tenham conhecimento das religiões dos alunos, para que qualquer prática de ensino e da prevenção à manifestação da intolerância religiosa tenha êxito.

Duas sugestões podem ser consideradas aqui, no encerramento deste trabalho.

Uma delas se refere às festas comemorativas. Como foi levantado aqui, na pesquisa de campo, cada escola tem aquelas que são as mais populares. Com esse conhecimento pode ser feito uma dinâmica com alunos de cada religião. Estes podem fazer um trabalho demonstrando como os pais encaram cada uma dessas festas. O resultado pode ser apresentado em sala de aula, em um evento dedicado, numa reunião com os pais e a direção da escola, ou numa apresentação ecumênica, com a participação do maior número de alunos e pais possível.

Pode não ser uma solução, mas é uma forma diferente de poder envolver a comunidade escolar em cada festa comemorativa, que é uma tradição que precisa perdurar.

A outra sugestão é criar eventos com a participação de todos os docentes da escola, onde podem ser manifestados os principais conflitos ou as maiores possibilidades de conflito dentro de sala de aula. Como há docentes de diversas religiões, é possível buscar uma sintonia no trato da questão religiosa dentro da escola. Esse evento seria periódico, no início e no fim de cada etapa do ano escolar.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

REFERÊNCIAS

ADÃO, Cláudio Augusto. O Ensino Religioso como um mecanismo de combate á intolerância religiosa no Brasil. *CPAH Science Journal of Health,* vol. 5. Ed. 2 -2022.

ALMEIDA, Eunaide Monteiro; PAIXÃO, Edjane; LIBÓRIO, Luís Alencar. *Diversidade cultural/religiosa na ambiência escolar.* II Congresso Internacional de Educação inclusiva, Campina Grande (PB), 2016.

ANTONIO, L. *Minhas Contas*. São Paulo: Cosac e Naify, 2008.

ARROYO, Miguel G. *Imagens quebradas*: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2009,

ASSUNÇÃO, Jéssica Rodrigues; BARRETO, Antonio Luiz de Oliveira; CASTRO, Eliziane Rocha. *A ludicidade como ferramenta para o aprendizado significativo da matemática na educação infantil.* 2018.

ASTIZ, Ana Luisa. (coord.). *Educação no século 21*: tendências, ferramentas e projetos para inspirar. Tradução Danielle Mendes Sales. São Paulo: Moderna, 2016.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Por amor e por força*: Rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARTHE, Yannick *et al*. Sociologia Pragmática: guia do usuário. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 18, jan/abr 2016.

BIANCO, Gloecir. Pluralismo religioso brasileiro e a crise de sentido. Anais do 1º Encontro do GT Nacional de História das Religiões e Religiosidades – ANPUH. *Revista Brasileira de História das Religiões*, p. 1-12, 2007.

BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. (org.). *Cultura de paz:* prevenção da violência. São Paulo: Loyola, 2003.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. *Ética, Educação, Cidadania E Direitos Humanos:* estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social. - Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

BOURDIEU, Pierre. A gênese do conceito de habitus e campo. In: *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRANCO, Jordanna Castelo; CORSINO, Patrícia. O Ensino Religioso na educação infantil de duas escolas públicas do município do Rio de Janeiro: o que as práticas revelam? *Revista Contemporânea de Educaçã*o, v. 1, n. 2, p. 190-208, 2006

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

BRANDENBURG, Laude Erandi. *A espiritualidade na escola e a tradição religiosa familiar*. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SOARES, Afonso Maria Ligorio. Educação e religião: múltiplos olhares sobre o Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2013.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular:* Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. 2017. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.* Ministério da Educação e Cultura (MEC)/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. *Lei n° 10.172, de 9 de janeiro de 2001.* Aprova o Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 05 dez. 2021.

BRASIL. *Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.* Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRASIL. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.* Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. Brasília, DF, 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 05 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.* CNE. Resolução CEB 1/99. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de abril de 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_ceb_0199.pdf. Acesso em: 05 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009.* 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 dez. 2021.

BRASIL. Ministério de Educação. *Base Nacional Comum Curricular***.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Presidência da República. *Lei N.º 9.475, de 22 de julho de 1997.* 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9475.htm. Acesso em: 05 dez. 2021.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. *Diversidade religiosa e direitos humanos.* 3. ed. Brasília: Editora União Planetária, 2013.

BRASIL. Senado Federal. *Constituição da República Federativa do Brasil.* Brasília, Imprensa Oficial, Brasília: 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ constituicao.htm. Acesso em: 05 dez. 2021.

BRUGNARA, Roque. *Pessoa humana e religião.* São Paulo: FTD, 1995.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

BUENO, André; ESTACHESKI, Dulceli; CREMA, Everton. [org.] *Futuro em construção:* Reflexões sobre a Aprendizagem Histórica Rio de Janeiro/União da Vitória: Edição Especial Sobre Ontens, 2016.

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. M. *Creches e pré-escolas no Brasil.* São Paulo: Cortez, 1993.

CAMPOS, Maria Célia Rabello Malta. *A importância do jogo no processo de aprendizagem*. São Paulo, 2011.

CARDOSO, Clodoaldo M. *Tolerância e seus limites:* um olhar latino-americano sobre diversidade e desigualdade. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. I Simpósio Nacional de Educação Infantil. In: *Conferência Nacional de Educação para todos*. MEC, Brasília, 2001

CAVALIERE, Ana Maria. O mal-estar do Ensino Religioso nas escolas públicas. *Cadernos de Pesquisa,* São Paulo, n. 131, maio/agosto 2007.

CECCHETTI, E.; OLIVEIRA, L. B. de. Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver. *Revista Internacional de Direitos Humanos*, n. 4, p. 181-197, jun, 2015

Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Jaqueline Sales Leal de Alcântara. 2023.

Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Prof. Marissol Martineri Ferreira Sad Machado. 2023.

CUNHA, Luiz Antonio. O sistema nacional de educação e o Ensino Religioso nas escolas públicas. *Educ. Soc*., Campinas, v. 34, n. 124, p. 925-941, jul.-set. 2013.

DEBUS, E. *A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens*. São Paulo: Cortez, 2017.

DEL PRIORE, Mary. O cotidiano da criança livre no Brasil entre Colônia e Império. In: *História das Crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2000.

DUPRET, Leila. Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Campinas, v. 6, n. 1, p. 91-96, jun. 2002.

DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa.* São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FERREIRA, Renan da Costa; BRAUNDENBERG, Laude Erandi. O Ensino Religioso e a BNCC: possibilidades de se educar pela paz. *Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 508-522, maio./ago. 2019.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. *Ensino religioso:* perspectivas pedagógicas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

FIOROTTI, Silas. *É preciso combater a intolerância religiosa na educação básica***.** Observatório da Imprensa, 22 jan. 2019. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/dilemas-contemporaneos/e-precisocombater-a-intolerancia-religiosa-na-educacao-basica/>. Acesso em: 23 jul. 2022.

FISCHMANN, Roseli. *Estado laico.* São Paulo: Memorial da América Latina, 2008.

FRANKL, Viktor Emil. *Sede de sentido.* São Paulo: Quadrante, 2011.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. *O livro das religiões.* São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. *Um Novo Mundo é Possível.* São Leopoldo: Ed. Sinodal, 2004.

GUIMARÃES, R. S.; FERREIRA, L. G. *Formação lúdica*: processos de construção da docência. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2020.

HARGREAVES, A. *Aprendendo a mudar:* o ensino para além dos conteúdos e da padronização. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. *A formação de professores no Ensino Religioso.* In: O Ensino Religioso no Brasil. 2. ed. Curitiba: Champagnat Editora, 2011.

ITOZ, Sonia de; JUNQUEIRA, Sérgio. Olhares sobre a aprendizagem religiosa na educação infantil. *Revista de Pastoral da ANEC*, ano VI, n. 11. 2021.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; ALVES, Luiz Alberto Sousa. O contexto pluralista para a formação do professor de Ensino Religioso. *Revista Diálogo Educacional*, v. 5, n. 16, set-dez, 2005.

KLEIN, Remí; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Aspectos referentes à formação de professores de Ensino Religioso. *Revista Diálogo Educacional,* v.8, n.23, jan-abr, 2008.

KNOBLAUCH, Adriane. *Religião e formação docente:* desafios para uma educação mais tolerante. 37ª Reunião Nacional da ANPED, UFSC – Florianópolis, 04 a 08 de outubro de 2015.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental. *Educ. Soc*., Campinas, v. 27, n. 96, p. 797-818, Oct. 2006.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. *Infância e Educação Infantil*: uma abordagem histórica. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LINZ, Eunice Simões; CRUZ, Josilene Silva da. *Objeto de estudo, objetivos e eixos do Ensino Religioso na base nacional comum curricular.* Compêndio do Ensino Religioso. São Leopoldo, RS: Sinodal, Faculdades EST. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LIRA, A. C. M.; DREWINSKI, J. M. DE A. A obrigatoriedade de matrícula para a Educação Infantil: possíveis retrocessos. *Roteiro*, v. 45, p. 1-20, 4 fev. 2020. Disponível em:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/20487#:~:text=11.114%20de%2016%20de%20maio,aos%20seis%20anos%20de%20idade>. Acesso em: 05 dez. 2021.

MARTINELLI, Marilu. *Conversando sobre Educação em Valores Humanos.* São Paulo: Peirópolis, 1999.

MONTOYA, Adrián Oscar Dongo et al. *Jean Piaget no século XXI*: escritos de epistemologia e psicologia genéticas. Editora Oficina Universitária, 2011

OLIVEIRA, Lílian Blanck; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; ALVES, Luiz Alberto Sousa; KEIM, Ernesto Jacob. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental.* São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA. S. M. L. O. *A legislação e as políticas para a educação infantil:* avanços, vazios e desvios. In: MACHADO. M. L. A. Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, Meira Chaves. Educação infantil a partir das políticas públicas: conceito e obrigatoriedade. *Educação Infantil Online,* vol.1, is.1, Jan./Apr., 2021.

PIERUCCI, Antonio Flávio. De olho na modernidade religiosa. *Revista Tempo Social,* v. 20, n.2. São Paulo, nov. 2008.

PIZZIRANI, Flávia; BRAGA Maria Dalvirene; MENEZES, Josinalva Estácio. *Aprendizagem da matemática.* Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

PURIFICAÇÃO, Maria Cecília de Souza e Castro da. Educador aprendiz, In: *Revista Diálogo*, ano IX, n. 34, 2004.

QUINTEIRO, José Reinaldo de Araújo; SILVA, Rosimeire Soares da. A prática de projetos de sociabilidade e inclusão em interface com os saberes religioso, filosófico e popular. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 30, n. 3, p. 624-637, 2020.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. *A ludicidade na educação:* uma atitude. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2013.

REAL, G. C. M. *Educação Infantil:* políticas públicas e ação institucional. Dissertação (Mestrado em Educação). UFMS. Campo Grande. 2000.

RESENDE, José Manuel; DIONÍSIO, Bruno. Itinerários à luz da Sociologia Pragmática: o que os lugares comuns trazem à comunidade escolar. *Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política,* v.6, n.1, jan-jun, 2016.

ROCHA, Camilo. *Como a intolerância religiosa tem se manifestado no Brasil.* Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/10/11/Comoa-intoler%C3%A2ncia-religiosa-tem-se-manifestado-noBrasil>. 2017. Acesso em: 14 jul. 2022.

ROSEMBERG, F. Políticas de educação infantil e avaliação. *Cad. Pesquisa,* São Paulo, v.43, n.148, abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v43n148/04.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2021.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCP
Faculdade Unida de Vitória

RUEDELL, Pedro. *Educação religiosa:* fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich. São Paulo: Paulinas, 2007.

SANTOS, Antonia Pereira dos. *Educação infantil e religiosidade*: papel pedagógico do professor. São Leopoldo: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

SANTOS, Maria de Fátima Silva; VASCONCELOS, Alana Danielly. Educação inclusiva para autistas no âmbito escolar. *Caderno de Conclusão do Curso de Pedagogia*. Aracaju: FLSF, 2019

SANTOS, Silvana Fortaleza. *Revista Lusófona de Ciência das Religiões,* ano VI, n.12, 2007.

SCUSSEL, Marcos André. *Religiosidade Humana e fazer educativo.* Dissertação de Mestrado – PUCRS, 2007.

SERRA, Dayse. A inclusão de alunos com autismo na escola regular: Quando o campo é quem escolhe a teoria. *Revista de Psicologia*, v. 1, n. 2, p. 163-176, 2010.

SETTON, Maria da Graça J.; VALENTE, Gabriela. Religião e educação: um estado da arte – 2003/2013. *Caderno CEDES*, v. 46, n.160 São Paulo abr./jun. 2016.

SILVA, José Carlos da. O Currículo e o Ensino Religioso na BNCC: reflexões e perspectivas. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 20, n. 44, p. 56-65, mai./ago, 2018.

SILVA, Maria Daiane da *et al*. O lúdico dos jogos e das brincadeiras no ensino inclusivo de crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 4, 2019.

SILVA, Tárcia Regina da; MENDONÇA, Érika de Sousa. Infância e intolerância religiosa: a literatura e as possibilidades de práticas decoloniais. *Revista Espaço Acadêmico*, Edição Especial, out, p.83-93, 2021.

SIMÕES, Anélia dos Santos Marvila; SALAROLI, Tatiane Pereira. O retrato da intolerância religiosa no Brasil e os meios de combatê-la. *Revista Unitas*, v.5, n.2 (n. especial), 2017.

SOARES, Magda. *Metamemória-Memórias:* Travessia de uma educadora. Cortez, Editora; 2. ed., São Paulo, SP, 2001.

SOFIATTI, Flávio Munhoz. *Religião e juventude: os carismáticos.* São Paulo: Ideias & Letras, 2011.

SOUZA, Jacqueline Crepaldi. Formação humana e o Ensino Religioso na educação infantil. *EcooS – Rev. Cient. São Paulo*, n. 58, p. 1-18, jul/set. 2021.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional.* 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TOTH, Monsenhor Tihamer. *A Formação Religiosa da Juventude***.** São Caetano do Sul: Editora Santa Cruz, 2019.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

UNESCO. *Declaração de princípios sobre a tolerância.* Conferência Geral da Unesco – 28ª Reunião. 16.11.95, p.15. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001315/131524PORb.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

VALENTE, Gabriela Abuhad. Situações escolares envolvendo a questão religiosa: recursos docentes e suas origens. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 14, 1-17, jan./dez. 2020.

VELOSO, Eurico dos Santos. *Fundamentos filosóficos dos valores no Ensino Religioso*. Petrópolis: Vozes, 2000.

VERGNE, Sandra Aparecida Gurgel. *Introdução à parte V***.** In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remi (orgs). Compêndio do Ensino Religioso. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017, p.337.

VIEIRA, Ingrid Câmara Luiz. A intolerância religiosa como elemento norteador do ensino da cultua afro-brasileira na escola. *Revista Unitas*, v.5, n.2, 2017.

VON, Cristina. *Cultura de paz.* São Paulo. Ed, Peirópolis, 2003 p. 40.

WIKIPEDIA. *Itapemirim*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Itapemirim>. Acesso em: 05 maio 2023.

WIKIPEDIA. *Marataízes*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marata%C3%ADzes>. Acesso em: 05 maio 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

ANEXOS

Questionários respondidos pelas pessoas entrevistadas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Prof. Marissol Martineri Ferreira Sad Machado, do município de Marataízes (ES).

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "PROF. MARISSOL MARTINERI F. SAD MACHADO", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 27/02/23

1) Qual a sua idade? 57 anos

2) Sexo: (+) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil? 25 anos

4) Qual a sua religião? Evangélica

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?
Esta informação eu ainda não possuo.

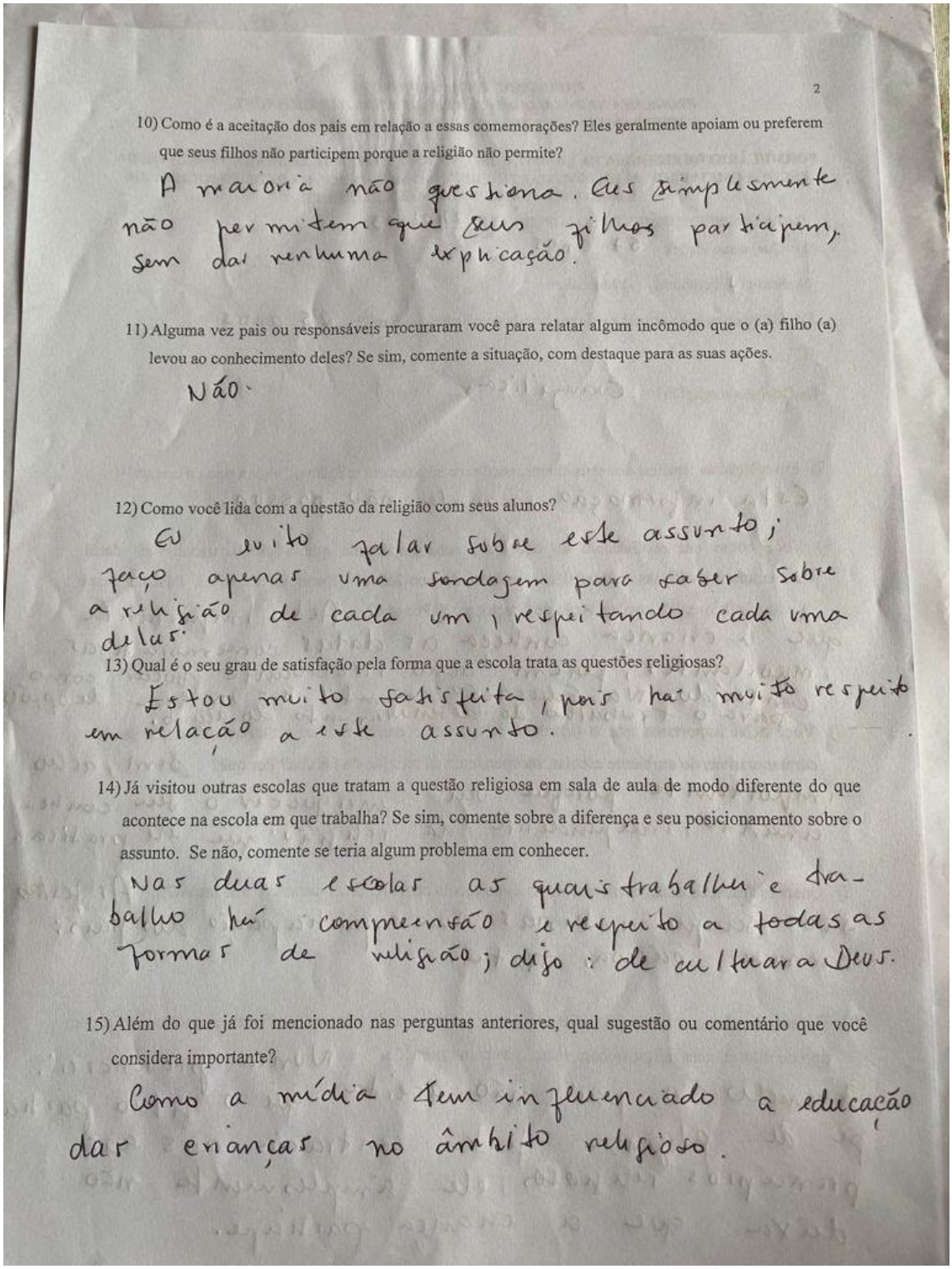
6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê? Acho importante que a criança conheça as datas comemorativas importantes, porém acho irrelevante focar como conteúdo. Na Educação infantil há um leque de opções para o trabalho do desenvolvimento do aluno.

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê? Sim, acho importante porque vai enriquecer o seu conhecimento, independente da religião que ele pratica.

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo? As festas são sempre internas sem a participação dos pais: carnaval, páscoa, natal.

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações? Nunca presenciei. Quando o pai não aceita que o filho participe de alguma festa contrária aos seus princípios religiosos, ele simplesmente não deixa que a criança participe.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

A maioria não questiona. Eles simplesmente não permitem que seus filhos participem, sem dar nenhuma explicação.

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

Não.

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

Evito falar sobre este assunto; faço apenas uma sondagem para saber sobre a religião de cada um, respeitando cada uma delas.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

Estou muito satisfeita, pois há muito respeito em relação a este assunto.

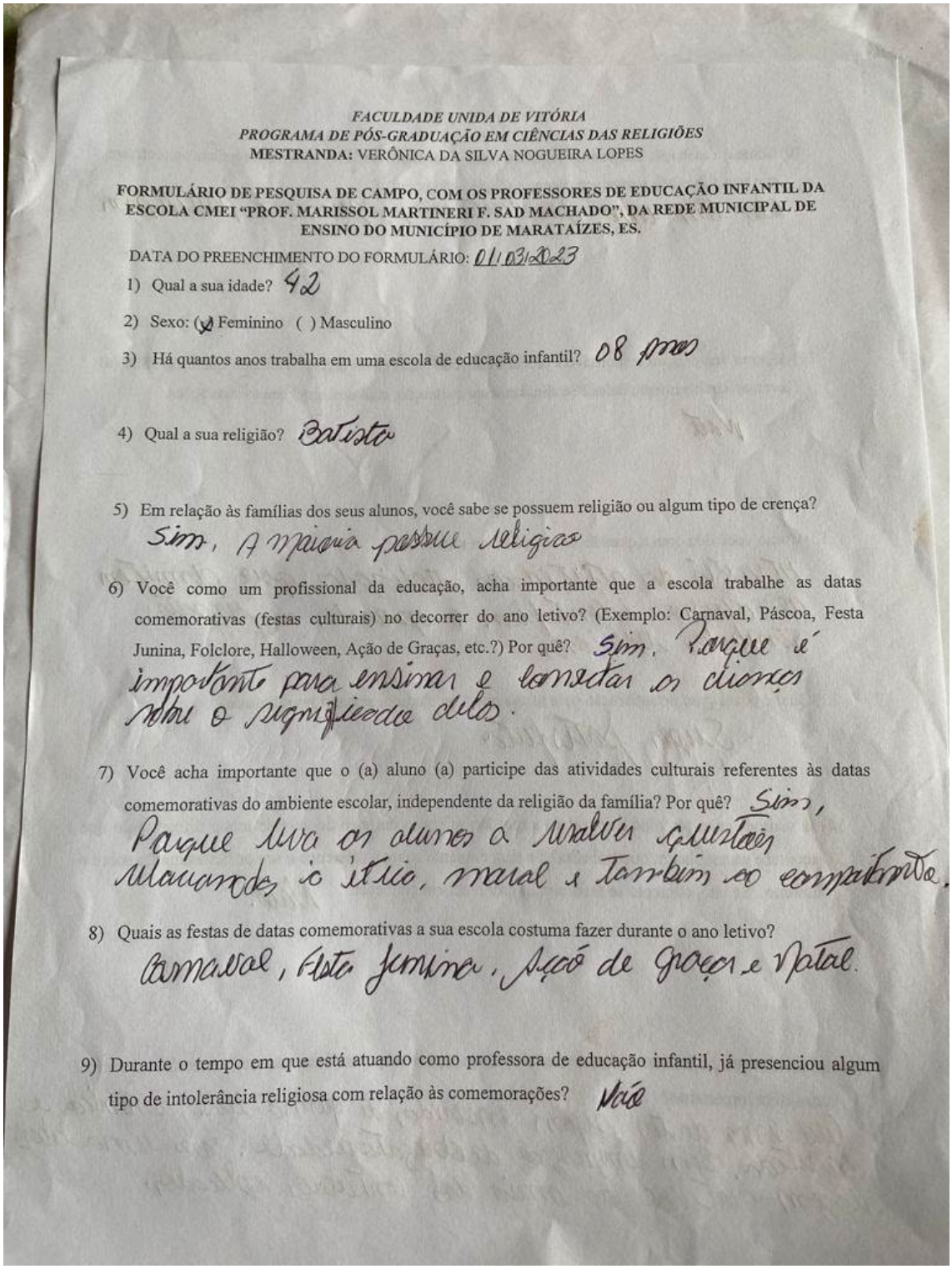
14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

Nas duas escolas as quais trabalhei e trabalho há compreensão e respeito a todas as formas de religião; dijo: de cultuar a Deus.

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

Como a mídia tem influenciado a educação das crianças no âmbito religioso.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "PROF. MARISSOL MARTINERI F. SAD MACHADO", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 01/03/2023

1) Qual a sua idade? 42

2) Sexo: (X) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil? 08 anos

4) Qual a sua religião? Batista

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?
Sim, A maioria possue religião

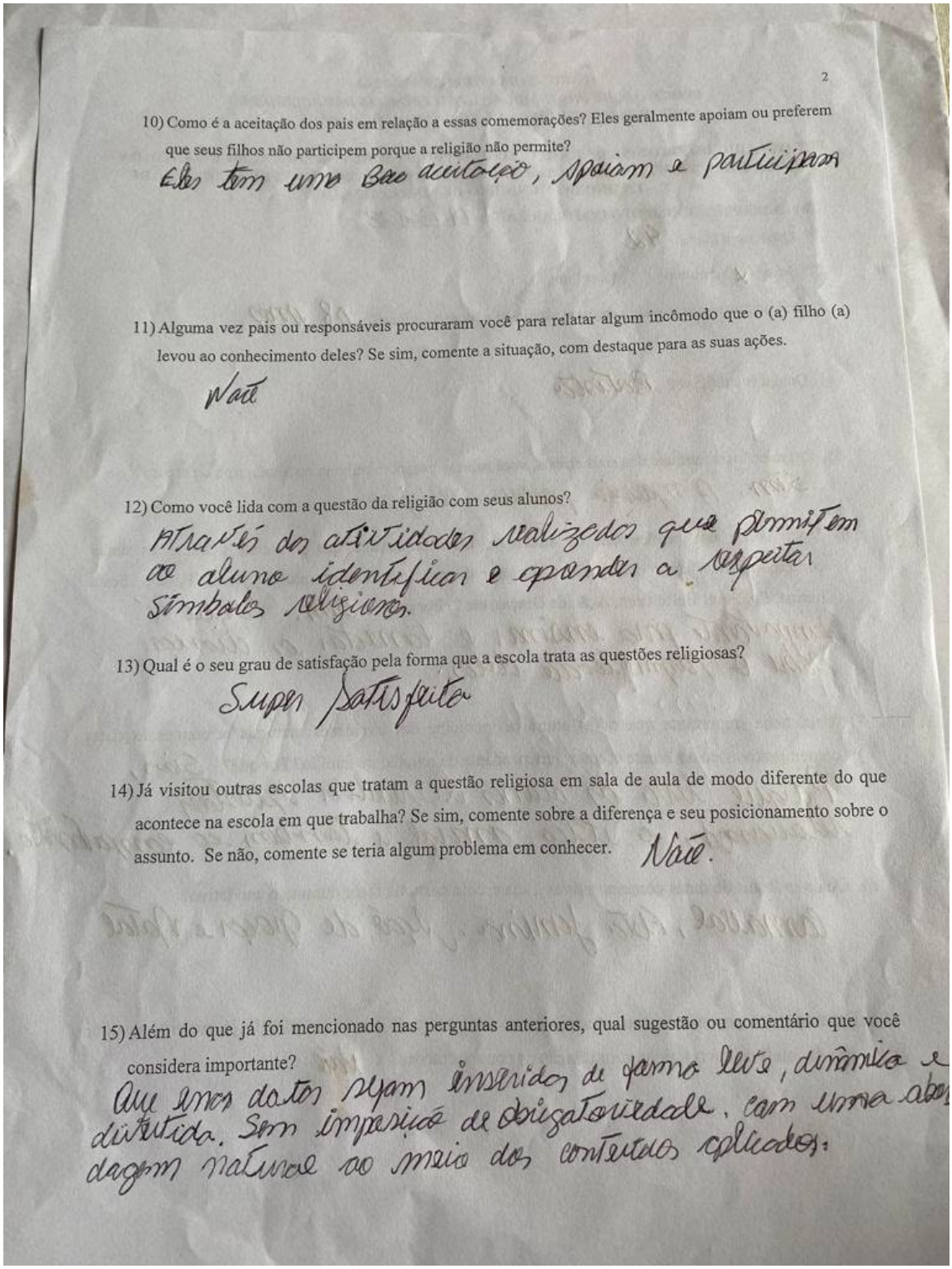
6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê? Sim, Porque é importante para ensinar e conectar as crianças sobre o significado delas.

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê? Sim, Porque leva os alunos a viverem situações voltadas ao ético, moral e também ao compartilhado.

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?
Carnaval, Festa Junina, Ação de Graças e Natal.

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações? Não

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

Eles tem uma boa aceitação, apoiam e participam

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

Não

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

Através das atividades realizadas que permitem ao aluno identificar e aprender a respeitar símbolos religiosos.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

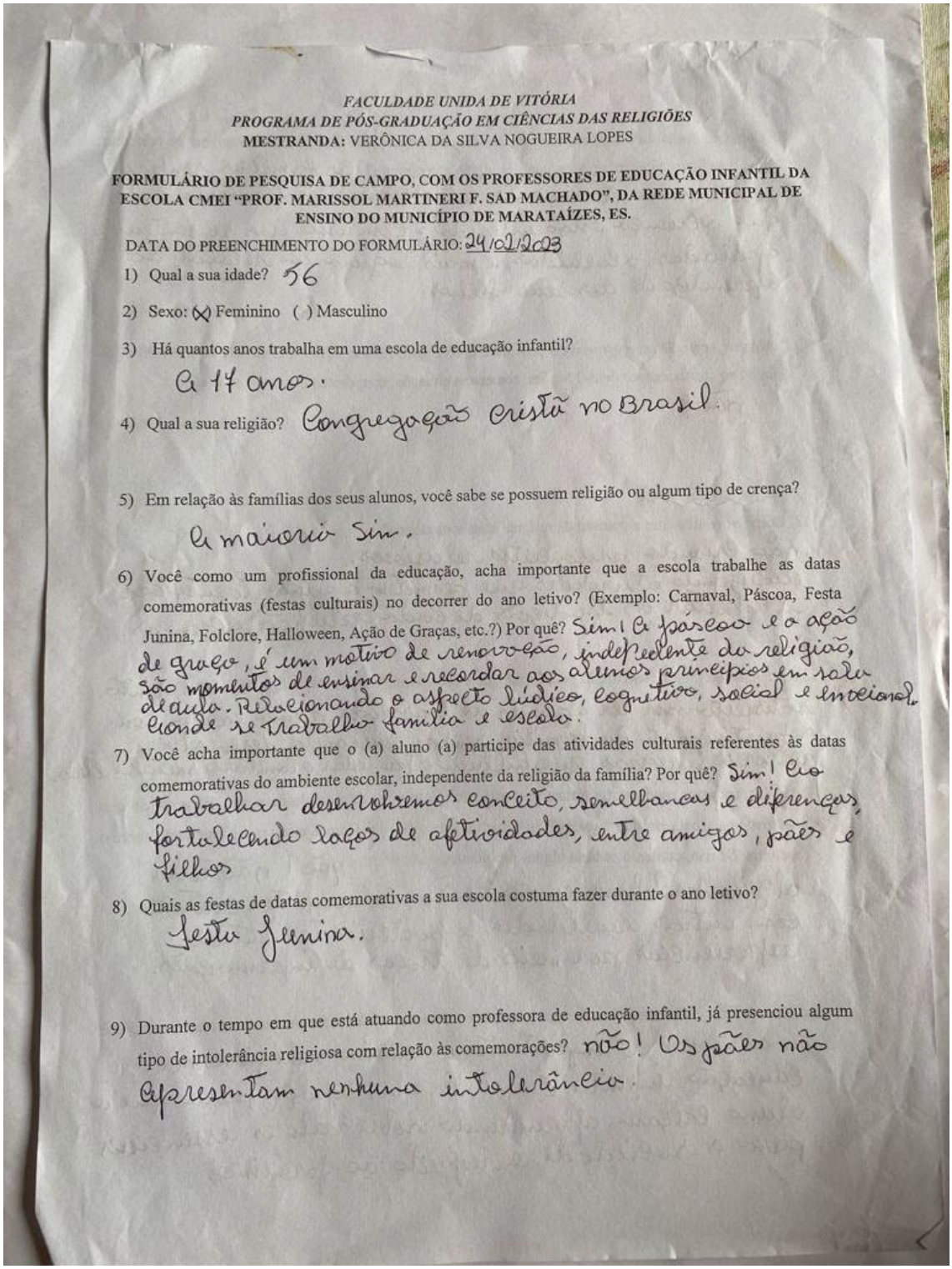
Super satisfeita

14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer. Não.

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

Que esses dados sejam inseridos de forma leve, dinâmica e divertida. Sem imposição de obrigatoriedade, com uma abo dagem natural ao meio dos conteúdos aplicados.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "PROF. MARISSOL MARTINERI F. SAD MACHADO", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 24/02/2023

1) Qual a sua idade? 56

2) Sexo: (X) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?
A 17 anos.

4) Qual a sua religião? Congregação Cristã no Brasil.

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?
A maioria Sim.

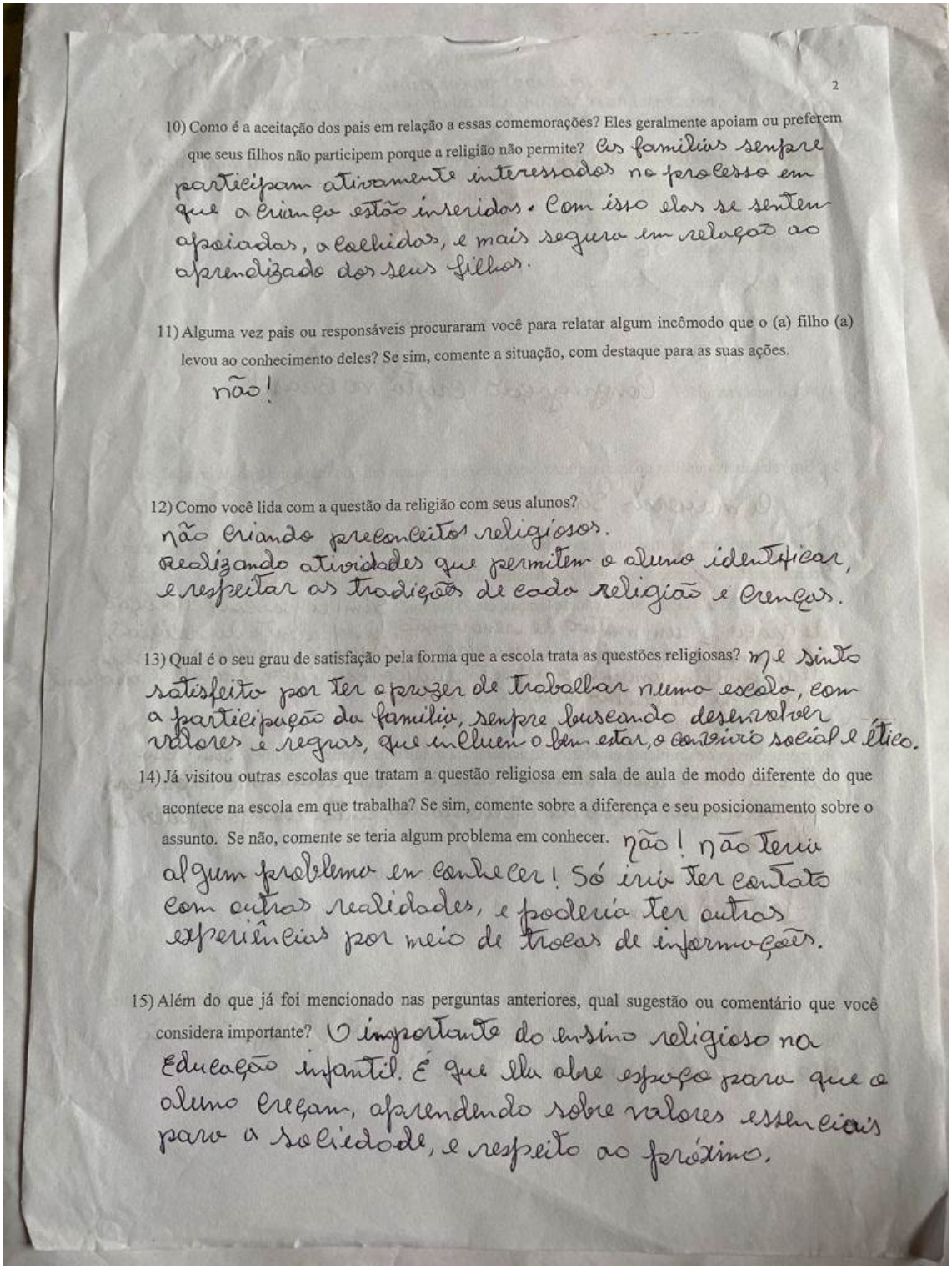
6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê? Sim! A Páscoa e a ação de graça, é um motivo de renovação, independente da religião, são momentos de ensinar e recordar aos alunos princípios em sala de aula. Relacionando o aspecto lúdico, cognitivo, social e emocional. Onde se Trabalha família e escola.

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê? Sim! Ao trabalhar desenvolvemos conceito, semelhanças e diferenças, fortalecendo laços de afetividades, entre amigos, pais e filhos

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?
Festa Junina.

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações? não! Os pais não apresentam nenhuma intolerância.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite? As famílias sempre participam ativamente interessados no processo em que a criança estão inseridos. Com isso elas se sentem apoiadas, acolhidos, e mais seguro em relação ao aprendizado dos seus filhos.

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

não!

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

não criando preconceitos religiosos.
Realizando atividades que permitem o aluno identificar, e respeitar as tradições de cada religião e crenças.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas? me sinto satisfeito por ter o prazer de trabalhar nesse escola, com a participação da família, sempre buscando desenvolver valores e regras, que influem o bem estar, o convívio social e ético.

14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer. não! não teria algum problema em conhecer! Só iria ter contato com outras realidades, e poderia ter outras experiências por meio de trocas de informações.

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante? O importante do ensino religioso na Educação infantil. É que ela abre espaço para que o aluno cresçam, aprendendo sobre valores essenciais para a sociedade, e respeito ao próximo.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "PROF. MARISSOL MARTINERI F. SAD MACHADO", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 28/02/23

1) Qual a sua idade? 60 anos

2) Sexo: (X) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?
22 anos

4) Qual a sua religião? Batista

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?
Sim.

6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê?
Acho muito importante trabalhar as datas comemorativas na sala de aula, pois ja vai inserindo na criança os conhecimentos culturais.

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê?
Sim. Por que o aluno já vai adquirindo valores, que posteriormente será válido para as suas escolhas.

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?
Domingas de Carnaval, Páscoa, festa junina ação de Graças e Natal.

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações? Sim. Algumas famílias possuem resistência em autorizar os filhos participarem nas brincadeiras de carnaval, devido a religião não permitir.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite? Sim. Alguns pais preferem que os filhos não participe.

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

Não.

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

De forma geral, sem comentar religião.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

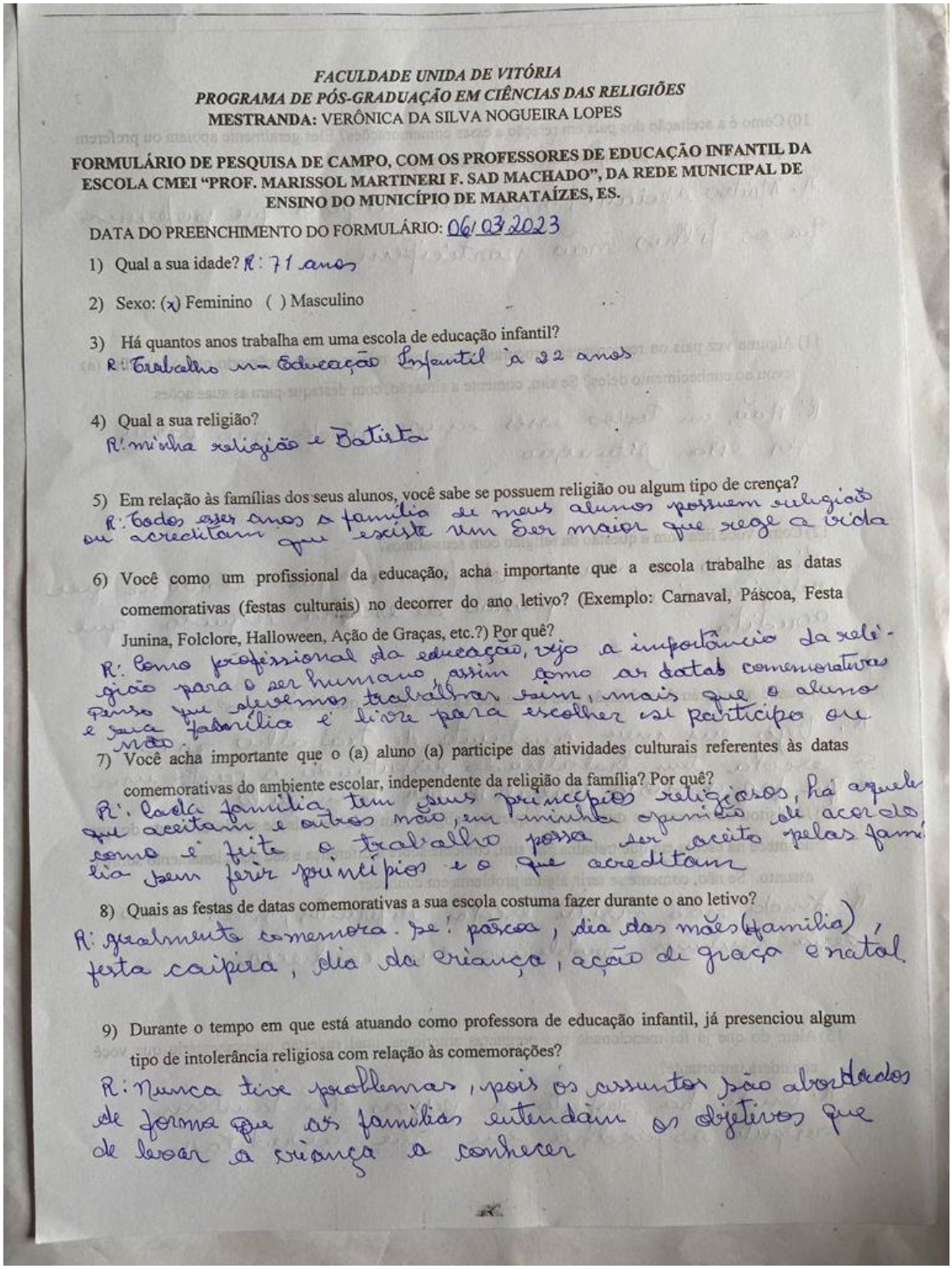
Ainda há uma escassez sobre religião na escola. Penso que poderia estar avançando sobre este tema.

14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

Não. Não teria nenhum problemas em conhecer, até mesmo para melhor interação com outras escolas.

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considerá importante? Gostaria até mesmo de visitar algumas escolas adquirirmos e trocar novas experiências e sugestões de como podemos desenvolver alguns projetos sobre "Religião na sala de Aula".

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "PROF. MARISSOL MARTINERI F. SAD MACHADO", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 06/03/2023

1) Qual a sua idade? R: 71 anos

2) Sexo: (x) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?
R: Trabalho na Educação Infantil à 22 anos

4) Qual a sua religião?
R: minha religião é Batista

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?
R: Todos esses anos a família de meus alunos possuem religião ou acreditam que existe um Ser maior que rege a vida

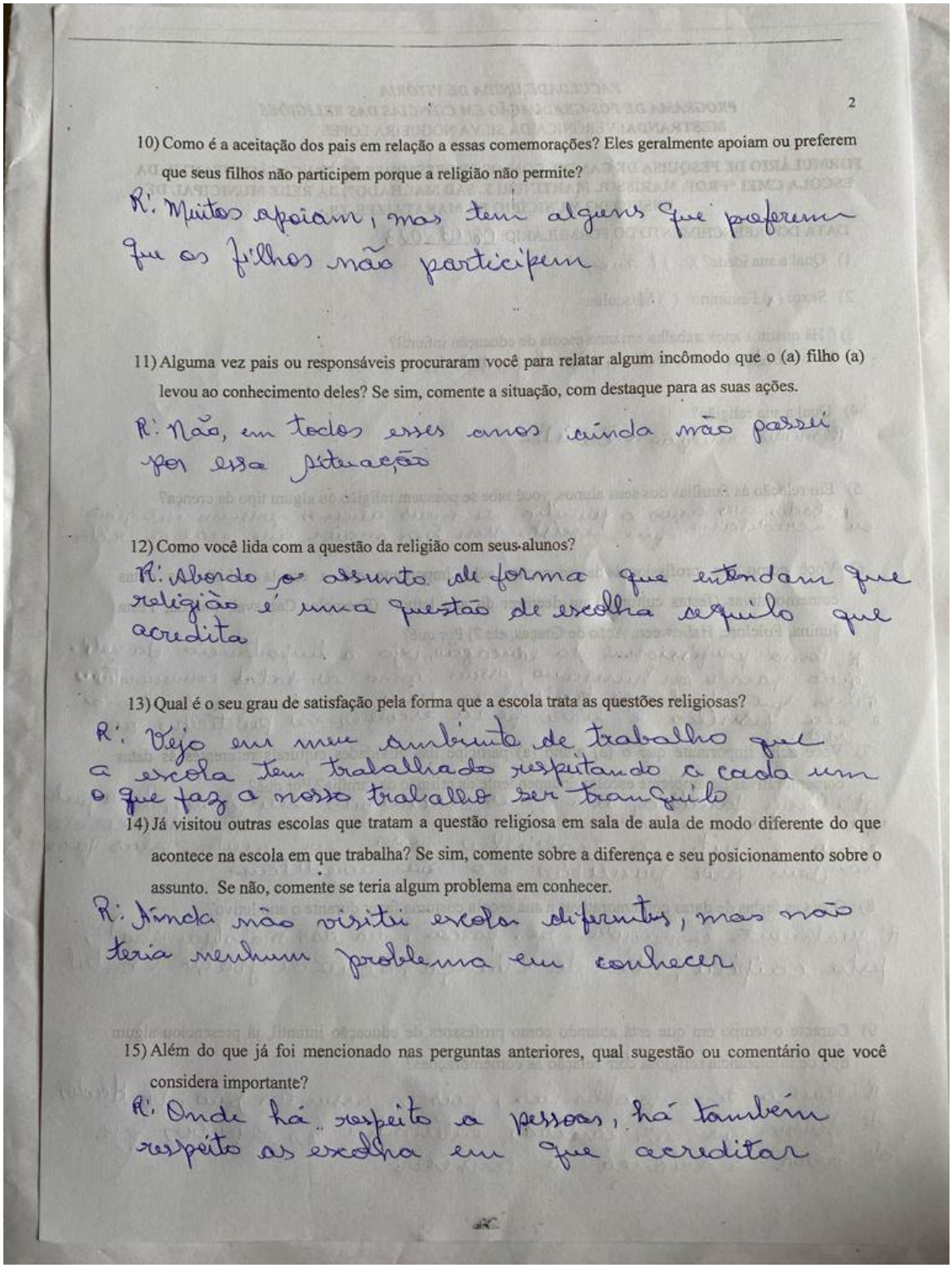
6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê?
R: Como profissional da educação, vejo a importância da religião para o ser humano assim como as datas comemorativas penso que devemos trabalhar sim, mais que o aluno e sua família é livre para escolher se participa ou não.

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê?
R: Cada família tem seus princípios religiosos, há aquele que aceitam e outros não, em minha opinião de acordo como é feito o trabalho possa ser aceito pelas famílias sem ferir princípios e o que acreditam

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?
R: geralmente comemora. se: páscoa, dia das mães (família) festa caipira, dia da criança, ação de graça e natal.

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações?
R: Nunca tive problemas, pois os assuntos são abordados de forma que as famílias entendam os objetivos que de levar a criança a conhecer

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

R: Muitos apoiam, mas tem alguns que preferem que os filhos não participem

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

R: Não, em todos esses anos ainda não passei por essa situação

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

R: Abordo o assunto de forma que entendam que religião é uma questão de escolha e credo que acredita

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

R: Vejo em meu ambiente de trabalho que a escola tem trabalhado respeitando a cada um o que faz o nosso trabalho ser tranquilo

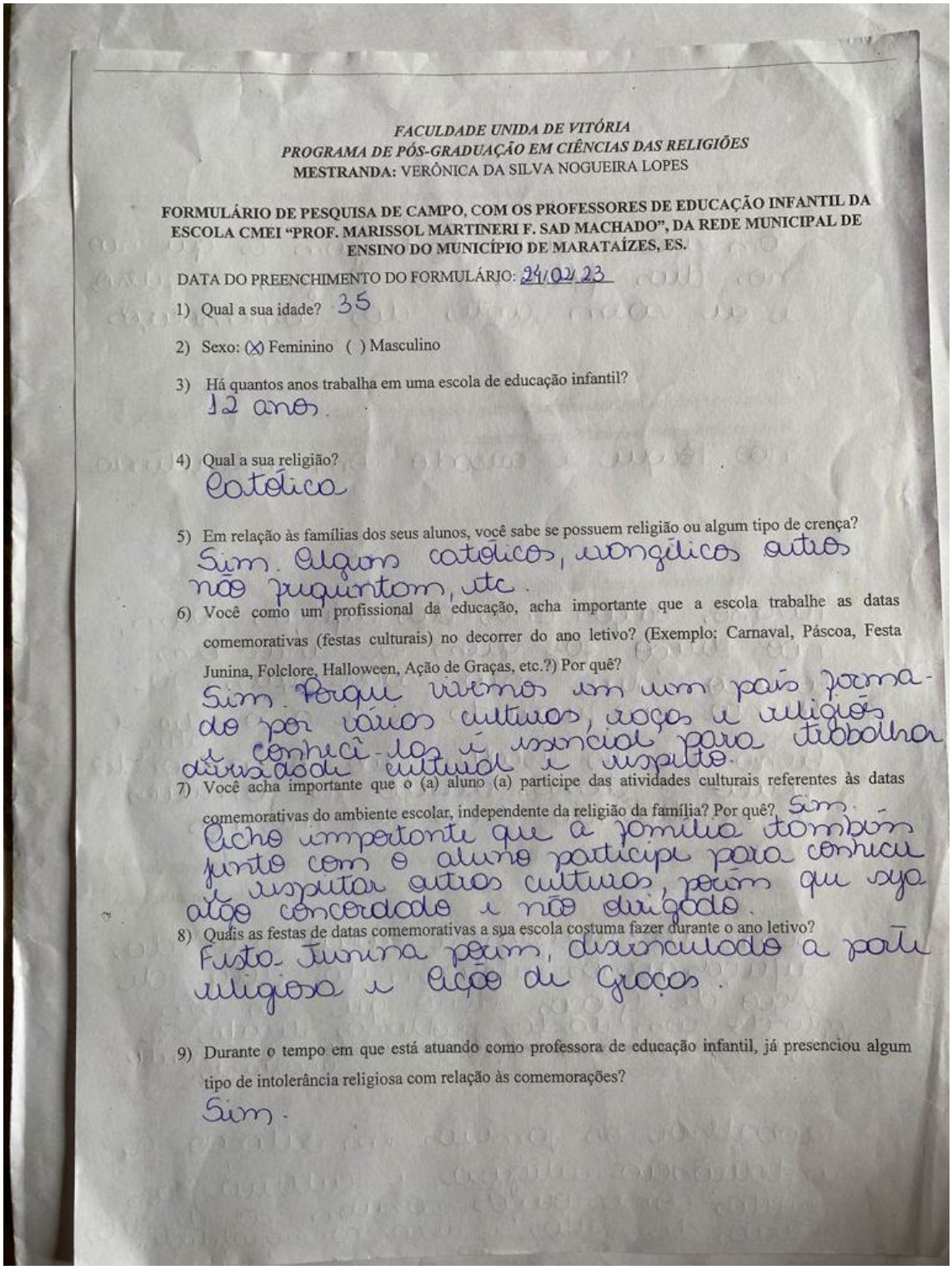
14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

R: Ainda não visitei escolas diferentes, mas não teria nenhum problema em conhecer

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

R: Onde há respeito a pessoas, há também respeito as escolha em que acreditar

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "PROF. MARISSOL MARTINERI F. SAD MACHADO", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 24/02/23

1) Qual a sua idade? 35

2) Sexo: (X) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?
12 anos.

4) Qual a sua religião?
Católica

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?
Sim. Alguns católicos, evangélicos outros não praticam, etc.

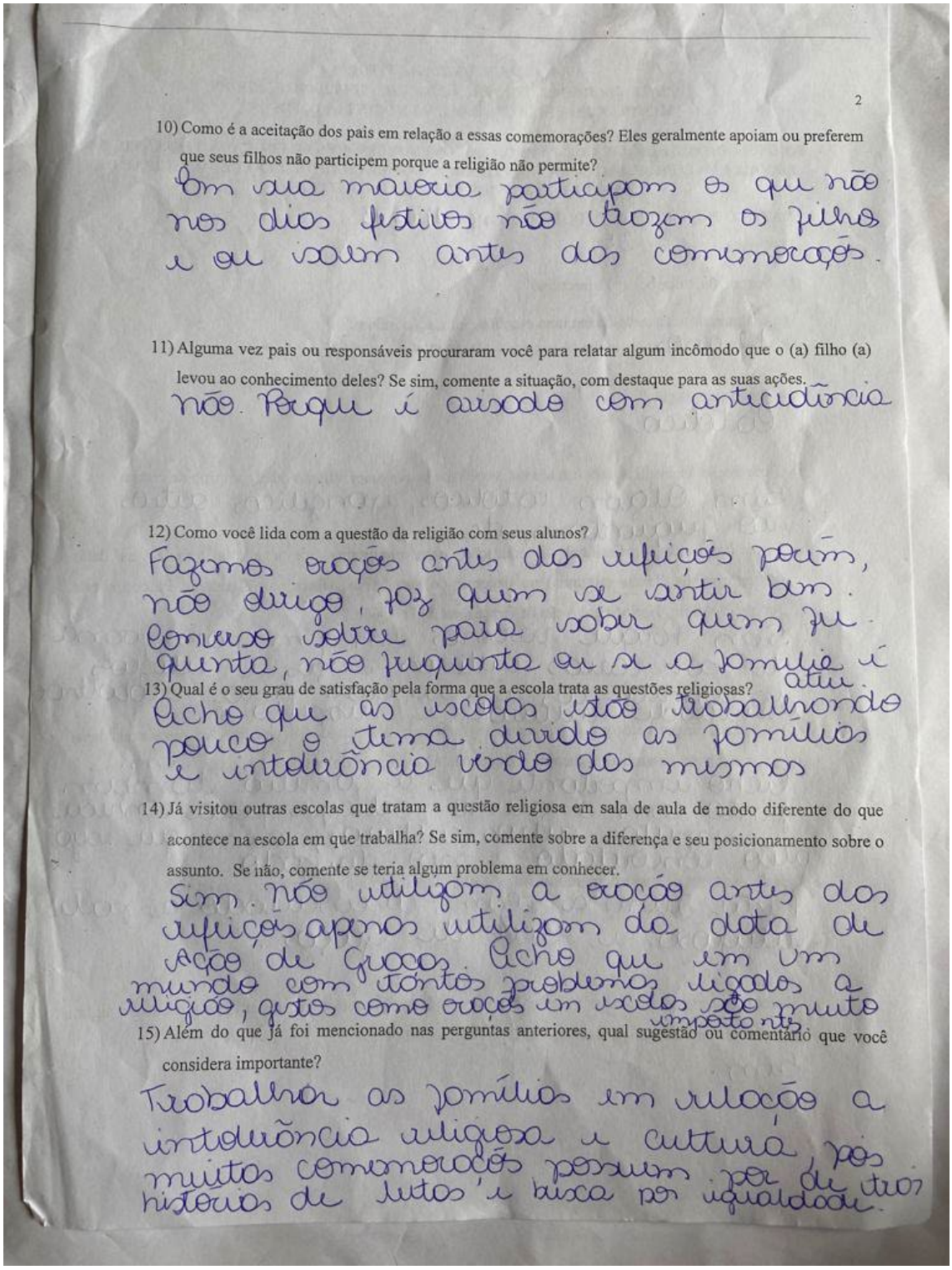
6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê?
Sim. Porque vivemos em um país formado por vários cultos, raças e religiões é conhecê-los é essencial para trabalhar diversidade cultural e respeito.

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê? Sim.
Acho importante que a família também junto com o aluno participe para conhecer e respeitar outros cultos, porém que seja dado concordado e não divulgado.

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?
Festa Junina porém, dissociado a parte religiosa e Ação de Graças.

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações?
Sim.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



2

10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

Em sua maioria participam os que não nos dias festivos não trazem os filhos e ou saem antes das comemorações.

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

Não. Porque é avisado com antecedência

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

Fazemos orações antes dos ofícios porém, não obrigo, faz quem se sentir bem. Converso sobre para sobre quem fe- quenta, não frequenta ou se a família é ateu.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

Acho que as escolas estão trabalhando pouco o tema devido as famílias e intolerância verdo dos mesmos

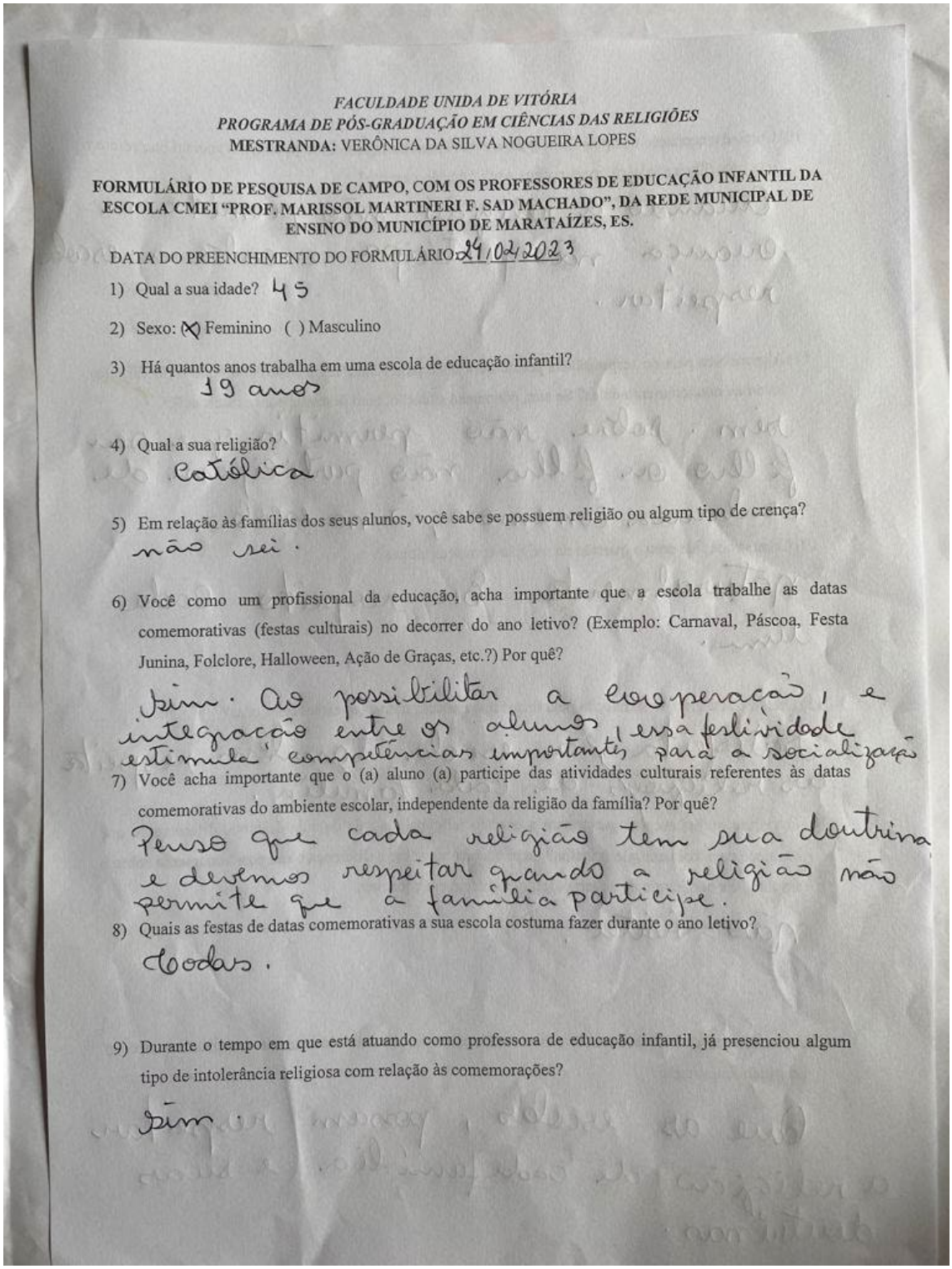
14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

Sim. Não utilizam a oração antes dos ofícios apenas utilizam da data de Ação de Graças. Acho que em um mundo com tantos problemas ligados a religião, gestos como orações in sala são muito importantes

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

Trabalhar as famílias em relação a intolerância religiosa e cultura, pois muitas comemorações possuem por de trás histórias de lutas e busca por igualdade.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "PROF. MARISSOL MARTINERI F. SAD MACHADO", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 24/02/2023

1) Qual a sua idade? 45

2) Sexo: (X) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?
19 anos

4) Qual a sua religião?
Católica

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?
não sei.

6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê?
Sim. Ao possibilitar a cooperação, e integração entre os alunos, essa festividade estimula competências importantes para a socialização

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê?
Penso que cada religião tem sua doutrina e devemos respeitar quando a religião não permite que a família participe.

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?
Todas.

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações?
Sim.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

Quando a religião não permite a criança não participa e cabe a escola respeitar.

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

sim. Sobre não permitir que seu filho ou filha não participasse de nenhuma comemoração na escola.

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

naturalmente. Eu respeito cada um.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

satisfeita, a escola também respeita as religiões de cada família.

14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

não visitei.

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

Que as escolas, possam respeitar a religião de cada família e suas doutrinas.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "PROF. MARISSOL MARTINERI F. SAD MACHADO", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 24/03/23

1) Qual a sua idade? 34 anos

2) Sexo: (X) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?

07 anos

4) Qual a sua religião?

Católica

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?

Maioria de religião cristã protestante

6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê?

Sim. As festas de datas comemorativas elas resgatam e mantém a cultura de uma sociedade, por isso a importância de se manter viva as comemorações, pl que a história do povo não se perca.

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê?

Sim. Pois as festas de datas comemorativas além de trazer alegria elas ajudam a reforçar a identidade e a história do povo.

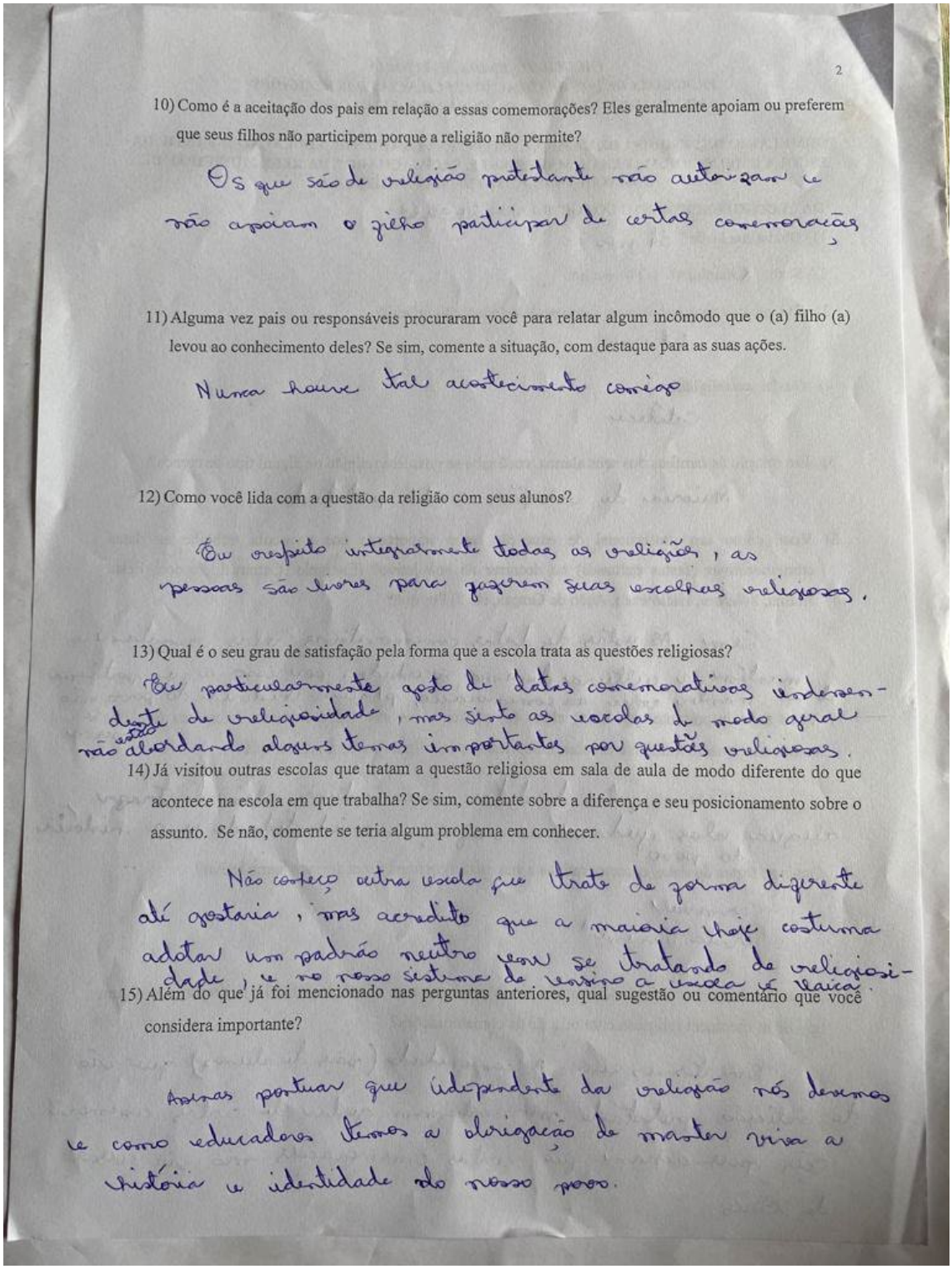
8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?

Carnaval
"Festa Junina"

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações?

Em terros sim. A comunidade (pais de alunos) que são de religião protestante não costumam gostar de certas comemoraçõs pois acham que certas comemorações não são coisas de Deus.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

Os que são de religião protestante não autorizam e não apoiam o filho participar de certas comemorações.

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

Nunca houve tal acontecimento comigo

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

Eu respeito integralmente todas as religiões, as pessoas são livres para fazerem suas escolhas religiosas.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

Eu particularmente gosto de datas comemorativas independente de religiosidade, mas sinto as escolas de modo geral não abordando alguns temas importantes por questões religiosas.

14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

Não conheço outra escola que trate de forma diferente até gostaria, mas acredito que a maioria hoje costuma adotar um padrão neutro sem se tratando de religiosidade, e no nosso sistema de ensino a escola é laica.

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

Apenas pontuar que independente da religião nós devemos e como educadores temos a obrigação de manter viva a história e identidade do nosso povo.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "PROF. MARISSOL MARTINERI F. SAD MACHADO", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 27/02/2023

1) Qual a sua idade?
50 anos

2) Sexo: (x) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?
25 anos

4) Qual a sua religião?
Católica

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?
não

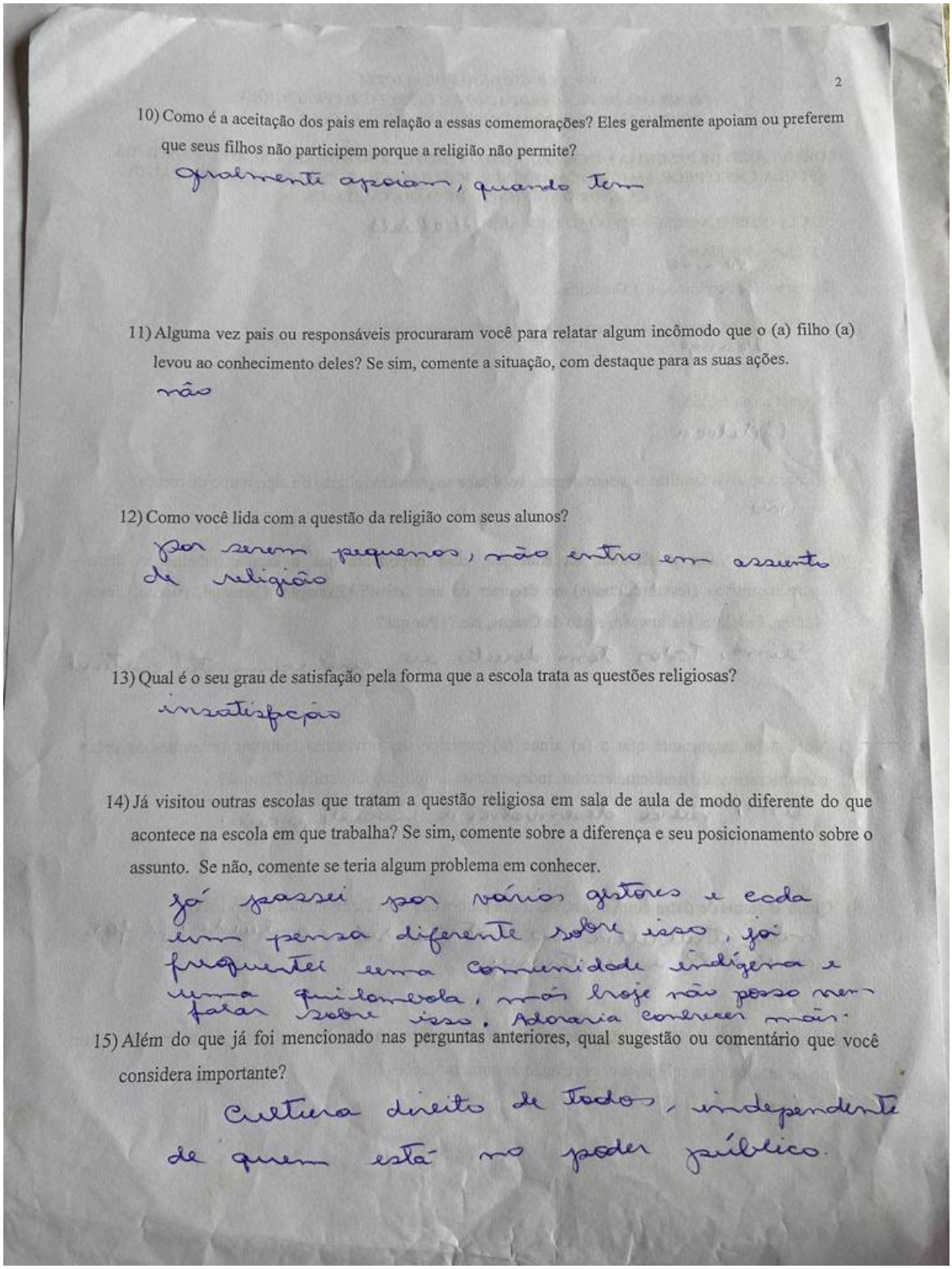
6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê?
Sim, Todos tem direito ao conhecimento cultural.

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê?
Sim, para desenvolver a socialização.

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?
não trabalha as datas, só conteúdos infor. materiais e interno.

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações?
Sim

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

Geralmente apoiam, quando tem

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

não

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

Por serem pequenos, não entro em assunto de religião

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

insatisfação

14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

Já passei por vários gestores e cada um pensa diferente sobre isso, já frequentei uma comunidade indígena e uma quilombola, mas hoje não posso nem falar sobre isso. Adoraria conhecer mais.

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

Cultura direito de todos, independente de quem está no poder público.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "PROF. MARISSOL MARTINERI F. SAD MACHADO", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 27/02/2023

1) Qual a sua idade?

2) Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?

4) Qual a sua religião?

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?

6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê?

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às dat comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê?

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou a tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações?

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

RESPOSTAS DO FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

1) 60 anos
2) Feminino
3) 29 anos
4) Espírita Kardecista
5) Sim, possuem
6) Sim. Acho importante, pois é uma maneira de conscientizar os alunos desde cedo sobre assuntos que fazem parte do seu entorno, na sociedade, na história do seu país e no mundo. Que são temas que fazem parte da nossa cultura, ampliando assim, um maior conhecimento sobre esses assuntos relevantes.
7) Sim. Pois a escola mostra de forma didática, o significado das comemorações, que são contextos históricos e culturais, através de planejamentos pedagógicos que são importantes para o conhecimento e desenvolvimento do aprendizado do aluno.
8) Páscoa, Dia da Família, Ação de Graças, Natal.
9) Sim. Por isso a importância de um diálogo e uma parceria entre família e escola, como também a relevância de inserir a educação religiosa na escola para que os alunos desde pequeno e junto com as famílias possam ter a oportunidade de entender, identificar, respeitar e ter conhecimento de aprendizagens em relação as diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade, de tal forma que tenham a dimensão da própria cultura na qual estão inseridos.
10) A maioria apoia e gosta que seus filhos participem, mas sempre tem aqueles que não deixam os filhos participarem ou até preferem que seus filhos faltem a aula no dia da apresentação alegando que sua religião não permite.
11) Não.
12) Penso que todas as religiões enviam uma mesma mensagem. A mensagem que devemos fazer o bem, amar ao próximo, viver em harmonia com a natureza e que nenhuma crença deve ser desrespeitada. Qualquer pessoa deve escolher a sua religião, sua crença, sua fé e ser respeitado e respeitar também o outro.
13) A escola sendo um espaço de acolhimento e divulgação da diversidade cultural, religiosa e social não pode menosprezar ninguém. E a escola procura sempre assegurar os direitos de todos, tornando assim, um ambiente neutro nessa questão.
14) Não. Penso que não importa a forma, desde que o intuito seja sempre transmitir saberes que contribuam para a comunhão com a vida e com os demais.

15) As escolas têm um papel muito importante e necessário que é trabalhar para levar o conhecimento, o aprendizado e o respeito, pois o cidadão desde cedo precisa aprender valores, conviver com as diferenças respeitando o outro. A escola tem esse poder de despertar no aluno a curiosidade estimulando o respeito e a consciência sobre os acontecimentos históricos das diversidades culturais e religiosas. E preciso ter a liberdade e apoio para abordar assuntos relevantes de uma forma dialógica.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Questionários respondidos pelas pessoas entrevistadas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Jaqueline Sales Leal de Alcântara, do município de Itapemirim (ES).

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "JAQUELINE SALES LEAL DE ALCÂNTARA", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 23/02/2023

1) Qual a sua idade? 62

2) Sexo: (X) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil? 17 anos

4) Qual a sua religião?
Católica praticante

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?
A maioria sim, outros não demonstram conhecer ou participar de uma comunidade religiosa

6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê?
Sim, não se pode perder a memória da nossa história construída ao longo dos anos. Faz parte da nossa cultura. Assim datas comemorativas devem ser trabalhadas.

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê?
É importante é o diálogo. Nada se constrói impondo. Algumas famílias questionam algumas festas, e outras dão liberdade para a criança vivenciar, mas é fundamental experienciar vivências novas.

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?
Pascoa, carnaval, juninas, Folclore.

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações?
Sim. As vezes são questionados os nomes dos Santos católicos nas músicas. Porém ao trocar a música a família para da apresentação permite a criança participar da dancinha

10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

Conheço famílias que mesmo sendo praticantes do Evangelho, permitiram os filhos a brincarem nas festas. Outras famílias preferem não mandar a criança na comemoração. Evitam, mas não criticam.

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

não.

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

De forma natural. Temos um Deus, temos fé, acreditamos que fomos criados para sermos "bom". Falo de Deus "Amor" que nos preenche de se sentimento. E que precisamos ser (fazer) como ele, amar o próximo. Fazer o bem.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

Tenho vários colegas de trabalho de outras religiões e nada demonstra uma insatisfação no ar. Apesar de saber que o Estado, município e escola é laico. Não conseguimos esconder Deus.

14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

não, mas já ouvi falar.
nada impede de conhecer ou dialogar com pensamentos diferentes de mim e da minha escola.

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

Dentro de cada um existe uma, fé, uma crença. O que precisamos é respeitar a opinião de cada um. Somos livres para escolhas. Vivemos segundo nossas concepções. Mas o diálogo é fundamental.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "JAQUELINE SALES LEAL DE ALCÂNTARA", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 27/02/23

1) Qual a sua idade?

2) Sexo: ( ) Feminino (X) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?

11 anos

4) Qual a sua religião?

Não tenho

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?

Diferentes denominação

6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê? De forma lúdica, sim!

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê? Acho importante a participação, mas não como exigência, vivendo que cada um possui de uma criança.

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?

Junina, páscoa, índio e família

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações?

Observamos comentários..

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

É dividida as opiniões, porém a maioria aceitam.

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

não

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

Facilmente.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

Chega ser admirável.

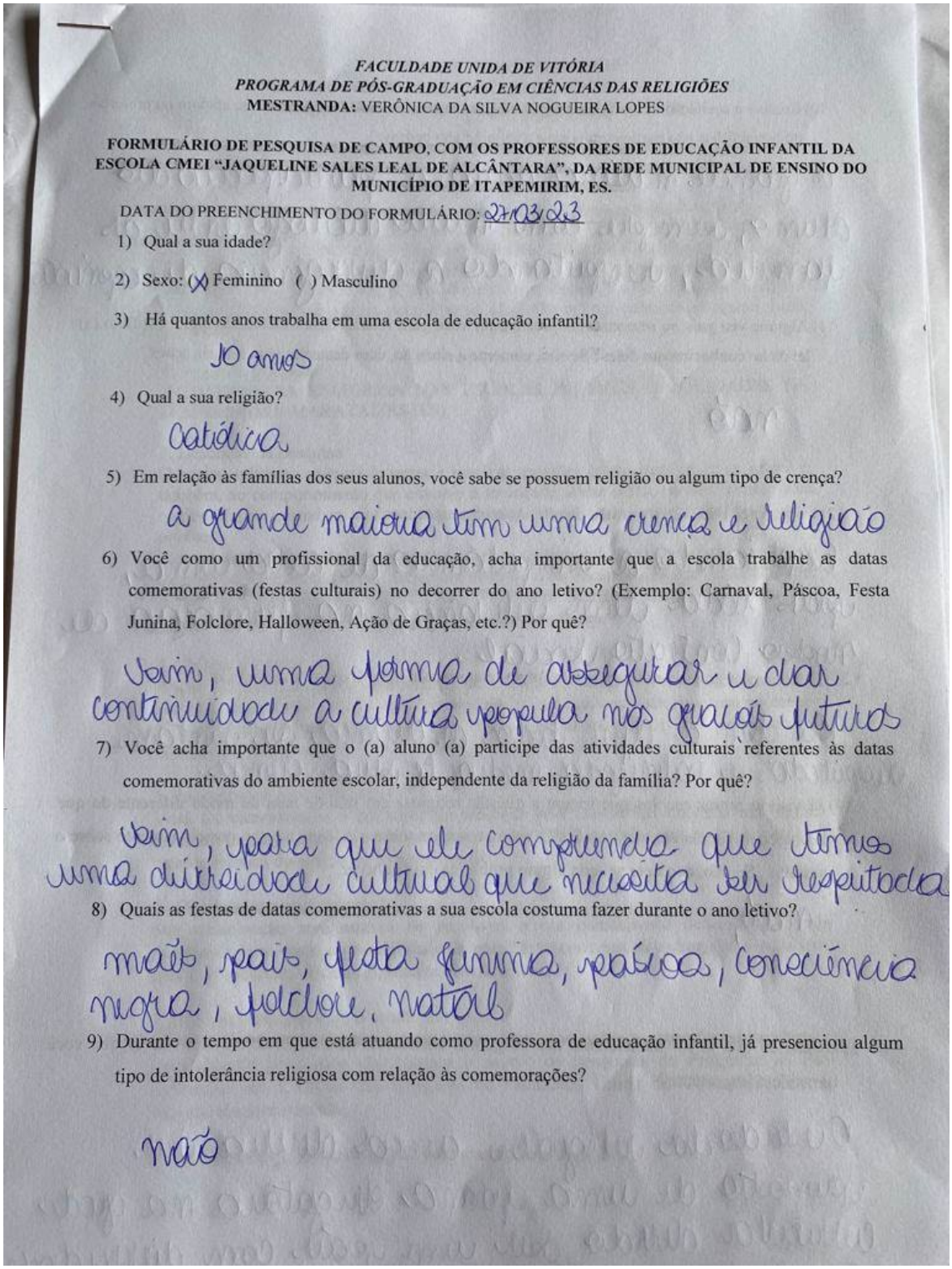
14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

não.

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

Considero importante a cultura numa maneira geral e enfatizar a cultura.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "JAQUELINE SALES LEAL DE ALCÂNTARA", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 27/03/23

1) Qual a sua idade?

2) Sexo: (X) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?

10 anos

4) Qual a sua religião?

Católica

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?

a grande maioria tem uma crença e religião

6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê?

Sim, uma forma de assegurar e dar continuidade a cultura popular nos grupos futuros

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê?

Sim, para que ele compreenda que temos uma diversidade cultural que necessita ser respeitada

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?

mães, pais, festa junina, páscoa, consciência negra, folclore, natal

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações?

não

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

A grande maioria aceita a participação do aluno, sempre com muito diálogo entre as famílias, respeitando a divergência de opiniões

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

não

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

Explicando a importância de cada uma, pois todas tem relevância na formação de nosso contexto social.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

Da forma aqui todos os alunos se sintam respeitados e valorizados mediante suas crenças.

14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

não,

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

O estudo das religiões e crenças deveria ser proposto de uma forma obrigatória na grade curricular desde ser um país com diversidade de crenças, assim haveria menos preconceito na sociedade.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "JAQUELINE SALES LEAL DE ALCÂNTARA", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 24/2/2023

1) Qual a sua idade? 57

2) Sexo: (X) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?
Desde 2006

4) Qual a sua religião?
Cristã maranata

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?
Sim, cada um tem a sua religião

6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê? Sim, Para não perdemos nossas culturas, cada País, Estado tem a sua própria cultura, precisamos resgatar nossos valores culturais.

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê?
Sim, para valorizar nossos costumes e valores culturais

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?
Carnaval, Páscoa, festa Junina, Folclore, Ação de graça etc - - -

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações?
não.

10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

Participam

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

não

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

Respeitando cada um

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

Bom.

14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

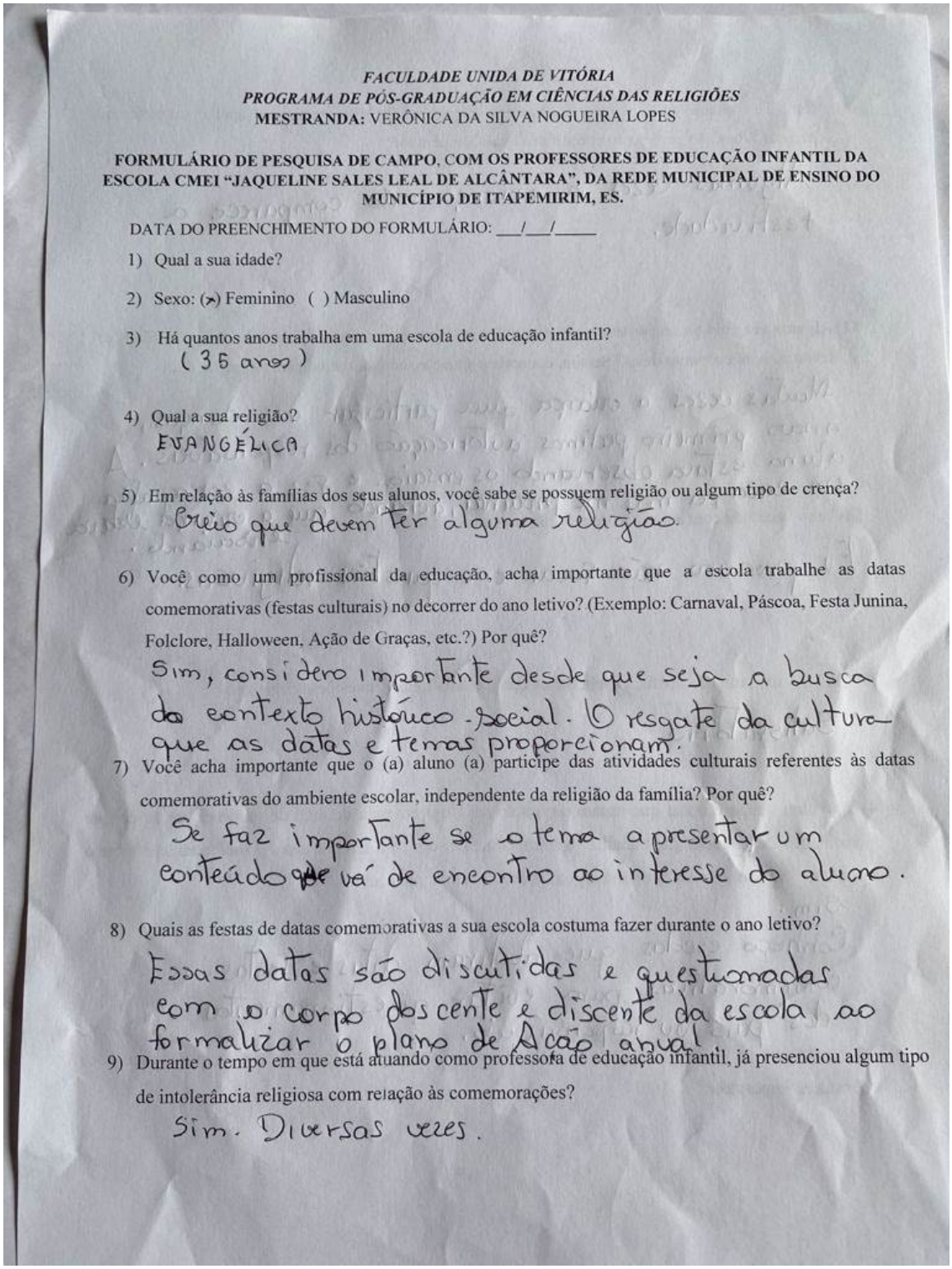
não

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

Questão religiosa não se discute, se respeita

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "JAQUELINE SALES LEAL DE ALCÂNTARA", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: __/__/____

1) Qual a sua idade?

2) Sexo: (x) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?
(35 anos)

4) Qual a sua religião?
EVANGÉLICA

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?
Creio que devem ter alguma religião.

6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê?
Sim, considero importante desde que seja a busca do contexto histórico-social. O resgate da cultura que as datas e temas proporcionam.

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê?
Se faz importante se o tema apresentar um conteúdo que vá de encontro ao interesse do aluno.

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?
Essas datas são discutidas e questionadas com o corpo docente e discente da escola ao formalizar o plano de Ação anual

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações?
Sim. Diversas vezes.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

Algumas vezes a criança não comparece a festividade.

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

Muitas vezes a criança quer participar das danças, mas primeiro pedimos autorização dos responsáveis. A aluna estava observando os ensaios e fez a coreografia em casa, a mãe me procurou, achando que a criança estava ensaiando.

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

Eu procuro não focar em questões religiosas.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

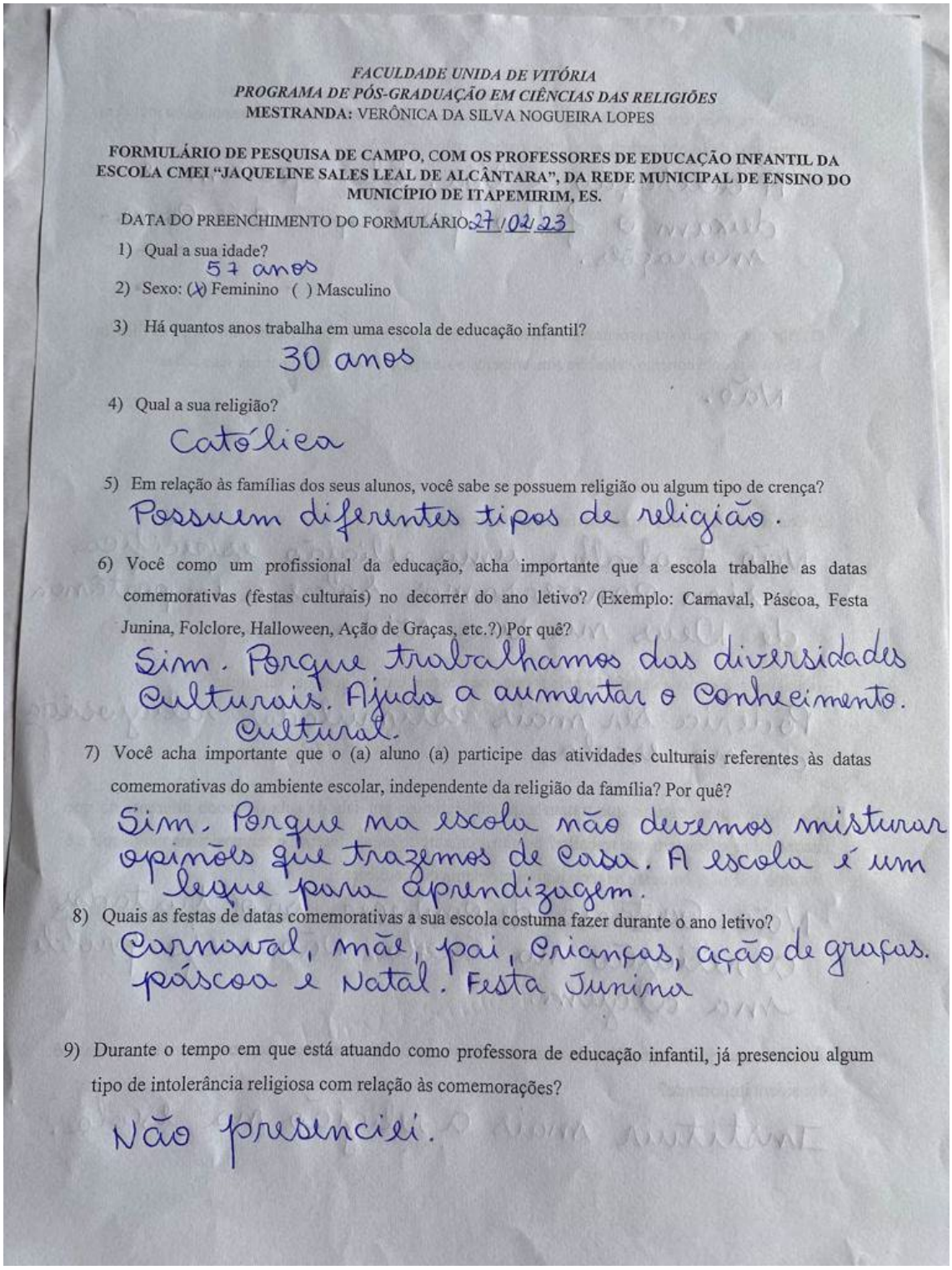
Satisfatório

14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

Sim.
Conheço escolas que aboliram datas e festas comemorativas para evitar questionamentos dos pais ou responsáveis.

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "JAQUELINE SALES LEAL DE ALCÂNTARA", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 27/02/23

1) Qual a sua idade?
57 anos
2) Sexo: (X) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?
30 anos

4) Qual a sua religião?
Católica

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?
Possuem diferentes tipos de religião.

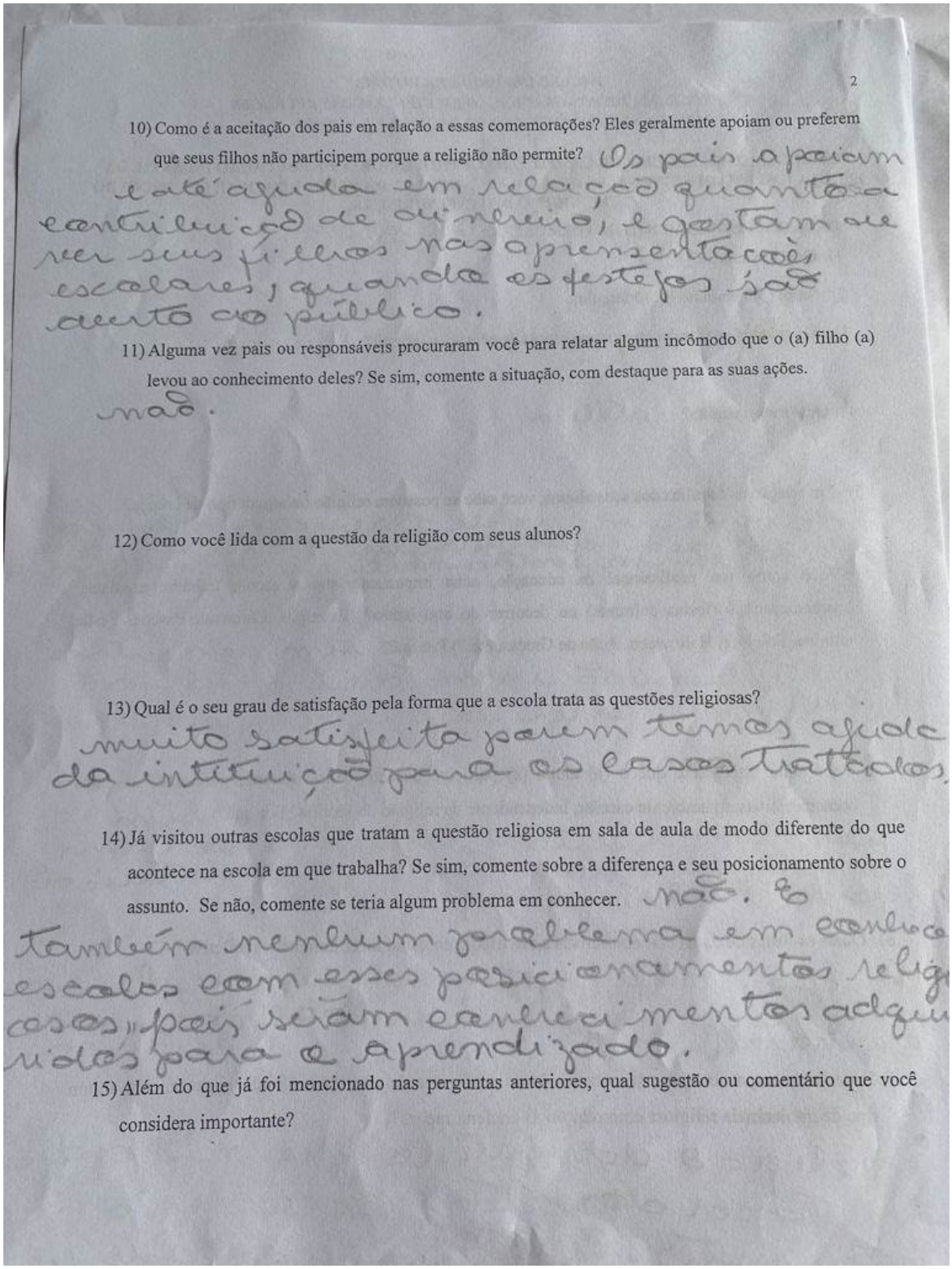
6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê?
Sim. Porque trabalhamos das diversidades culturais. Ajuda a aumentar o conhecimento cultural.

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê?
Sim. Porque na escola não devemos misturar opiniões que trazemos de casa. A escola é um leque para aprendizagem.

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?
Carnaval, mãe, pai, crianças, ação de graças. páscoa e Natal. Festa Junina

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações?
Não presenciei.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite? Os pais apoiam e até ajuda em relação quanto a confirmação de ouvinte, e gostam de ver seus filhos nas apresentações escolares, quando os festejos são aberto ao público.

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

não.

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

muito satisfeita porem temos ajuda da instituição para os casos tratados.

14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer. não. e também nenhum problema em conhecer escolas com esses posicionamentos religiosos, pois seriam conhecimentos adquiridos para o aprendizado.

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

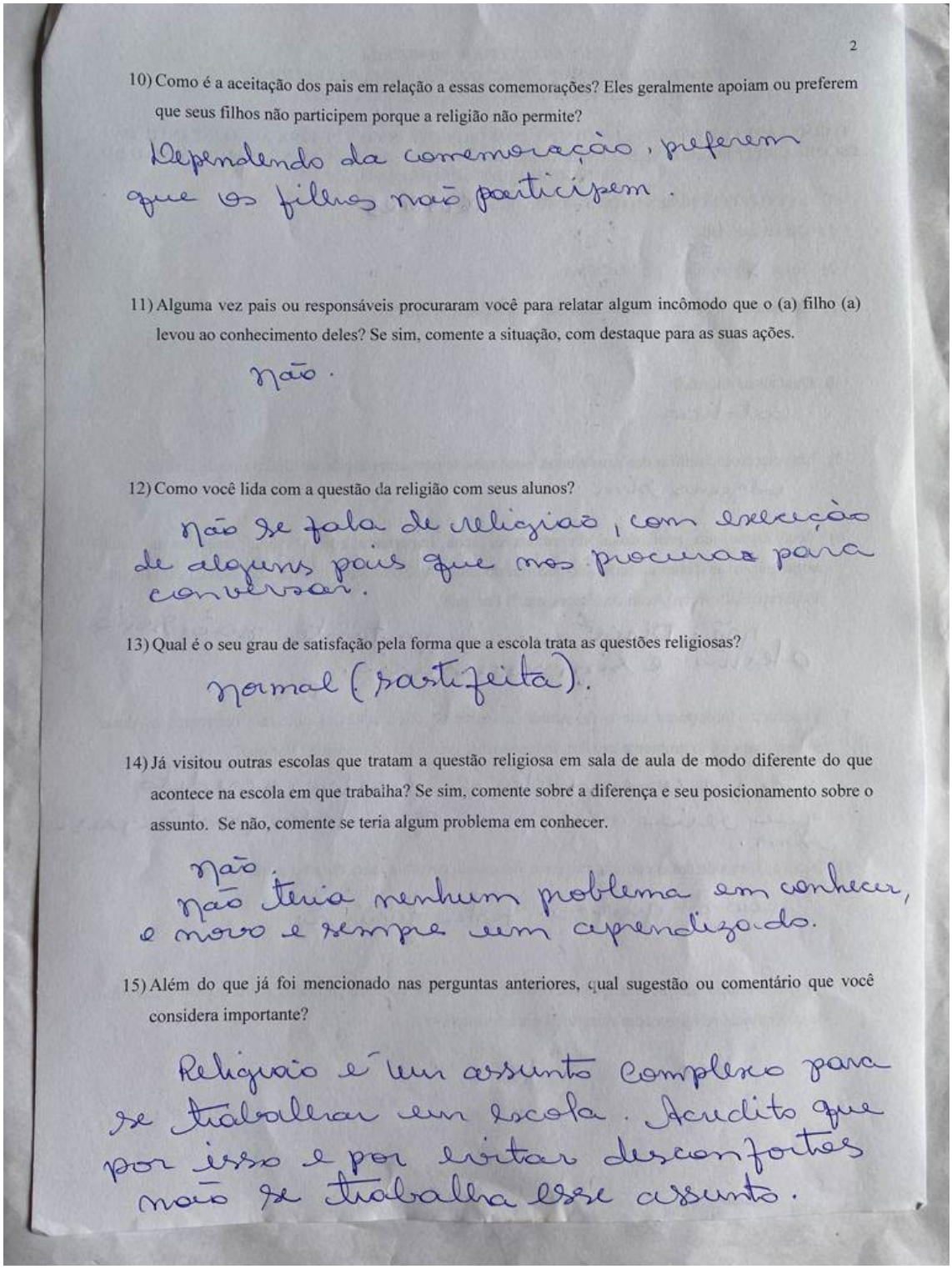
FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "JAQUELINE SALES LEAL DE ALCÂNTARA", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 06/03/2023

1) Qual a sua idade?
55
2) Sexo: (X) Feminino ( ) Masculino
3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?
07 anos
4) Qual a sua religião?
Catolica
5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?
Alguns sim.
6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê?
não. Acha que importante não seria o termo e sim necessario.
7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê?
Se for comemorada na escola, acredito que seria necessario que todos participas sim.
8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?
Ação de graças. Festa junina.
9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações?
Sim.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

Dependendo da comemoração, preferem que os filhos não participem.

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

não.

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

não se fala de religião, com exceção de alguns pais que nos procuram para conversar.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

normal (satisfeita).

14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

não.
não teria nenhum problema em conhecer, o novo é sempre um aprendizado.

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

Religião é um assunto complexo para se trabalhar em escola. Acredito que por isso e por evitar desconfortos não se trabalha esse assunto.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "JAQUELINE SALES LEAL DE ALCÂNTARA", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 09/03/2023

1) Qual a sua idade? 54 anos

2) Sexo: (X) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?
21 anos.

4) Qual a sua religião? Católica

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?
Sim, alguns. tem ou pelo menos frequentam alguma igreja.

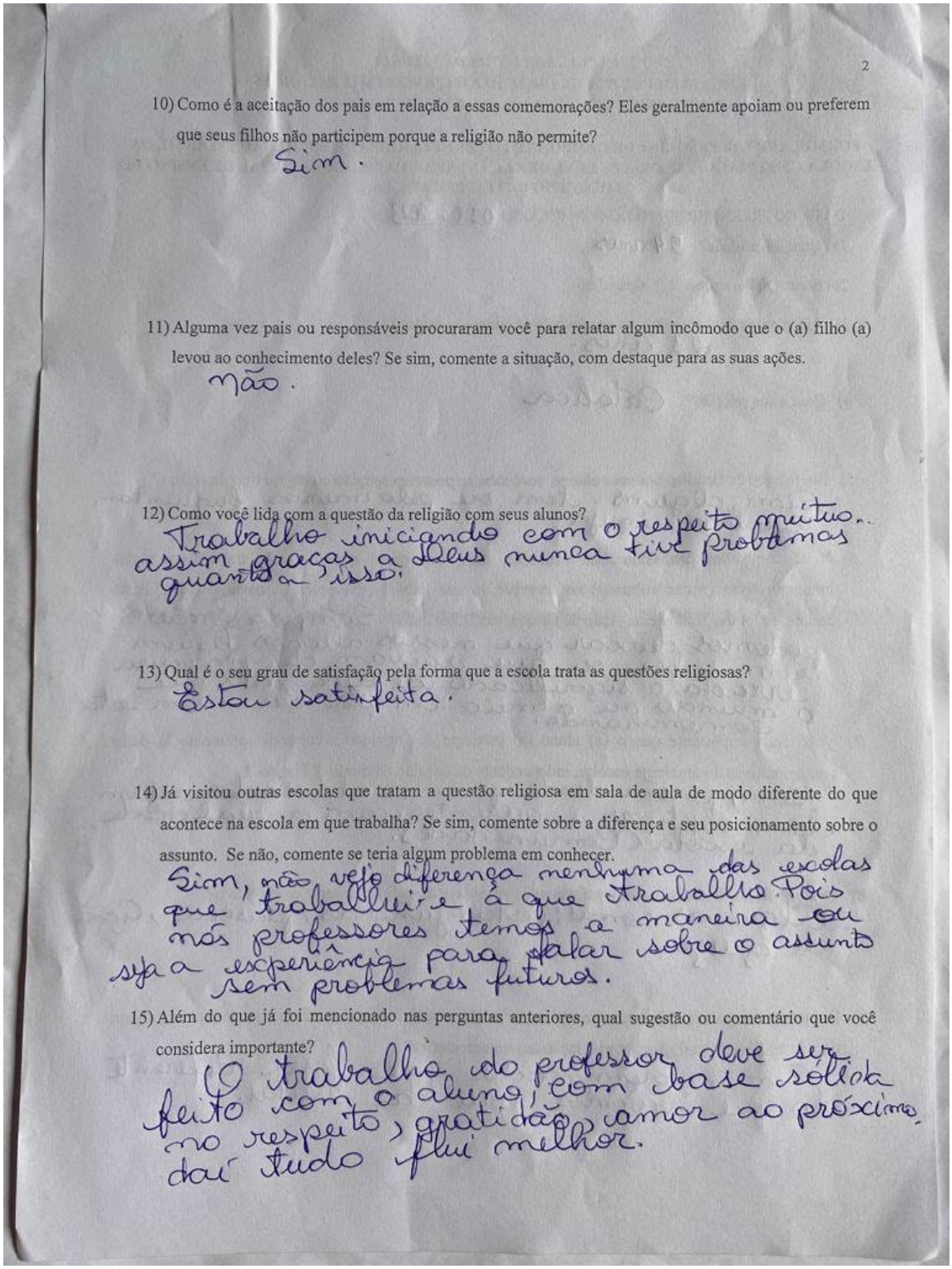
6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê? Sim, pois não podemos deixar que nossos alunos fiquem sem saber ou que saibam de maneira errada o significado de cada data que o mundo ou o meio em que eles vivem está comemorando.

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê?
Sim, porém desde que as atividades sejam bem objetivas e coerentes com a realidade da escola (Comunidade).

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?
- Algumas como: festas juninas, Páscoa, Ação de graça

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações?
Sim, porém nada que fosse diferente do que vivemos fora das escolas.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

Sim.

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

não.

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

Trabalho iniciando com o respeito mútuo.. assim graças a Deus nunca tive problemas quanto a isso.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

Estou satisfeita.

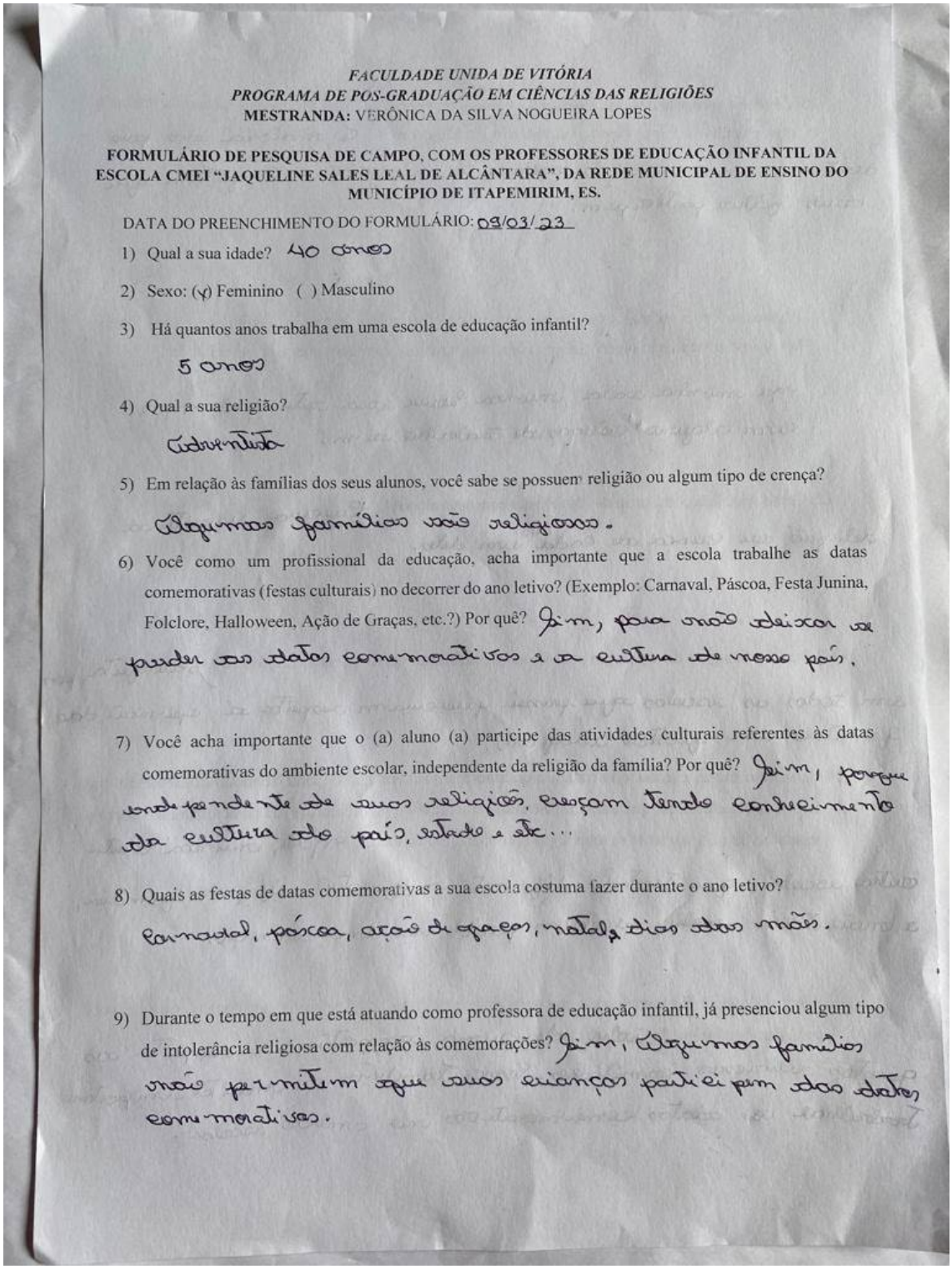
14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

Sim, não vejo diferença nenhuma das escolas que trabalhei e à que trabalho. Pois nós professores temos a maneira ou sfa a experiência para falar sobre o assunto sem problemas futuros.

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

O trabalho do professor deve ser feito com o aluno, com base solida no respeito, gratidão, amor ao próximo. daí tudo flui melhor.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "JAQUELINE SALES LEAL DE ALCÂNTARA", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 09/03/23

1) Qual a sua idade? 40 anos

2) Sexo: (x) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?

5 anos

4) Qual a sua religião?

Adventista

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?

Algumas famílias são religiosas.

6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê? Sim, para não deixar se perder as datas comemorativas e a cultura de nosso país.

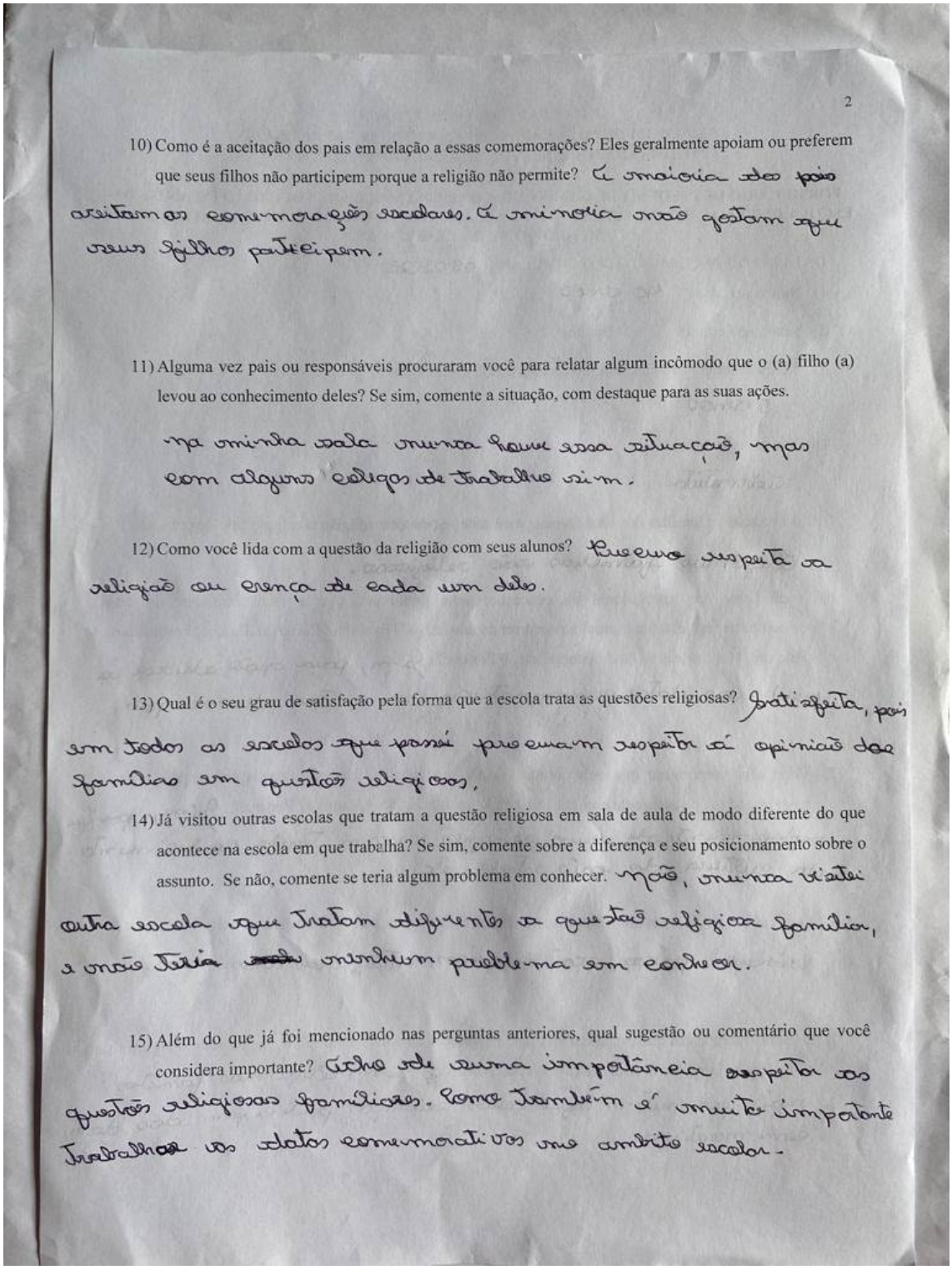
7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê? Sim, porque independente de suas religiões, eles estão tendo conhecimento da cultura do país, estado e etc...

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?

Carnaval, páscoa, ação de graças, natal, dias das mães.

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações? Sim, Algumas famílias não permitem que suas crianças participem das datas comemorativas.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



2

10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite? A maioria dos pais aceitam as comemorações escolares. A minoria não gostam que seus filhos participem.

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

na minha sala nunca houve essa situação, mas com alguns colegas de trabalho sim.

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos? Buscando respeito a religião ou crença de cada um deles.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas? Satisfeita, pois em todos os escolas que possui procuram respeito à opinião das famílias em questões religiosas,

14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer. Não, nunca visitei outra escola que Tratam diferente a questão religiosa família, e não teria ~~não~~ nenhum problema em conhecer.

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante? Acho de suma importância respeito as questões religiosas famílias. Como também é muito importante Trabalhar as datas comemorativas no ambito escolar.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "JAQUELINE SALES LEAL DE ALCÂNTARA", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 09/03/2023

1) Qual a sua idade? 44

2) Sexo: (X) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?
15 anos

4) Qual a sua religião?
Católica

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?
Sim, a maioria são católicos e evangélicos (Protestante)

6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê?
Acho válido, porém penso que deve ser discutido novas formas de trabalhar essas datas p/ que possam utilizar e/ situação de aprendizagem p/ todos os envolvidos.

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê?
Sim acho importante, pois independente da religião de cada um, o aluno deve estar preparado para saber sobre todos os assuntos, desta forma estará adquirindo conhecimento.

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?
- Páscoa, Dia das mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças Ação de graças, Festa Junina, Natal.

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações?
Não

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

Geralmente apoiam

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

Não

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

- tratando e mostrando que o respeito está acima de tudo.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

Muito satisfeita

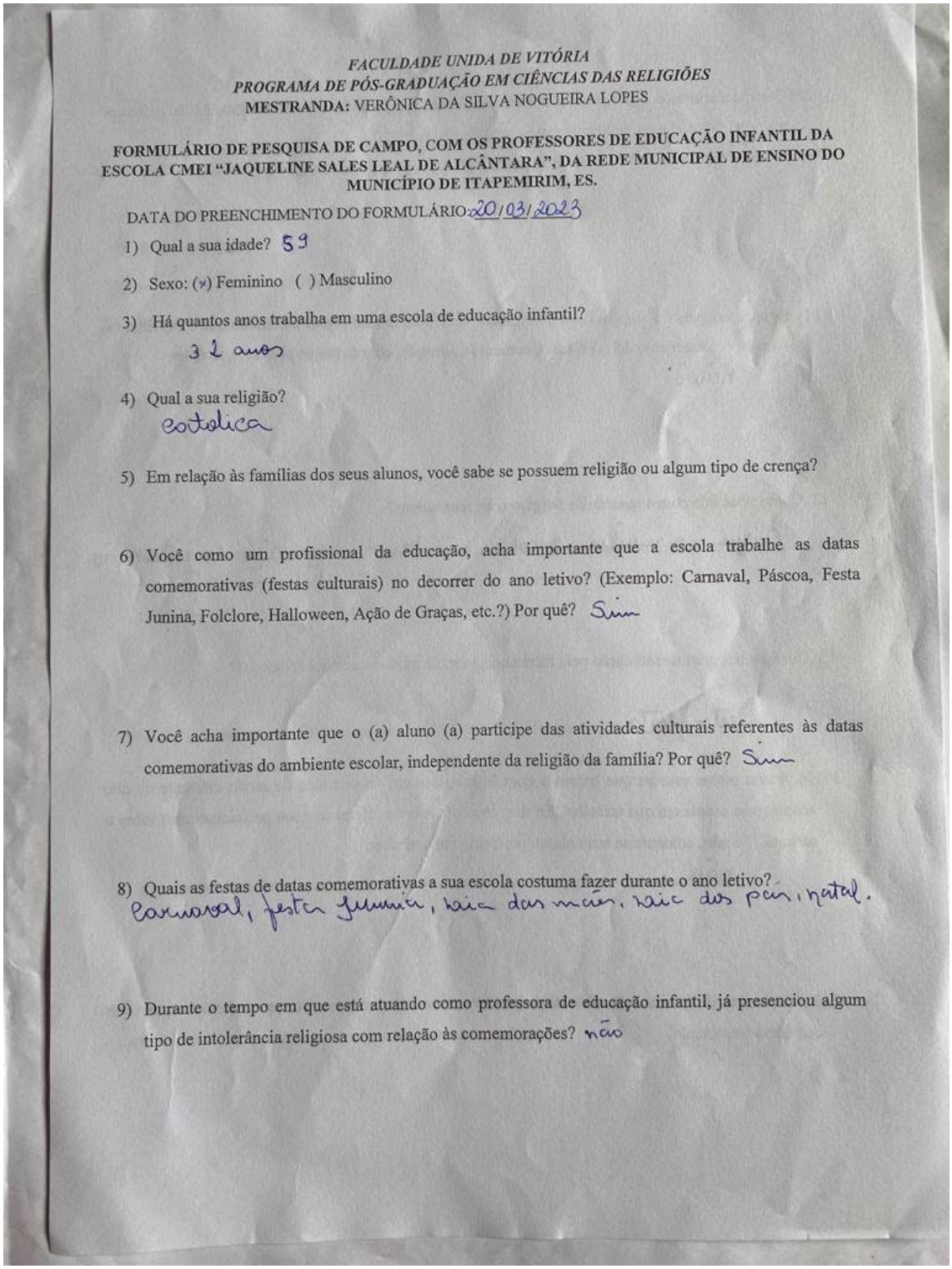
14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

Não

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

- sugiro que cada instituição, analise o calendário anual e defina o plano de trabalho. sempre reservando um momento p/ decidir sobre especificidades dos conteúdos a serem trabalhados, entre elas, como entrarão as datas comemorativas.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "JAQUELINE SALES LEAL DE ALCÂNTARA", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 20/03/2023

1) Qual a sua idade? 59

2) Sexo: (x) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?
12 anos

4) Qual a sua religião?
catolica

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?

6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê? Sim

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê? Sim

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?
Carnaval, festa junina, dia das mães, dia dos pais, natal.

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações? não

10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

Eles aceitam e apoiam sem problemas.

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

não.

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

Aqui na minha escola... não temos esse tipo de situação.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

Satisfeita.

14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

não

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

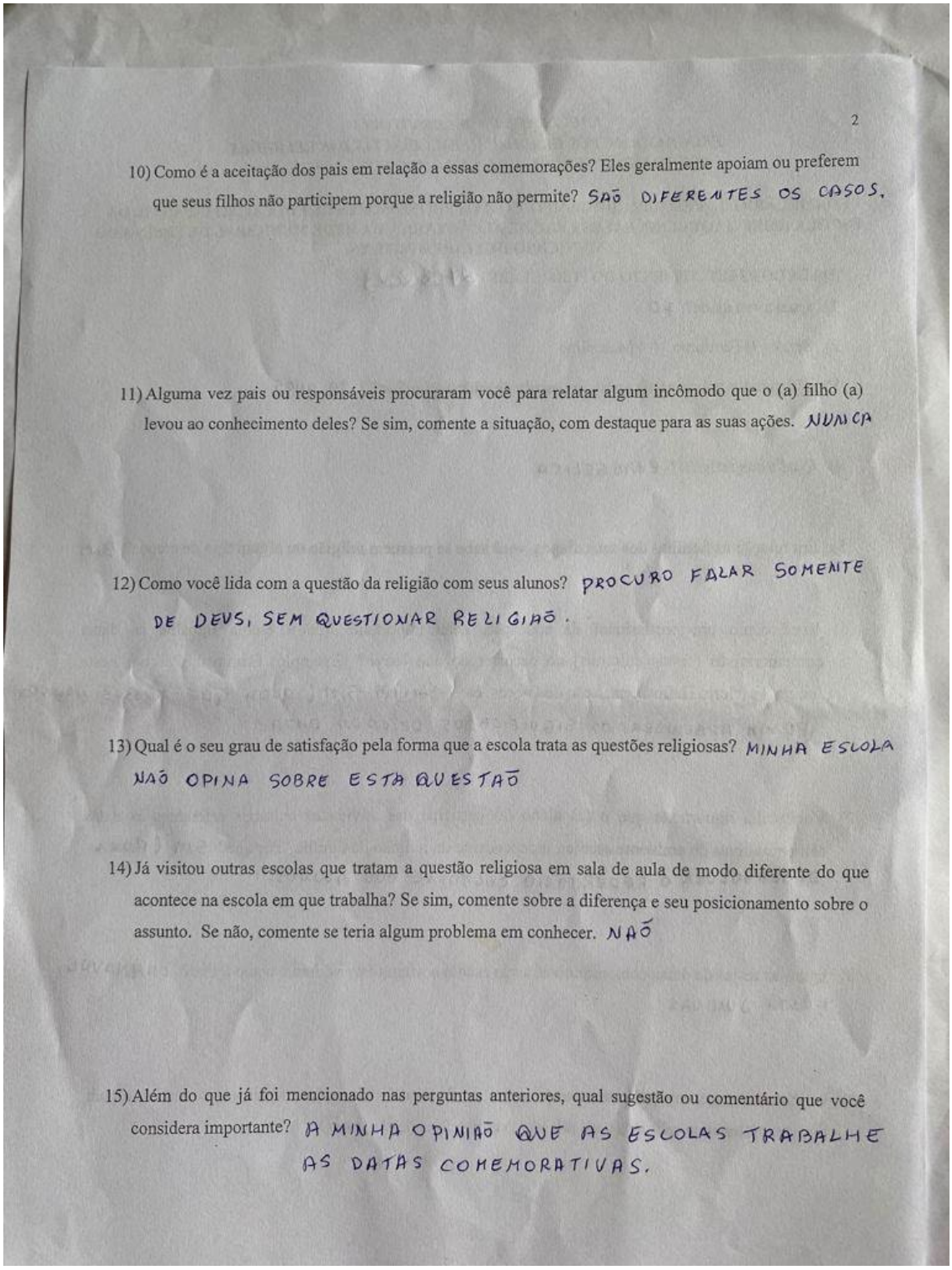
FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "JAQUELINE SALES LEAL DE ALCÂNTARA", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 24/02/2023

1) Qual a sua idade? 70
2) Sexo: (x) Feminino ( ) Masculino
3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil? 29 ANOS
4) Qual a sua religião? EVANGELICA
5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença? SIM
6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê? SIM (PARA QUE NOSSOS ALUNOS POSSAM APRENDER OS SIGNIFICADOS DE CADA DATA
7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religião da família? Por quê? SIM (PARA DESENVOLVER O REPERTÓRIO CULTURAL DOS ALUNOS.
8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo? CARNAVAL, FESTA JUNINAS
9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relação às comemorações? NÃO

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.



10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite? SÃO DIFERENTES OS CASOS.

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações. NUNCA

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos? PROCURO FALAR SOMENTE DE DEUS, SEM QUESTIONAR RELIGIÃO.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas? MINHA ESCOLA NÃO OPINA SOBRE ESTA QUESTÃO

14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer. NÃO

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante? A MINHA OPINIÃO QUE AS ESCOLAS TRABALHE AS DATAS COMEMORATIVAS.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

Anexo

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRANDA: VERÔNICA DA SILVA NOGUEIRA LOPES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO, COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CMEI "JAQUELINE SALES LEAL DE ALCÂNTARA", DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM, ES.

DATA DO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: 23/02/2023

1) Qual a sua idade? 41 anos

2) Sexo: (X) Feminino ( ) Masculino

3) Há quantos anos trabalha em uma escola de educação infantil?
14 anos.

4) Qual a sua religião?
Presbiteriana do Brasil

5) Em relação às famílias dos seus alunos, você sabe se possuem religião ou algum tipo de crença?
Ainda não houve a oportunidade de conhecê-los melhor.

6) Você como um profissional da educação, acha importante que a escola trabalhe as datas comemorativas (festas culturais) no decorrer do ano letivo? (Exemplo: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, Halloween, Ação de Graças, etc.?) Por quê?
Acredito que seja importante a informação ao aluno quanto a essas datas, como, a origem, por exemplo. Mas, não a necessidade de promover eventos com datas que manifestam crenças religiosas.

7) Você acha importante que o (a) aluno (a) participe das atividades culturais referentes às datas comemorativas do ambiente escolar, independente da religiãc da família? Por quê?
Não. Cabe ao professor/escola, apresentar o conhecimento dessas datas, mas, não a participação, visto que, é indispensável o respeito aos valores, crenças e princípios familiares.

8) Quais as festas de datas comemorativas a sua escola costuma fazer durante o ano letivo?
Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Natal.

9) Durante o tempo em que está atuando como professora de educação infantil, já presenciou algum tipo de intolerância religiosa com relaçao às comemorações?
Sim.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2023.

10) Como é a aceitação dos pais em relação a essas comemorações? Eles geralmente apoiam ou preferem que seus filhos não participem porque a religião não permite?

Eles respeitam o posicionamento de cada família.

11) Alguma vez pais ou responsáveis procuraram você para relatar algum incômodo que o (a) filho (a) levou ao conhecimento deles? Se sim, comente a situação, com destaque para as suas ações.

Não.

12) Como você lida com a questão da religião com seus alunos?

Conforme a LDB da Educação Nacional, é proibida qualquer forma de doutrinação no ambiente escolar. Dessa forma, trabalho de forma a abordar valores e princípios do senso comum que são indispensáveis à convivência em sociedade.

13) Qual é o seu grau de satisfação pela forma que a escola trata as questões religiosas?

Positiva

14) Já visitou outras escolas que tratam a questão religiosa em sala de aula de modo diferente do que acontece na escola em que trabalha? Se sim, comente sobre a diferença e seu posicionamento sobre o assunto. Se não, comente se teria algum problema em conhecer.

Não. Gostaria de conhecer.

15) Além do que já foi mencionado nas perguntas anteriores, qual sugestão ou comentário que você considera importante?

Deve-se sempre haver o respeito à diversidade cultural religiosa. Aceitar, já é algo pessoal, que não pode afetar o convívio social.